PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

Modalidade EaD

CURITIBA

2021

Denominação: Licenciatura em Letras Português

Número de Vagas: 400

Modalidade: Educação a Distância

Polo de Apoio Presencial: Rua Claudio Chatagnier, 112, Bairro Bacacheri, Curitiba/PR (sede da IES). CEP: 82520-590.

Carga Horária: 3.365 horas

Duração Prevista para Integralização: 4 anos / 16 módulos

Duração Máxima para Integralização: 8 anos

Forma de Ingresso: processo seletivo próprio (vestibular); portadores de diploma de graduação; aproveitamento de nota do Enem; transferências de outras instituições de ensino.

Legislação e Diretrizes Consideradas: Lei das Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96); Plano Nacional de Educação (Lei 13.005, de 25 de junho de 2014); Regulamentação da oferta de cursos superiores na modalidade a distância; Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância; Resolução CNE/CP n° 2, de 1 de julho de 2015; Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, dentre outras especificadas ao longo deste documento.

Coordenador: Prof. Luis Gabriel Venancio Sousa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 4
2 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO 6
2.1 CONTEXTO EDUCACIONAL: PARANÁ EM SEUS ASPECTOS: SOCIAL, AMBIENTAL, ECONÔMICO, CULTURAL E POLÍTICO 8
2.1.1 Inserção regional 14
2.1.2 Missão, visão, valores e finalidades 15
2.1.3 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais norteadores das práticas acadêmicas da instituição 15
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 22
3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO 22
3.1.1 Política de ensino na graduação 24
3.1.2 Políticas de Extensão e Iniciação Cientifica 26
3.1.2.1 Extensão 26
3.1.2.2 Iniciação Científica 28
3.1.3 Políticas Institucionais no âmbito do curso 30
3.2 OBJETIVOS DO CURSO 30
3.3 JUSTIFICATIVA DO CURSO 33
3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 37
3.4.1 Acompanhamento dos egressos 40
3.5 ESTRUTURA CURRICULAR 42
3.6 CONTEÚDOS CURRICULARES 47
3.6.1 MATRIZ CURRICULAR 47
3.6.2 Ementário e bibliografia 50
3.6.2.1 Representação Gráfica do Curso 91
3.7 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM 92
3.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 99
3.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 104
3.10 PROJETO DE APLICAÇÃO 105
3.11 APOIO AO DISCENTE 107
3.12.1 METAS DO NAD: APOIO PSICOPEDAGÓGICO 109
3.11.1.1 Ações a serem desenvolvidas 110
3.11.2 Metas do NAD: apoio pedagógico 111
3.11.2.1 Ações a serem desenvolvidas 111
3.12.3 META DO NAD: APOIO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA 114
3.12.3.1 Ações a serem desenvolvidas 114
3.12 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 115
3.12.1 Avaliação Institucional 115
3.12.2 Comissão própria de avaliação (CPA) 116
3.12.3 Avaliação do Projeto de Curso 116
3.13 ATIVIDADES DE TUTORIA E CONHECIMENTOS E HABILIDADES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA 120
3.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NA UNINA 123
3.15 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) 125
3.16 MATERIAL DIDÁTICO 126

3.16.1 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático **127**
3.17 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM 129
3.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS 131
4 CORPO DOCENTE, TUTORIA E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR **135**
4.1 ÓRGÃOS COLEGIADOS 135
4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 137
4.3 COORDENAÇÃO DE CURSO 140
4.4 DOCENTES 141
4.5 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, PROFESSORES-TUTORES E ESTUDANTES 144
5. INFRAESTRUTURA **147**
5.6 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 149
5.6.1 Utilização **149**
5.6.2 Segurança **150**
5.7 BIBLIOTECA 150
5.7.1 Os horários de funcionamento **151**
5.7.2 Das normas da biblioteca física **151**
5.7.3 Dos empréstimos **152**
5.7.4 Dos prazos e limites de obras **152**
5.7.5 Da devolução **153**
5.7.6 Da renovação de empréstimo **153**
5.7.7 Da reserva **153**
5.7.8 Das correspondências e avisos **154**
5.7.9 Das responsabilidades dos usuários **154**
5.7.10 Das Bibliotecas Virtuais **155**
6. POLOS DE APOIO PRESENCIAL **157**
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS **162**

1 INTRODUÇÃO

Este Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português, na modalidade a distância, da Unina, está fundamentado em bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB n.º 9.394/96, na Resolução CNE/CP n.º 1, de 18/02/2002 e 17/11/2005, e nos pareceres CNE/CP nº 9/2001 e n.º 27/2001, respectivamente de 8/5/2001 e 2/10/2001, os quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, bem como na Resolução n.º 2, de 01/07/2015, e n° 2 de 20/12/2019, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, instituindo a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; na Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, na Resolução n.º 9/2002-CNE/CES, de 11/3/2002; no Parecer n.º CNE/CES 492/2001, Parecer CNE/CES N.º 1363, de 12 de dezembro de 2001, e; no Parecer CNE/CES n.º 83/2007, de 29 de março de 2007, e que consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores; no Parecer CNE/CP n.º 28, de 02 de outubro de 2001, Parecer CNE/CES n.º 213, de 01 de outubro de 2003, e na Resolução CNE/CES n.º 3, de 2 de julho de 2007. Suas informações acadêmicas ancoram-se ainda no Artigo 32 da Portaria Normativa n.º 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n.º 23 de 01/12/2010; no Decreto n.º 5.626, de 22/12/2005; na Lei n.º 10.098, de 19/12/2000; na Lei n.º 10.861/2004 – Lei do SINAES – que trata dos Princípios da Avaliação da Educação Superior; na Resolução CONAES n.º 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante; no Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância, de maio de 2012 – MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

O objetivo deste documento é apresentar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português, com o intuito de atender à demanda de formação de profissionais que atuem na área de Letras, como professores e revisores de texto, por exemplo.

Com base no Parecer CNE/CES n.º 492/2001, que propõe que os Cursos de Letras sejam organizados com flexibilidade, ou seja, priorizem a organização curricular e a disposição de tempo e espaço de modo a atender à demanda vigente, a proposta deste curso garante essa organização ao integrar ao currículo disciplinas estruturantes pensadas em uma formação teórico-prática sólida que prioriza um profissional de Letras apto a não só lecionar na Educação Básica como também capaz de transitar por outras áreas (como a revisão de textos, por exemplo). Além disso, oferece um conjunto de atividades acadêmicas extracurriculares. Portanto, o curso (i) oferece opções de conhecimento e de atuação no mundo do trabalho; (ii) favorece o desenvolvimento de habilidades que propiciam a competência na atuação profissional; (iii) privilegia uma pedagogia centrada no desenvolvimento da autonomia do estudante; (iv) promove a articulação entre ensino, pesquisa, extensão; (v) proporciona a autonomia universitária para a definição do perfil profissional, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio pela Instituição de Ensino Superior, (vi) privilegia o conhecimento, ao mesmo tempo específico e abrangente, na área de Letras, ao ofertar disciplinas básicas e primordiais das subáreas da linguística e da literatura em língua portuguesa.

O Curso de Letras também não se omite em trazer em sua Grade Curricular as disciplinas: “História e Cultura das Relações Étnico-raciais”; “Literatura Africana e Indígena”; “Educação e Diversidade Cultural”; “Cultura Lusófona”. A introdução em seu currículo dessas disciplinas atende à legislação específica sobre temáticas étnico-raciais, conforme Resolução CNE/CP n.º 1, de 17/06/2004; Lei n.º 11.645/2008; Lei n.º 10.741/2003; Lei n.º 9.795/199. É principalmente (mas não somente) no âmbito dessas disciplinas que o debate em torno de questões étnico-raciais assume seus contornos mais pronunciados.

Portanto, com o objetivo de ampliar a oferta, visto que nem todos os estudantes têm acesso a uma vaga em universidade pública, que a Unina encaminha a proposta do Curso de Licenciatura em Letras Português para suprir

uma demanda social vigente. Ou seja, o objetivo é aumentar o número de profissionais com formação linguística, social, política e cultural na área de Letras que atenda à demanda por profissionais que atuem em escolas e demais áreas de atuação destes profissionais, conforme a necessidade local e as diretrizes legais estabelecidas.

2 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Unina foi credenciada primeiramente como Faculdade São Braz (FSB), pelo Instituto Superior de Educação da América Latina (ISAL), antiga mantenedora. Em 29 de janeiro de 2009, obteve-se o credenciamento da FSB, pela Portaria n.º 110, DOU de 30/01/2009, com autorização de funcionamento do curso de Pedagogia. No final de 2012, ela foi adquirida pela São Braz Educacional, na qual os Professores Prof. Silvio Akiyoshi e Vagner Cauneto, novos mantenedores, assumiram a direção geral da Faculdade com poderes limitados. Em 18 de janeiro de 2013, uma vez que havia sido concluída a negociação mercantil, foi dada entrada no processo de transferência de mantença do Instituto Superior de Educação da América Latina LTDA para São Braz Educacional LTDA ME, haja vista que a transferência de mantença apenas foi publicada pela Portaria nº 715, de 27 de novembro de 2014.

A nomeação do Prof. Silvio como procurador institucional somente ocorreu ao final de 2014, por decisão judicial, poucos dias antes da publicação da transferência de mantença. Tal ação judicial se deu pelo fato de que a responsável da antiga mantenedora, apesar de ter concordado com a nomeação do novo mantenedor, limitou sua autonomia na condução da Instituição, especialmente no que diz respeito aos processos regulatórios (detendo inclusive a senha do e-MEC), sob a alegação de que enquanto não fosse publicada a portaria de transferência de mantença, não permitiria que o novo mantenedor realizasse qualquer encaminhamento. Tal conflito entre os mantenedores trouxe enormes prejuízos acadêmicos à Instituição, como também a perda de parcela da memória da IES.

Em que pese tais transtornos, com vistas à qualidade e ao respeito aos estudantes, o novo mantenedor investiu em tecnologias, equipamentos de última

geração e em estúdio de gravação equipados com o que há de mais novo na área de produção de vídeos, além de melhorias na infraestrutura e adequação dos espaços para atendimento às pessoas com necessidades educativas especiais, possibilitando a ampliação do espaço e o melhor atendimento às necessidades dos estudantes. Além disso, se investiu em profissionais qualificados, contando com uma equipe própria de Tecnologia da Informação, a qual desenvolveu um Ambiente Virtual próprio para facilitar os processos administrativos e a comunicação entre estudante/faculdade/estudante, seja na graduação ou na pós-graduação.

Reforçamos que todo o trabalho desenvolvido durante os anos de 2013 e 2014 teve a ingerência da antiga mantenedora, que afirmava que ainda tinha propriedade sobre a faculdade, pois a transferência de mantença ainda não tinha sido publicada em DOU. Logo, todos os processos de expansão, atualização e implantação só puderam ser iniciados efetivamente a partir do final de 2014 e com mais força em 2015, incluindo o direcionamento do curso de Pedagogia presencial, da pós-graduação e implantação de novos cursos.

Devido à necessidade de expansão e por dificuldades de liberação de documentação junto à prefeitura e nenhum apoio da antiga mantenedora, se fez necessária a mudança de endereço da Unina, por meio do processo de aditamento nº 201356015.

Apenas em novembro de 2014, a Unina pôde demonstrar, por meio de ações, o seu comprometimento com as questões educacionais e com a produção do conhecimento por meio da iniciação científica, investindo em um corpo docente de doutores e mestres em tempo parcial e integral que atuam na graduação e pós-graduação *Lato Sensu* de maneira efetiva e, de fato, com o novo mantenedor.

As atividades da Unina se concentram em quatro linhas de atuação: iniciação científica (em processo de desenvolvimento, ainda não implantada na faculdade), ensino, formação continuada e extensão.

- **Ensino:** por meio do qual se busca proporcionar uma formação integral dos estudantes, objetivando a práxis pedagógica que pressupõem a relação/mediação constante entre teoria e prática.

- **Formação Continuada:** tem como preocupação promover o desenvolvimento de profissionais, objetivando elevar a capacidade das pessoas envolvidas em atividades educacionais do país.
- **Iniciação Científica:** quando de sua implementação, visará proporcionar o desenvolvimento de novos conhecimentos que superem o âmbito da sala de aula. Cabe salientar que, atualmente, há grupos de pesquisa e de estudo para fomentar a pesquisa científica na instituição.
- **Extensão:** por meio da qual a instituição busca ampliar os laços com a comunidade, mediante um processo de socialização de saberes, estabelecendo com essa uma relação de reciprocidade.

Ao longo de sua atuação na educação, a Unina, diante da demanda do mundo do trabalho, tem ampliado a oferta de cursos de pós-graduação, colocando-se nesse contexto como uma instituição que está atenta a essas transformações, sendo uma opção para atender às demandas de formação profissional.

2.1 Contexto Educacional: Paraná em seus aspectos: social, ambiental, econômico, cultural e político

O estado do Paraná tem uma superfície de 199.324 km², representando 2,3% do território nacional. Localizado na Região Sul do Brasil, está dividido, segundo definição do IBGE, em dez mesorregiões: 1 – Noroeste Paranaense; 2 – Centro-Ocidental Paranaense; 3 – Norte-Central Paranaense; 4 – Norte Pioneiro Paranaense; 5 – Centro-Oriental Paranaense; 6 – Oeste Paranaense; 7 – Sudoeste Paranaense; 8 – Centro-Sul Paranaense; 9 – Sudeste Paranaense; e 10 – Mesorregião Metropolitana de Curitiba. A população deste estado é composta basicamente por brancos, pardos, negros e indígenas, além de ser um estado colonizado por espanhóis e portugueses, com uma grande e diversificada população de descendentes de imigrantes italianos, alemães, poloneses, ucranianos, árabes e japoneses, e uma minoria de imigrantes holandeses, coreanos, chineses, búlgaros, russos, franceses, austríacos, chilenos,

noruegueses, chilenos, argentinos, entre outros. Atualmente, há também imigrantes sulamericanos, haitianos, senegaleses e de outras origens africanas.

Em relação à economia, o Paraná tem como base a agricultura e o agronegócio. Além disso, passou por um período de industrialização baseada na indústria tradicional ligada ao ramo de montadoras de automóveis, fortemente concentrada na Região Metropolitana de Curitiba e no Norte do Paraná (foi interrompida recentemente). Assim, o Paraná é atualmente um estado agrícola, com um setor agroindustrial predominantemente primário e com indústria automotiva. Ele vive, hoje, uma situação de concentração econômica, populacional e institucional.

Os investimentos, os serviços, a tecnologia e a infraestrutura concentram-se, principalmente, na Região Metropolitana de Curitiba, Londrina e Cascavel, em uma realidade que se mostra persistente ao longo do tempo. De modo geral, os pequenos municípios são os que apresentam o menor dinamismo econômico e tendência a perdas populacionais – principalmente da população adulta e ativa – decorrentes da busca por melhores oportunidades de vida.

Além disso, a composição etária da população paranaense vem se modificando substancialmente nas últimas décadas. Se, no passado, falava-se em pirâmide, em cuja base predominavam as crianças e os muito jovens e, no vértice, a população idosa em menor número, o que temos hoje é uma redução na proporção de crianças e jovens e um aumento da população adulta e de idosos. Assim como no Brasil em geral, no Paraná, sobressai a forte tendência decrescente da população de crianças e jovens, entre zero e 14 anos, e o crescimento da população de 65 anos e mais. Esta é, sem dúvida, uma poderosa causa de pressões crescentes sobre o mundo do trabalho e dos serviços públicos.

No campo da saúde, ao longo dos últimos anos, a mortalidade infantil no Paraná apresentou declínio, porém essa redução foi lenta e desigual. E, de acordo com o Ministério da Saúde, o Estado é o 6.º mais violento da federação e o 5.º em número de mortes nas estradas. Outro grave problema são as drogas, em especial o crack, que passou a ser uma epidemia no Estado todo, ultrapassando fronteiras e classes sociais. Diante deste quadro sanitário complexo, pesquisas revelam que grande parte da insatisfação dos paranaenses

com o atual sistema de saúde está relacionada à demora e à dificuldade de acesso a consultas e procedimentos especializados e à falta de integração das unidades de saúde com os serviços de referência (hospitais e ambulatórios de especialidades).

Em relação às questões ambientais no Paraná, levantamento recente realizado pela Sema (Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos) indica que dos 80% de florestas originais do Estado restam hoje apenas 20% de florestas primitivas, concentrados basicamente na Serra do Mar, Parque Nacional do Iguaçu e região centro-sul. Isso gera problemas ambientais sérios, como: empobrecimento do solo, assoreamento dos rios, redução da biodiversidade animal, extinção de espécies, além de alteração da velocidade dos ventos e do clima. Para uma recuperação e conservação do meio ambiente paranaense, é preciso um trabalho contínuo, com ação em torno dos rios, unidades de conservação, reservatórios de hidrelétricas e mananciais de abastecimento público.

Além disso, o Paraná foi o primeiro estado da região Sul a apresentar uma proposta de preservação e recuperação das florestas de araucárias, preocupado com o avanço do desmatamento desta árvore-símbolo do Estado. O projeto visa estimular o agricultor a plantar a araucária com objetivo de consumo aliado ao reflorestamento, com previsão de plantio puro da espécie, enriquecimento de áreas degradadas e o estímulo ao plantio em áreas ociosas. A defesa dos últimos remanescentes da floresta com araucária é essencial para assegurar uma amostra mínima da biodiversidade regional. É, também, uma garantia para manter viva a memória da paisagem original para que as futuras gerações possam saber porque o pinheiro, a imbuia e a erva mate fazem parte dos símbolos regionais.

Quanto à cultura paranaense, rica e diversificada, é o resultado das múltiplas contribuições dos diversos povos que foram se estabelecendo no Estado ao longo dos séculos, dada pela mistura das influências desses diversos povos que colonizaram as terras, como os tropeiros, índios, escravos, portugueses, espanhóis, italianos, alemães e poloneses. A grande diversidade cultural do Estado transparece na alimentação, nas crenças, nas festas e em outros costumes do povo paranaense. No início, a cultura europeia, do espanhol

e do português foi redimensionada pelos mitos e costumes indígenas. Os paranaenses herdaram muitos dos costumes, como o hábito de consumir ervas, milho, mandioca, mel e tabaco.

Em seguida, os tropeiros contribuíram com a cultura do consumo do chimarrão, do café e do feijão tropeiro e os negros escravos deixaram como herança a feijoada, a cachaça e danças e ritos. Mais tarde, os imigrantes europeus, que se fixaram principalmente no sul e leste do Paraná, trouxeram manifestações próprias que se misturaram à pré-existente cultura popular do Estado. Tradições polonesas, alemãs, ucranianas, libanesas e japonesas, por exemplo, somaram-se às manifestações de origens indígenas, africanas, portuguesas e espanholas, tornando a cultura do Paraná ainda mais diversa. Essa mistura toda trata da cultura paranaense, manifestada e representada na arquitetura, na culinária, no artesanato, na literatura e na música.

Politicamente, no Paraná, há uma elite exclusivamente homogênea e predominantemente branca e católica, com alta escolaridade, oriunda da capital e formada pela mesma universidade e em cursos mais tradicionais que se diferencia das classes mais pobres, que são menos escolarizadas. Além disso, tem, correlatamente, uma *coesão* em relação à adesão à democracia, à defesa da democracia como melhor forma de governo, à importância das eleições, à prevalência da liberdade frente à igualdade, à incoerência entre autoposicionamento político-ideológico e atitudes políticas, à visão sobre os obstáculos à democracia e à avaliação sobre a democracia existente no Brasil.

Em linhas gerais e em resumo ao apresentado acima, o desenvolvimento do Paraná é heterogêneo e concentrado; a população economicamente ativa deixa os pequenos municípios, que são os menos desenvolvidos, porque neles não encontra oportunidades, principalmente educação e emprego; ao migrar, a população torna o desenvolvimento local ainda mais difícil por privar pequenos municípios de sua principal riqueza potencial, o capital humano, o que gera desperdício de suas potencialidades produtivas; além disso, estes municípios sofrem com a persistência de um perfil institucional deficitário e com serviços inexistentes ou de baixa qualidade, como, por exemplo, os de saúde.

Por outro lado, as populações que migram aumentam a pressão por infraestrutura e serviços nas regiões mais concentradas e desenvolvidas;

deslocando o foco de investimentos previstos – das regiões de origem para as de destino; ao incharem, desordenadamente, as regiões mais desenvolvidas não conseguem atender a nova demanda que se instala, criando uma situação insolúvel, na qual os pequenos municípios ficam sem a população e sem estrutura e os maiores centros com excesso de gente e igualmente sem infraestrutura. Estas regiões, já demandadas em grande escala, entre outros fatores, pelas alterações do perfil demográfico da população, não conseguem produzir oportunidades e serviços em escala necessária.

Em relação à educação, o Estado é uma referência para o Brasil em ações inovadoras – como o livro didático público e as TVs multimídia – e o enfrentamento das questões curriculares. Investimentos vêm sendo feitos em uma política educacional inclusiva, que está ampliando o acesso do estudante ao ensino e visa a inclusão e permanência por mais tempo na escola. Contudo, deve-se ressaltar a falta de acesso, em níveis adequados, à educação tanto infantil quanto ao ensino médio, principalmente profissionalizante. Por outro lado, é imprescindível colocar em prática um programa contínuo de elevação da qualidade da educação básica, o que implica em significativos investimentos no desenvolvimento integral do professor. É nesse contexto que se insere a UNINA.

Nesse sentido, a UNINA, pela sua natureza educacional, valora as dimensões, política, cultural, científica, ambiental, social e econômica, na busca pela formação não somente de professores, mas lideranças sociais responsáveis. Assim, a UNINA objetiva ser *lócus* de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de contribuir com a promoção do desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mundo do trabalho, com respeito à diversidade. Além disso, ao reconhecer a importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a UNINA pretende produzi-lo articulando-se temas de iniciação científica a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Dessa maneira, a UNINA caracteriza-se como uma instituição voltada para a formação de profissionais capazes de trabalhar/atuar com o diferente, e principalmente que

promovem a diversidade e rejeitam qualquer forma de preconceito ou exclusão social.

A caracterização da região de influência serve de indicativo para a constatação de que toda uma gama de profissionais de nível superior pode encontrar campo de trabalho, tanto em Curitiba quanto em toda a região de influência. Assim, a UNINA estabeleceu-se, inicialmente, na área de ciências humanas, com a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial. Logo em seguida, propôs o curso de Letras Português/Libras na modalidade presencial, passando a seguir para proposição de cursos na modalidade EaD, sendo eles, Licenciaturas em Pedagogia, Educação Física, Libras, História (autorizados seu funcionamento) Matemática e Ciências Sociais (aguardando autorização); Cursos de Bacharelado em Teologia (reconhecido no ano de 2019), Administração (autorizado seu funcionamento) e Ciências Contábeis (aguardando autorização) e os cursos Tecnológicos em Processamentos Gerenciais, Gestão Pública, Recursos Humanos (autorizados seu funcionamento) e Segurança Pública (aguardando autorização)[1].

A proposta de EaD pela UNINA prevê a efetiva orientação e o desenvolvimento de iniciativas que aumentem a qualidade do ensino, embasados em um ensino articulado e reflexivo em relação à prática. Isso porque a Faculdade UNINA pretende ser referência de qualidade de ensino e atuação acadêmica não só em Curitiba, mas em toda sua área de abrangência, por promover e conduzir políticas pedagógicas alinhadas com a autonomia e com a cooperação, de forma a reduzir as desigualdades e a valorizar a diversidade, propiciando o acesso aos meios tecnológicos. A disponibilização de profissionais, recursos e equipamentos que favoreçam a aquisição e a construção de conhecimentos são prerrogativas que a UNINA julga imprescindíveis para a formação de seus estudantes.

---

[1] O curso Pedagogia está reconhecido pelo MEC, por meio da Portaria n° 550 – 28/07/2015, publicada no D.O.U em 28/07/2015.

2.1.1 Inserção regional

A UNINA está localizada na Rua Cláudio Chatagnier, nº 112, no bairro Bacacheri, no município de Curitiba, Estado do Paraná (PR). A cidade de Curitiba, capital do PR, segundo estimativa do ano de 2019 do IBGE, conta com uma população de 1.933.105 pessoas, em um território de 435,036 km^2 o que faz com que a cidade apresente uma densidade demográfica de mais ou menos 4.027,04 habitantes por Km^2.

Em relação à escolarização, Curitiba tem o maior percentual de pessoas com nível superior e o menor número de pessoas sem instrução e/ou que não concluíram o Ensino Fundamental, como se pode perceber na tabela a seguir:

Pessoas de 10 anos ou mais de idade, segundo nível de instrução, no Brasil, no Sul, Paraná e Curitiba.

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	BRASIL	SUL	PARANÁ	CURITIBA
SEM INSTRUÇÃO E FUNDAMENTAL INCOMPLETO	50,24	47,78	48,75	31,69
FUNDAMENTAL COMPLETO E MÉDIO INCOMPLETO	17,40	18,77	18,11	17,70
MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO	23,45	23,68	22,93	29,86
SUPERIOR COMPLETO	8,31	9,29	9,70	20,05
NÃO DETERMINADO	0,60	0,48	0,51	0,69
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: IBGE/Sistema de Recuperação Automática (SIDRA) - Censo Demográfico 2000 - Resultados Gerais da Amostra
ELABORAÇÃO: SME/ Departamento de Planejamento e Informações

O Bairro Bacacheri, no qual está localizada a instituição, faz parte da regional Boa Vista e localiza-se na região norte da cidade. Tal regional apresenta divisa com os seguintes municípios da Região Metropolitana de Curitiba: Colombo, Pinhais e Almirante Tamandaré (IPPUC, 2013). “A área total da Regional é de 6.251 hectares, o que significa 14,39% do território de Curitiba. É a segunda maior regional, um pouco menor que a Regional Santa Felicidade” (p. 3). O bairro Bacacheri é o terceiro maior da região em extensão territorial com uma área de 704.87 hectares, em termos de densidade demográfica é o sétimo bairro com maior densidade, com 33,67 habitantes por hectares (IPPUC, 2013).

De acordo com o Censo Escolar de 2016, realizado pelo Inep, órgão vinculado ao Ministério da Educação e realizado em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país, as matriculas na educação básica em todas as redes de ensino foram de um total de 48.817.479, dos quais 82% foram em escolas da rede pública. No Paraná, o total de matrículas apresentou um pequeno crescimento no que se refere a rede municipal, em relação ao ano de 2015 (SINEPE, 2017).

2.1.2 Missão, visão, valores e finalidades

A **missão** da Faculdade Unina é promover o desenvolvimento da sociedade por meio da oferta de uma educação acessível e de qualidade que respeita o meio ambiente, a diversidade e a privacidade e acompanha as inovações e desenvolvimento tecnológico.

Quanto a **visão**, a Faculdade Unina pretende ser referência como Instituição educadora pela qualidade de ensino e reconhecida dentro dos critérios estabelecidos de excelência, tendo como prioridade a elevação para Centro Universitário.

Tem como **valores**:

- Qualidade e Excelência;
  - ✓ Buscar a satisfação do cliente;
- Comprometimento e Responsabilidade;
  - ✓ Honrar compromissos, promessas, prazos regulamentação;
- Ética e respeito;
  - ✓ Colocar-se no lugar do outro antes de agir;
- Inclusão e Privacidade;
  - ✓ Respeitar a privacidade e a diversidade promovendo a inclusão;
- Inovação;
  - ✓ Buscar sempre a melhoria contínua e identificar as novas oportunidades;

- Felicidade
  - ✓ Sinceridade em desejar o bem para outra pessoa;
- União e confiança;
  - ✓ Promover a união entre as pessoas e um ambiente harmônico para trabalho e estudo.

A Faculdade Unina tem como **finalidades**:

- formar profissionais qualificados em suas áreas de atuação;
- formar consciência crítica a respeito do ser humano, contribuindo para sua formação integral;
- desenvolver o espírito solidário, a participação, o respeito e a integração no sentido do reconhecimento da diversidade;
- ampliar as discussões em relação à diversidade, seja ela cultural, social, étnica, de gênero etc., dando subsídios para a formação de profissionais mais críticos e responsáveis e preocupados com a inclusão social;
- estimular o desenvolvimento do espírito científico e a formação do pensamento reflexivo em diferentes áreas das ciências humanas, exatas e tecnológicas;
- incentivar a investigação científica para o desenvolvimento do conhecimento e da tecnologia, a criação e difusão da cultura e preservação do patrimônio da humanidade;
- produzir o saber por meio da articulação entre o ensino, a iniciação científica, a formação continuada e a extensão;
- incentivar e promover a participação dos docentes e dos discentes em Congressos, Seminários, Cursos, Palestras e outros;
- despertar o interesse pelo constante aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos às experiências pessoais e formação intelectual;
- estimular o conhecimento das questões globais e em particular das nacionais e dos regionais;

- prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com essa uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, visando a difusão das conquistas e benefícios da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
- contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado do Paraná e região Sul do Brasil.

A Faculdade Unina tem como **Política Institucional** a busca na satisfação dos clientes internos e externos, oferecendo produtos e serviços educacionais de excelência, por meio de um Sistema de Gestão que atende os requisitos aplicáveis, busca da melhoria contínua e inovação de seus processos.

Objetivos da **Política Institucional**:

- Desenvolver as competências de seus colaboradores e parceiros por meio de treinamentos e incentivos para aprimoramento profissional e desenvolvimento com o foco no crescimento da Instituição e na satisfação do cliente interno e externo.
- Implantar um Sistema de Gestão da Qualidade, Inovação, Compliance e Meio Ambiente que atenda aos requisitos aplicáveis a ser certificado pelas normas ISO 9001:2015, ISO 56002:2020, ISO 37001:2016, ISO 14001:2015.
- Aprimorar os processos internos, diversificar as ofertas de cursos (Ensino Técnico e Mestrado) com prioridade em tornar-se Centro Universitário.
- Trabalhar com a melhoria contínua e alcançar a excelência nas avaliações do MEC, avaliações da CPA e pesquisa de clima organizacional.
- Garantir a saúde e perpetuidade da Instituição.

2.1.3 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais norteadores das práticas acadêmicas da instituição

O Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Unina estabelece uma relação consistente entre os objetivos de seus cursos de graduação e a manifestação concreta no desenvolvimento diário de suas atividades. Para isso, propõe a incorporação de metodologias atuais, incluindo a estratégia da educação à distância, o que assegura o caráter integrado do ensino, da iniciação científica e da extensão.

Do ponto de vista acadêmico, a preocupação é que seus cursos, nas modalidades presencial e a distância, sejam pensados para garantir a aquisição de habilidades e competências desenvolvidas ao longo dos cursos ofertados. A premissa está no compromisso com a construção de um conhecimento reflexivo e crítico, com vistas à transformação da prática social. Nesse sentido, o projeto pedagógico propõe técnicas e metodologias dinâmicas e em constante transformação, sem esquecer-se de aliar a teoria e a prática, como componentes fundamentais da ação humana.

Para isso, a nossa equipe de mediação educacional tem papel fundamental, pois é o responsável por desenvolver a reflexão, a crítica, a aquisição de novos conhecimentos (instrumentos necessários para exercer mudanças sociais necessárias para a conquista da cidadania). Assim, a eficiência de uma organização de educação superior consiste em compreender o comportamento, tanto individual quanto coletivo, no que se refere ao processo de construção do conhecimento.

Portanto, amplia-se, dessa forma, o espaço da educação, investindo na ressignificação de conteúdos para vivenciar, na Faculdade Unina, o trabalho multi, inter e transdisciplinar, com uso, inclusive, das TICs, pois novas ferramentas midiáticas contribuem no multiletramento, permitindo a democratização do saber.

Assim, ancorados na Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI, ao se ofertar curso de graduação, os pressupostos norteadores dos procedimentos da Faculdade Unina são:

- Educar, formar e realizar iniciação científica para garantir qualidade, educação permanente e difusão de conhecimentos que contribuam para a preservação e a propagação das culturas nacionais, regionais, internacionais e históricas, num contexto de pluralismo, diversidade cultural, consolidação dos direitos humanos e desenvolvimento de uma cultura de paz;
- Promover o avanço do conhecimento por meio da iniciação científica, que constitui uma função essencial de todos os sistemas de Educação Superior. A inovação, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade devem ser fomentadas e reforçadas pela política de incentivo à iniciação científica;
- Atentar para a relevância da Educação Superior, avaliada em termos do que a sociedade espera, quanto a padrões éticos, imparcialidade política, capacidade crítica e uma melhor articulação com problemas sociais e do mundo do trabalho;
- Ampliar a contribuição da Educação Superior para o desenvolvimento do sistema educacional como um todo, especialmente, por meio da melhoria da formação do quadro docente;
- Diversificar e ampliar a igualdade de oportunidades;
- Introduzir inovações que permitam o desenvolvimento de novos modelos mentais, cujo interesse seja centrado no estudante;
- Assumir lideranças no aproveitamento das vantagens e do potencial das novas tecnologias de informação e comunicação, primando pela qualidade e pela consistência;
- Participar da constituição de Redes Sociais que possam favorecer a transferência de tecnologias;
- Acompanhar a evolução da sociedade do conhecimento e considerar as possibilidades abertas pelo uso das TICs;

- Articulação das ações de ensino, iniciação científica e extensão, sempre que possível;

- Formação pautada nos princípios éticos e humanistas, visando o preparo de profissionais conscientes de sua responsabilidade social;
- Trabalho com base no respeito a diversidade étnica e cultural dos indivíduos, rejeitando qualquer forma de discriminação e preconceito;
- Ensino atento e reflexivo frente as demandas e exigências sociais;
- Desenvolvimento de competências profissionais que permitam ao egresso formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação;
- Incentivo a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e de extensão;
- Avaliação periódica do Plano de Desenvolvimento Institucional no que se refere aos projetos/políticas voltados ao ensino de graduação;
- Incentivo a qualificação e atualização docente, estímulo a produção e a iniciação científica considerando temas que envolvam o processo de ensino e aprendizagem;
- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica que articulem os professores, os estudantes da graduação e da pós-graduação;
- Estabelecimento de parcerias com instituições e organizações sociais visando a socialização dos saberes e o desenvolvimento de atividades de qualificação profissional;
- Valorização dos estágios e das práticas profissionais como atividades que permitem ao estudante a ação/reflexão/ação em constante articulação com as discussões realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Articulação entre a iniciação científica e estudos dos centros de iniciação científica e as atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do seu percurso acadêmico por meio de tutoria ativa tanto online como presencial;
- Incentivo à produção científica, a participação de congressos, encontros, simpósios como meios de ampliar a formação geral;

- Utilização das tecnologias e de espaços virtuais como ferramentas de aprendizagem.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica é apresentada por meio das políticas de ensino, objetivos e justificativa do curso, perfil do egresso, estrutura e conteúdos curriculares, metodologias de ensino-aprendizagem, estágio curricular supervisionado, atividades complementares, apoio ao discente, além de informações sobre a gestão do curso, as atividades de tutoria, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o material didático e o processo de avaliação de ensino-aprendizagem.

3.1 Políticas INSTITUCIONAIS de Ensino

A política de ensino da Unina tem como base a iniciação científica e a extensão, na qual se articulam as atividades teóricas, os estudos de iniciação científica dos professores e estudantes por meio da integração com a comunidade.

Os eixos bases de trabalho da instituição (ensino, iniciação científica e extensão) demandam um entendimento diferenciado do processo de ensino-aprendizagem, na medida em que os estudantes são chamados a aprender por meio de atividades de investigação e de reflexão sobre sua realidade social, econômica e política. O estudante deixa de ser um mero espectador para se tornar o centro do processo, aquele que constrói seu conhecimento a partir do estudo e da interação com professores, tutores e colegas. Nesse cenário, o papel do professor também é diferenciado ao passo que ele é visto como o mediador de tal processo, exigindo constante desenvolvimento profissional. A atuação da instituição se dará no sentido de:

- Estimular a formação de cidadãos comprometidos com uma sociedade que tenha como base o respeito às diversidades étnicas e culturais, de acordo com o que está prescrito nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, e na Resolução CNE/CP N° 1/2004, bem como aos direitos humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP n° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n° 1, de 30/05/2012.

- Formar estudantes para lidar com a questão da Educação Ambiental e da Sustentabilidade presente na Leis 9.795/1999, nos decretos N° 4.281/2002 n° 7.746, de 05/06/2012 e outras legislações correlatas, visando garantir que suas ações se efetivem no sentido de valorização e proteção/preservação ao meio ambiente. Esse conteúdo mais especificamente está contemplado nas disciplinas “FTM da Língua Portuguesa e Literatura” e “Literatura Infantojuvenil”.
- Instituir uma cultura de ensino interdisciplinar que seja capaz de superar a visão fragmentada dos conteúdos e que auxilie os estudantes a estabelecer ligações entre as diversas áreas do saber.
- Criar espaços para o desenvolvimento de inovação e investigação.
- Valorização da formação inicial e continuada dos professores com forte incentivo ao desenvolvimento de iniciação científica e produções acadêmicas que tenham relação com suas atividades docentes.
- Fomento à criação e às ações de um Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Iniciação Científica de Educação em Direitos Humanos como um espaço de aprendizagem e de valorização humana.
- Estimular o comprometimento com o respeito ao pluralismo religioso e confessional e aberto ao diálogo com outras tradições religiosas e com os que não creem em Deus/deuses.
- Estimular ações de socialização e aprendizado com a comunidade local.
- Conscientizar a respeito das implicações éticas do seu exercício profissional e da sua responsabilidade social, decorrentes da globalização, das tecnologias, da Bioética e da implementação do desenvolvimento sustentável.
- Valorização e estímulo ao desenvolvimento das diversas habilidades e produções dos educandos.
- Compartilhar os espaços da faculdade com a comunidade.
- Articulação constante entre teoria e prática.
- Acompanhamento dos egressos, estimulando sua participação nas diversas atividades da instituição.

- Estimular a reflexão sobre o papel docente no contexto contemporânea, onde o profissional está inserido e imerso em âmbitos tecnológicos multissemióticos, acarretando em teorias e práticas de como inserir e lidar com diversas e possíveis tecnologias digitais na práxis docente.

A política de ensino da Faculdade foi elaborada a partir das discussões e proposições dos Docentes, das Coordenações de cursos, da Coordenação Acadêmica e da Direção Geral, e foi homologada pelo Conselho Acadêmico, conforme consta no Regimento. Trata-se, então, de um processo contínuo de reflexão, construção, aplicação e revisão de objetivos, finalidades e metas que possibilitam a construção de uma política de formação de profissionais críticos, reflexivos e autônomos.

A política da Faculdade, em relação à Educação Superior, é norteada pela ação integrada entre teoria e prática profissional, pela otimização dos currículos, considerando as necessidades da Região de abrangência, pela titulação e qualificação dos docentes, segundo os padrões e critérios de qualidade, pela adequação de sua infraestrutura, compreendendo biblioteca, laboratórios de aprendizagem e recursos de informática, igualmente definidos pelos padrões e critérios de qualidade, pelos demais campos de estudos e iniciação científica, como meio permanente de aprendizagem e pela incorporação da informática no processo de formação educacional.

3.1.1 Política de ensino na graduação

O ensino de graduação encontra-se em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando formar profissionais capazes de compreender uma sociedade mais humanitária, atuando sobre grupos populacionais e indivíduos no atendimento de suas necessidades.

Para tanto, é necessário considerar o egresso dos cursos de graduação como agente transformador do processo social baseados em princípios éticos. A partir dessa concepção, a Política de Ensino de Graduação na UNINA estabelece as seguintes diretrizes:

- Organização da estrutura acadêmica que contemple a interdisciplinaridade e a contextualização da realidade: a primeira indica que os conhecimentos mantêm diálogo entre si, por meio de discussões, complementações e aprofundamentos; a contextualização pressupõe as relações entre teoria e prática e a inserção dos conteúdos curriculares e das ações pedagógicas no cotidiano do estudante, promovendo um processo de ensino-aprendizagem articulado às situações vividas seja de ordem profissional ou pessoal;
- O Projeto Pedagógico do Curso constitui o elemento norteador das ações acadêmicas, o que lhe confere suporte e orientação;
- Os Planos de Ensino definem e organizam as ações didático-pedagógicas das disciplinas no contexto geral da formação que consta no Projeto Pedagógico de Curso; eles têm também a finalidade de estabelecer as normas relacionais entre professor/estudante no processo de ensino-aprendizagem.

Em consonância com os princípios da política de ensino, as ações voltadas ao ensino de graduação têm como fundamento:

- Articulação das ações de ensino, iniciação científica e extensão, sempre que possível;
- Formação pautada nos princípios éticos e humanistas, visando o preparo de profissionais conscientes de sua responsabilidade social;
- Trabalho com base no respeito à diversidade étnica e cultural dos indivíduos, rejeitando qualquer forma de discriminação e preconceito;
- Ensino atento e reflexivo frente as demandas e exigências sociais;
- Desenvolvimento de competências profissionais que permitam ao egresso formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação;
- Incentivo a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e de extensão;
- Avaliação periódica do Plano de Desenvolvimento Institucional no que se refere aos projetos/políticas voltados ao ensino de graduação;

- Incentivo a qualificação e atualização docente, estímulo à produção e à iniciação científica, considerando temas que envolvam o processo de ensino-aprendizagem;
- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica que articulem os professores, os estudantes da graduação e da pós-graduação;
- Estabelecimento de parcerias com instituições e organizações sociais visando a socialização dos saberes e o desenvolvimento de atividades de qualificação profissional;
- Valorização dos estágios e das práticas profissionais como atividades que permitem ao estudante a ação/reflexão/ação em constante articulação com as discussões realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do seu percurso acadêmico por meio de tutoria ativa, tanto online como presencial;
- Incentivo à produção científica, à participação de congressos, encontros, simpósios como meios de ampliar a formação geral;
- Utilização das tecnologias e de espaços virtuais como ferramentas de aprendizagem.

3.1.2 Políticas de Extensão e Iniciação Cientifica

A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão é assumida pela Faculdade UNINA. Contudo, para fins didáticos de apresentação, dispõem-se aqui informações a respeito dos processos de extensão e iniciação científica.

3.1.2.1 Extensão

Insere-se, no programa de serviços à comunidade, a realização de cursos de atualização de profissionais, nas áreas de Educação e de Tecnologia Científica, de acordo com o perfil próprio dos cursos de extensão, a partir de:

palestras, conferências, simpósios, jornadas, seminários, oficinas, proporcionados por meio de videoaulas ou videoconferência. Com isso, objetiva-se ampliar e aprofundar conhecimentos e a aplicabilidade dos acervos: material, ambiental, cultural e humano.

A extensão é um dos pilares da instituição, sendo entendida como um processo que articula o ensino e a iniciação científica enriquecendo o processo pedagógico, favorecendo a socialização e a prática do saber acadêmico. Ela é a forma como a Faculdade faz a difusão das "[...] conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição" (BRASIL, 1996, art. 43).

A política de extensão tem como objetivos:

- Incentivo ao desenvolvimento e implantação de projetos, programas ou atividades voltadas para a educação ambiental, educação em direitos humanos e qualidade de vida da comunidade;
- Abertura dos espaços da faculdade a comunidade por meio de parcerias, convênios, com destaque para os espaços de laboratórios de aprendizagem;
- Realização de cursos, conferências, encontros sobre temáticas atuais com a participação dos egressos e da comunidade por meio de videoaulas, videoconferências, fóruns e grupos de estudos;
- Envolvimento dos estudantes nas atividades de extensão, priorizando o contato com a realidade social;
- Articulação entre as atividades de extensão, de ensino e iniciação científica;
- Valorização de programas multidisciplinares que envolvam docentes e estudantes;
- Participação em iniciativas de natureza cultural, artística e científica;
- Publicação de trabalhos no âmbito cultural ou científico e divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho.

3.1.2.2 Iniciação Científica

Voltada para a graduação e pós-graduação *lato sensu*, pressupõe a iniciação científica acadêmica como um processo de investigação que utiliza o método científico para o estudo do objeto selecionado e para estabelecer o diálogo com a realidade. Adotando a fundamentação teórica e o levantamento rigoroso de dados empíricos, a Unina visa desenvolver a capacidade reflexiva sobre as informações obtidas, resultando na ampliação e na disseminação do conhecimento.

Com a finalidade de credenciar a Unina para Centro Universitário, foi criado um Núcleo de Docentes e Pesquisadores composto por professores mestres e doutores que desenvolvem estudos, artigos científicos, orientação de estudantes, projetos e procedimentos próprios da postulação para tal credenciamento. Para tanto, a Instituição vem constituindo um banco de doutores, com notório saber, que credenciam a Faculdade nos órgãos competentes (MEC e CAPES).

Ações dessa natureza, incluem a produção da Revista Científica "Sociedade e Cultura", com dois números editados, em formato impresso, sob a editoria do Prof. Dr. José Manuel de Barros Dias, falecido em 2018. Em 2020, a revista passou a se chamar REUNINA, tendo sua publicação no formato eletrônico, alocada na plataforma Open Journal Systems (OJS) e disponível do site da faculdade. Quanto ao conteúdo, observa-se a vocação à interdisciplinaridade da instituição, ao que corroboram os estudos realizados por docentes de diversos cursos e convidados externos.

Ainda contemplando as ações para a produção científica, temos os Cadernos Acadêmicos, os quais são produções de artigos resultantes dos TTCs dos alunos das graduações da faculdade, além do Boletim Informativo, que contempla a produção de docentes, alunos e da comunidade acadêmica como um todo.

A prática de iniciação científica, em implementação na Faculdade UNINA, contemplará, inicialmente, práticas investigativas (estudo de caso, iniciação científica documental, iniciação científica ação), integrantes da formação dos estudantes de graduação, sempre sob a orientação dos docentes.

Os trabalhos coletivos e de integração se constituem em procedimentos pedagógicos essenciais para o ensino de qualidade e para a formação adequada de futuros profissionais que devem ser estimulados ao trabalho interdisciplinar, participando de grupos de estudo, investigação, experimento e autoaprendizagem. A adequação e a regulamentação dos discentes da Instituição está delineada e definida por deliberação do Conselho Acadêmico, ouvidas as instâncias de gestão participativa, quando couber.

A iniciação científica vincula-se diretamente às políticas de ensino elucidadas anteriormente e suas diretrizes visam:

- Incentivar a participação discente e docente;
- Fortalecer os grupos de iniciação científica para fomentar as intenções de pesquisa dos professores e as atividades dos estudantes de graduação e pós-graduação;
- Desenvolvimento de estudos e iniciação científica além de produção de materiais didático e pedagógico com a participação docente e discente;
- Divulgar e mobilizar atividades resultantes das produções e estudos realizados no âmbito de cada grupo de iniciação científica;
- Divulgar os resultados da iniciação científica realizadas, por meio da revista científica da IES, em periódicos institucionais e em outros materiais de circulação nacional ou estrangeira, visando a conquista e o reconhecimento da qualidade da iniciação científica;
- Fomentar intercâmbios com instituições científicas, buscando incentivar contatos entre iniciação científica e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Realizar simpósios destinados ao debate de temas científicos utilizando videoconferência, videoaulas e fóruns de discussões;
- Implantação de núcleos temáticos de estudos;
- Ampliar e atualizar a biblioteca física e virtual da Instituição.
- Consolidar estudos nas áreas dos direitos humanos, diversidade étnica, meio ambiente e sustentabilidade.

3.1.3 Políticas Institucionais no âmbito do curso

A UNINA estabeleceu na área da Letras a visão da promoção e condução de políticas pedagógicas alinhadas com a autonomia e com a cooperação, de forma a reduzir as desigualdades e a valorizar a diversidade, propiciando o acesso aos meios tecnológicos. A disponibilização de profissionais, recursos e equipamentos que favoreçam a aquisição e a construção de conhecimentos são prerrogativas que a UNINA julga imprescindíveis para a formação de seus estudantes, consolidando estudos nas áreas dos direitos humanos, diversidade étnica, meio ambiente e sustentabilidade.

3.2 Objetivos do Curso

O objetivo geral do curso Letras Português da UNINA está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras, parecer CNE/CES 492/2001, que prevê a formação de professores habilitados com curso superior em áreas fundamentais – no caso da Língua Portuguesa, e nas Resoluções nº 2, de 1º de julho de 2015, e n° 2, de 19 de dezembro de 2019, que determinam os critérios para cursos de licenciatura. Desse modo, o curso objetiva formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as diferentes linguagens existentes no contexto contemporâneo de multissemioses, e conscientes de sua inserção na sociedade e nas relações com o outro.

O profissional licenciado em Letras deve ter domínio do uso da língua(gem) (objeto de seus estudos), em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variações linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre

temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários. (BRASIL, 2001).

Assim, visando à formação de profissionais que dominem a língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, revisores de textos, entre outras atividades, o curso Letras Português tem como objetivo, também, contribuir para o desenvolvimento do estudante em várias competências e habilidades na área linguística e literária para cumprir o principal **objetivo do curso: formar licenciados na área do ensino da Língua Portuguesa aptos a atuarem interdisciplinarmente em áreas afins, que tenham o trabalho pedagógico como sentido da formação, numa perspectiva dialética e dialógica de ensino e aprendizagem**. Para tanto, o curso da UNINA apresenta os seguintes objetivos específicos, em consonância com os documentos norteadores supracitados:

- Formar profissional de Letras com domínio do uso da língua portuguesa, em suas diferentes variantes e usos.
- Permitir a formação de um profissional capaz de refletir, analítica e criticamente, a respeito da linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político, tecnológico e ideológico.
- Desenvolver no licenciando um futuro profissional com visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional.
- Preparar profissionais, de acordo com a dinâmica do mundo do trabalho, aptos a atuarem interdisciplinarmente em áreas afins, numa percepção crítica de diferentes contextos interculturais que forem capazes de atuar.
- Dominar os conteúdos básicos em relação à estrutura e ao funcionamento da língua portuguesa, objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio, ou seja, aprimorar o conhecimento e o uso da língua, objeto de estudo, em termos de suas características culturais, estruturais e funcionais, mantendo-se atento às variedades linguísticas e culturais.

- Dominar os métodos e técnicas pedagógicas que permitam a construção dos conhecimentos linguísticos e literários para os diferentes níveis de ensino.
- Propiciar uma formação docente em que as dimensões teóricas e práticas do conhecimento estejam inter-relacionadas, podendo, portanto, realizar um trabalho interdisciplinar que permita uma visão ampla dos conhecimentos da língua portuguesa.
- Formar licenciados na área do ensino da língua portuguesa aptos a atuarem interdisciplinarmente em áreas afins, que tenham o trabalho pedagógico como sentido da formação, numa perspectiva dialética e dialógica de ensino e aprendizagem.
- Formar licenciandos capazes de assimilar criticamente novas tecnologias, novos conceitos científicos e visualizar aplicações para a área de Letras.
- Proporcionar aos licenciandos o aprimoramento de habilidades para trabalhar com tecnologias no âmbito educacional, a fim de ampliar as possibilidades de trabalho do professor que se forma numa sociedade complexa e carente de materiais tecnológicos de boa qualidade para o ensino de Língua Portuguesa.

O resultado do processo de aprendizagem no curso de Letras da UNINA deve ser a formação de profissional que, além da base específica da área da linguagem, seja capaz de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e colaborar para a formação do estudante/cidadão social e culturalmente. Além disso, a estrutura curricular do curso embasa a formação profissional de Letras com conhecimentos também específicos, pois aborda as teorias basilares das áreas linguísticas necessárias para o estudante entender a estrutura e o funcionamento da língua portuguesa (como, por exemplo, fonética/fonologia, sintaxe, morfologia, semântica, além das linguísticas textual e aplicada). Isso permite a formação de um profissional mais apto teoricamente e engajado também na tríplice função da atividade acadêmica (ensino, pesquisa e extensão); motivado para a pesquisa na sua área de atuação e interessado em

desenvolver seu conhecimento, posteriormente, mais profundamente na pós-graduação.

Ademais, o curso também foca na inclusão e na formação humana e integral do estudante. Entende-se por formação humana e integral aquela que busca formar o ser humano em sua inteireza. Igualmente, a educação tem a função social de oportunizar uma formação que considere o ser humano como um todo, que o humanize e o liberte.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular e os documentos oficiais que preconizam a educação brasileira e a formação de professores, em uma perspectiva de se edificar referenciais nacionais comuns, são imprescindíveis ao desenvolvimento contínuo da construção do conhecimento.

3.3 Justificativa do Curso

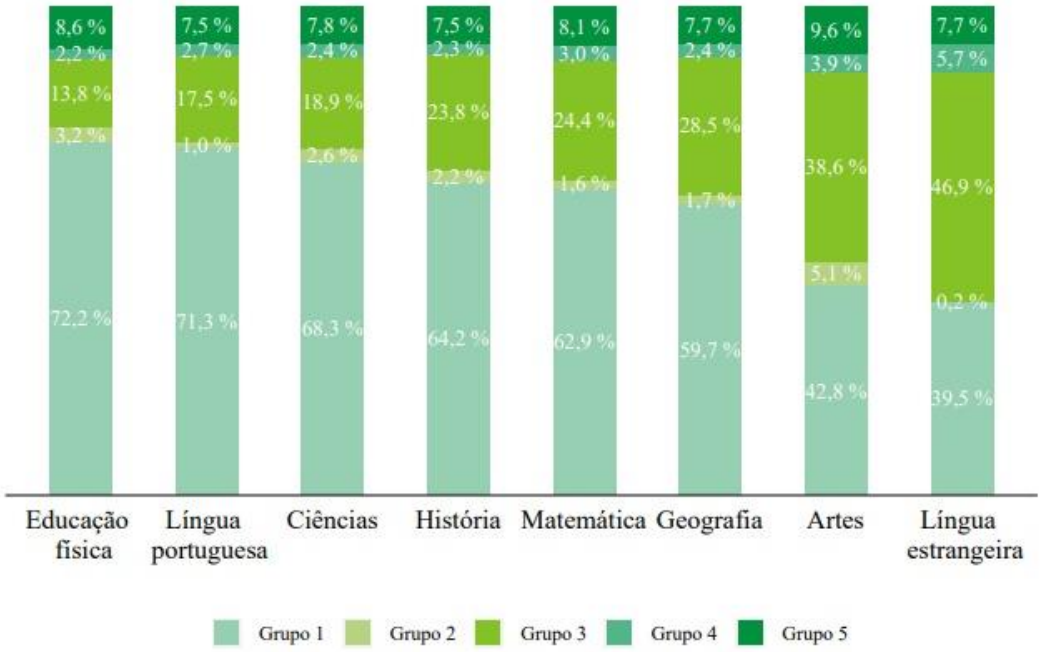
A proposição de oferta do Curso de Licenciatura em Letras, da Faculdade UNINA (UNINA), na modalidade EaD, colabora com o destaque dado no Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024), em sua estratégia 12.4, no que se refere à formação de professores para a Educação Básica, “considerando as necessidades do desenvolvimento do País, a inovação tecnológica e a melhoria da qualidade da Educação Básica”. (BRASIL, 2014)

A meta 12 do PNE versa sobre a necessidade de “elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas”, e a estratégia 12 precisa ser equacionada na intenção de colaborar com o desenvolvimento do país.

Ainda que o prazo para se alcançar o desejado no programa, há um déficit de professores de Língua Portuguesa que precisa ser superado. Sendo assim, a UNINA, pertencente ao segmento privado, pretende contribuir com a superação desse déficit, pois tem como missão a formação profissional, inicial e continuada, em nível superior por meio da inclusão social e tecnológica, do respeito e da valorização da diversidade.

Outrossim, há de se considerar que há no país um percentual de professores que ensinam Língua Portuguesa no ensino médio e não têm formação na área, cerca de 18,2%, bem como há outros que estão em vias de aposentadoria, como verifica-se a partir dos dados do INEP apresentados na figura 1 que segue. Dados pautados, em especial, no Ensino Médio, uma das etapas da Educação Básica. Vide grupos de 2 a 5.

Figura 1 – Formação de professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio regular no Brasil sem licenciatura em Letras Português (grupos de 2 a 5)



Fonte: INEP, 2020.

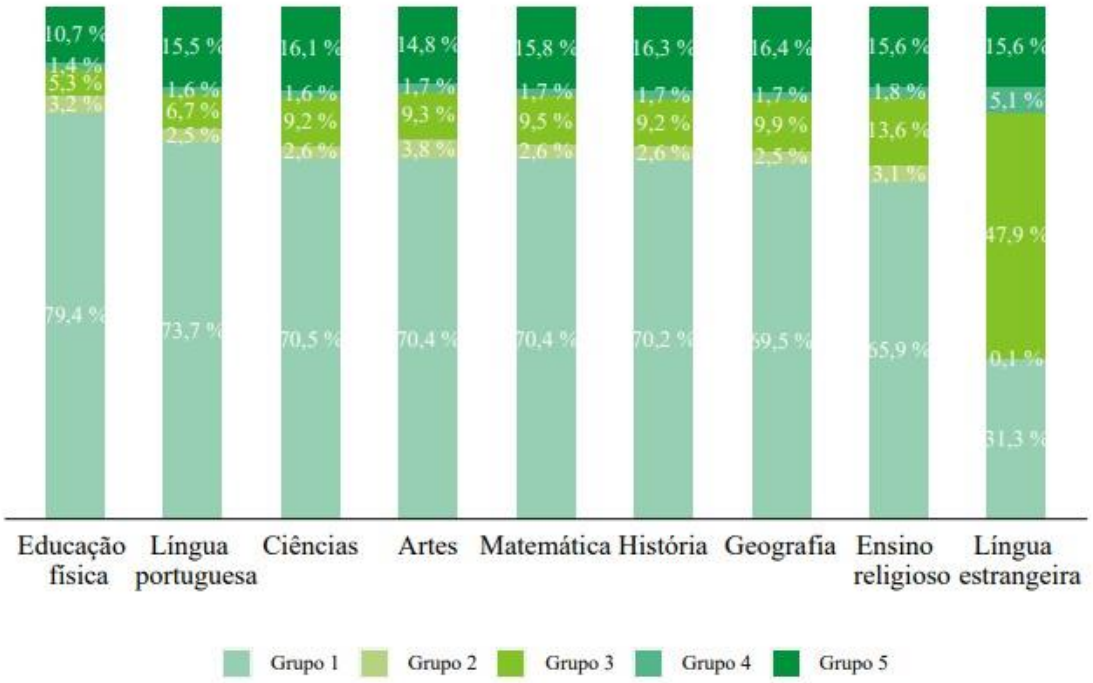
A partir desses elementos, os incitados pelo PNE e os delineados pelo INEP, ao traçar, com base nos dados do Censo Escolar de 2020, o Perfil da Docência nos anos finais da educação básica, aponta-se que há indícios da necessidade de professores de Língua Portuguesa no Brasil.

Além dos dados apresentados até aqui, pode-se antever, em relação ao Ensino Médio e em decorrência a toda a Educação Básica, a necessidade de formação de mais professores de Língua Portuguesa no país, se considerarmos as prerrogativas do PNE para a Educação em Tempo Integral em que os professores deverão, preferencialmente, cumprir sua jornada de trabalho, em

uma única escola, bem como o atendimento e a utilização de 1/3 da carga-horária em atividades fora da sala de aula, por meio, da hora-atividade, fatores esses raros diante do cenário educacional profissional brasileiro. (BRASIL, 2014)

Quanto ao Ensino Fundamental, no que se refere ao número de professores de Língua Portuguesa no país, ainda, aferimos do estudo exploratório sobre o professor brasileiro, realizado com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2020, pelo INEP, que, apesar da evolução nos últimos seis anos, desde a publicação do PNE, grande parte dos professores de Língua Portuguesa que atuam na etapa final do Ensino Fundamental não têm formação específica (cerca de 29%), como destacado na figura 2. (Vide grupos de 3 a 5)

Figura 2 – Formação de professores de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental regular no Brasil sem licenciatura em Letras Português



Fonte: INEP, 2020.

Dos professores de Língua Portuguesa do Brasil que atuam nos anos finais do ensino fundamental, a média de 71,3% apresentaria formação em

licenciatura para atuação na disciplina. Já, segundo o INEP (2018), dos professores com formação em ensino superior, nem todos têm formação com habilitação em licenciatura, cerca de 29%, o que diminuiu ainda mais a qualidade da formação do docente e justifica a oferta de proposta do Curso de Licenciatura em Letras Português da UNINA.

Pautando-se em todos os dados apresentados até aqui e na intenção de cumprir a missão da UNINA, é que esse Projeto Pedagógico para o Curso de Licenciatura em Letras Português é apresentando tendo como base uma matriz curricular que auxilie no atendimento das necessidades de nosso país, por meio da formação de professores, em harmonia com as realidades e necessidades sociais e das escolas brasileiras, entendendo, a partir de indícios contundentes, que a oferta de formação inicial para professores de Língua Portuguesa faz-se urgente e pertinente.

Com o objetivo de colaborar para a ampliação de oferta, visto que nem todos os estudantes têm acesso à vaga em instituições públicas, é que a UNINA apresenta a proposta de um curso na modalidade EaD de Licenciatura em Letras Português para suprir a demanda social manifesta.

O Curso de Licenciatura em Letras da UNINA objetiva formar um licenciado em Letras que atue na sociedade e construa, pautado em princípios éticos, estéticos e humanistas, a visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos; da contribuição que a aprendizagem da língua portuguesa pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania; e de que o conhecimento linguístico pode e deve ser acessível a todos, bem como tenha consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina (CNE/CES, 2001).

O Curso de Licenciatura em Letras Português da UNINA, na modalidade EaD, também busca **formar profissionais que tenham na docência uma de suas bases de atuação, mas não a única, primando pela formação humana e integral de um professor de Português que entenda à escola de Educação Básica e seus sujeitos em sua totalidade, compreendendo que tanto influenciam quanto são influenciados pela sociedade. Igualmente,**

oportunizar aos estudantes que se engajem na pesquisa acadêmica, científica e profissional sobre o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa dentro e fora do ambiente escolar, ou seja, em todas as áreas em que a língua portuguesa seja uma ferramenta indispensável.

Nesse sentido, para atender às demandas educacionais de formação de professores, bem como às prerrogativas da Faculdade Unina, periodicamente o coordenador do curso em trabalho conjunto com o NDE farão estudos e adequações necessárias para que a oferta de vagas e a justificativa de proposta do curso Letras Português se mantenha relevante para contribuir na transformação social e educacional do país.

3.4 Perfil Profissional do Egresso

O profissional formado em Letras deve, em seu processo formativo, adquirir competências para atuar com a língua materna nos contextos oral e escrito, e em suas manifestações literárias, apresentando reflexão aprimorada sobre a linguagem, em termos de estrutura e funcionamento, levando em conta também as variedades históricas, sociais, culturais e regionais da língua. Nesse sentido, a licenciatura, nesta área, deve permitir uma reflexão sobre o ensino de língua e literatura, que valorize, neste processo, a inserção do estudante em pesquisas desenvolvidas em língua. Por isso, espera-se que o profissional consiga atuar autônoma e versatilmente, e ao mesmo tempo de modo crítico.

Em consideração a esses quesitos, a UNINA investe em um curso de formação de profissionais aptos a atuarem na docência em língua portuguesa e suas respectivas literaturas, também capacitados a prosseguir estudos especializados nas áreas de Literatura e nas subáreas da Linguística. Nesse sentido, espera-se que o egresso do curso de Letras Português:

- Tenha conhecimento do seu campo de estudo e saiba selecionar e criar experiências de aprendizagem relevantes para a educação básica.
- Compreenda os conceitos centrais, as ferramentas de investigação e a estrutura das disciplinas no contexto da organização curricular do curso.
- Explore as potencialidades didáticas de tecnologias digitais para o processo de ensino-aprendizagem.

- Consiga pensar as tecnologias, não apenas como possibilidades de recursos para o processo de ensino-aprendizagem, mas de modo reflexivo como uma determinante para as mudanças sociais, dentre elas, a educação.
- Tenha habilidades para trabalhar com tecnologias no âmbito educacional, a fim de ampliar as possibilidades de trabalho do professor que se forma numa sociedade complexa e carente de materiais tecnológicos de boa qualidade para o ensino de Língua Portuguesa, como foi desvelado no cenário pandêmico por COVID-19, quando as escolas passaram a adotar o ensino remoto.
- Seja competente nas diferentes situações de uso, assim como no ensino-aprendizagem, da língua e literatura estudadas.
- Assuma uma posição autônoma em relação a sua formação acadêmico-profissional.
- Domine os conteúdos básicos em relação à estrutura e ao funcionamento da língua portuguesa, objetos dos processos de ensino e da aprendizagem no ensino fundamental e médio, ou seja, aprimore o conhecimento e o uso da língua, objeto de estudo, em termos de suas características culturais, estruturais e funcionais, mantendo-se atento às variedades linguísticas e culturais.

Ao alcançar os objetivos propostos pelo curso de Letras Português da UNINA, o profissional formado em Letras Português deve gostar de ler e escrever, características essenciais para quem deseja seguir carreira em Letras. Quem se forma nessa área também pode seguir a carreira acadêmica, tornar-se tradutor, pesquisador ou trabalhar numa das seguintes atividades:

- Editoração – Edita textos dos mais variados tipos: obras literárias, acadêmicas, anúncios etc. Define o formato e adapta os textos para os diferentes tipos de mídias. Além disso, pode atuar, também, como consultor linguístico e literário

- Autor de material didático – elabora material didático na área de Linguística, Literatura e Educação de modo geral, para as diferentes modalidades de ensino: presencial, híbrida ou a distância.
- Revisão – Realiza revisões de textos, corrigindo tanto a ortografia e as questões gramaticais como a estrutura de textos (divisão dos capítulos e parágrafos, citações etc.) a fim de que o texto esteja dentro de normas exigidas.
- Interpretação – Atua como intérprete e estabelece a comunicação entre duas pessoas que não falam o mesmo idioma. Pode traduzir simultaneamente reuniões, palestras e até transmissões ao vivo de eventos internacionais. Importante ressaltar que o foco do curso proposto aqui não prepara o aluno para o domínio de segunda língua, contudo ele poderá adquiri-la a parte. Assim, os conhecimentos linguísticos adquiridos neste curso contribuirão para que o egresso exerça essa função.
- Produção Textual – Escreve os mais diversos tipos de textos: obras literárias (romances, novelas, prosas etc.), crônicas e colunas para jornais e revistas, textos publicitários utilizados como peças de marketing, conteúdo para sites, blogs e muito mais. Pode atuar, neste nicho, também, como crítico literário.
- Ensino – Atua como professor de Língua, Redação ou Literatura nos ensinos fundamental e médio. Realiza palestras e cursos sobre vários temas relacionados às línguas falada e escrita.
- Educação a Distância: pode atuar como professor conteudista, tutor, designer instrucional, revisor de textos, bem como outros campos dessa modalidade de ensino onde se enquadra o perfil profissional deste licenciando.

Além disso, o estudante de Letras deve ter o desejo de conhecer novas culturas e ter interesse por literatura. Outros componentes essenciais necessários são: ter poder de concentração, organização e disciplina, elementos fundamentais para quem deseja trabalhar com pesquisa, revisão ou tradução. Quem opta pela carreira acadêmica encontra um alto índice de empregabilidade

nas redes de ensino públicas e privadas. Isso se deve ao fato de faltarem professores de todas as áreas na rede básica de ensino, como argumentado anteriormente.

Ademais, o profissional formado em Letras encontra oportunidades de emprego em empresas de ramos como: escolas de idiomas, de ensino fundamental e médio (públicas ou particulares); cursos preparatórios para concursos e vestibular; universidades; editoras e agências de publicidade; emissoras de TV e rádio ou/e departamento de comunicação em empresas privadas.

Em suma, o profissional de Letras deve estar preparado para a docência nos ensinos fundamental e médio e pode, além disso, se inserir profissionalmente em vários campos vinculados ao conhecimento e à prática de modalidades textuais, como a edição e revisão de textos, a assessoria ou consultoria nestes campos.

3.4.1 Acompanhamento dos egressos

A Unina conta com um Programa de Acompanhamento dos Egressos que tem como objetivo manter relacionamento com seus graduados e pós-graduados. Tal relacionamento colabora com a avaliação da instituição, visando melhoria na qualidade dos serviços prestados e na adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos visa constituir uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Unina e seus egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mundo do trabalho.

Uma das estratégias para manter contato com os egressos será a aplicação de questionários com informações pessoais e profissionais e que permitam obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mundo do trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação.

As informações referentes a esses questionários constituirão uma base de dados que auxiliará a avaliação institucional e as discussões do NDE e colegiados de curso.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mundo do trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos contará com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

Manter-se-á um canal de comunicação pelo qual os ex-estudantes receberão periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Unina.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a Unina oferece cursos de pós-graduação lato sensu, visando à educação continuada. Além dos cursos de pós-graduação lato sensu, a Faculdade promoverá diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos.

Outrossim, oferta-se periodicamente bolsas de cursos de pós-graduação para os egressos, por meio de eventos, como as Semanas Pedagógicas, por exemplo, bem como a disponibilização de cursos de extensão gratuitos, com carga horária mínima de 60 horas.

Assim, espera-se do egresso da Unina, a capacidade de construir conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam a sua inserção no mundo contemporâneo. Essa intenção requer que o estudante desenvolva suas potencialidades e dimensões humanas e que as expresse de forma ética, autônoma, criativa, sendo um cidadão cooperativo capaz de participar ativamente dos grupos sociais nos quais está inserido.

Assegurar a qualidade na formação profissional significa, em dias atuais, preparar pessoas para a excelência profissional, em curto e longo prazo. A reestruturação no mundo do trabalho exige do futuro profissional, qualificações necessárias para conquista e preservação de seu espaço de trabalho. Deste modo, o perfil do egresso da Faculdade terá formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

3.5 Estrutura Curricular

Articulado aos objetivos e à filosofia da UNINA apresentados no último capítulo deste documento, o curso Letras Português focaliza sua atuação na formação de professores de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas para a educação básica, com duração mínima de 4 anos, e oferece a seguinte habilitação: Licenciatura em Letras Português.

Em relação à concepção filosófica, o curso parametriza o trabalho com os estudantes numa linha progressista de língua/linguagem, uma vez que a entende como fenômeno heterogêneo, variável e historicamente situado, perpassado por um fenômeno político, social, histórico, ideológico, cultural e psicológico. Nessa perspectiva, o estudo da língua não é visto de forma prescritiva, pressupondo, portanto, a adoção de abordagens linguísticas em comparação e contraposição a uma abordagem normativa de gramática em relação à língua portuguesa.

Quanto à literatura, seu objeto de análise é a palavra como manifestação de expressão verbal, cultural e artística, capaz de representar o sujeito em sua individualidade e em sua dimensão histórica e social. Pela importância da literatura na promoção de sujeitos e cidadãos, o curso promove a qualificação de educadores aptos a trabalharem com o texto literário em sua especificidade e a formarem leitores de literatura no sentido aqui definido.

Propõe-se também aos graduandos do curso de licenciatura em Letras Português, da UNINA, dedicar-se ao ensino e também à pesquisa e extensão, a fim de ampliarem o conhecimento teórico e prático adquirido na faculdade. Além disso, possibilita-se uma interação mais efetiva com a comunidade acadêmica e geral, para que os futuros docentes participem de ações que viabilizem mudanças no cenário da educação. Essa articulação propiciada pelo curso é necessária para que sejam formados profissionais com a competência desejável para o magistério, o que não significa ser objetivo único da formação.

Vale também esclarecer que o curso superior de Letras Português não tem a finalidade de ensinar ao estudante ler e escrever em português (essa é a finalidade do ensino de Língua Portuguesa nos níveis fundamental e médio). A proposta de ensino inclui atividades que levem o estudante deste curso à reflexão linguística em todas as disciplinas ofertadas.

Contudo, será ofertado um programa de “Nivelamento da Língua Portuguesa”, no primeiro módulo, a fim de suprir possíveis deficiências linguísticas que os estudantes trazem da sua vida escolar, uma vez que, de acordo com o Instituto Paulo Montenegro (2018), em pesquisa sobre o índice de analfabetismo funcional (INAF), 38% dos estudantes de nível superior não dominam a leitura e a escrita.

Nesse sentido, ao situar e propor soluções para problemas detectados no ensino de língua materna, nos níveis fundamental e médio, o princípio primordial é o de aprender a refletir sobre os fatores linguísticos e literários, analisando-os, descrevendo-os e explicando-os, de forma crítica e bem fundamentada teoricamente.

Por entender a linguagem como um constante processo de interação mediado pelo/por diálogo/enunciados, mas que também tem uma estrutura específica, o curso de licenciatura em Letras Português da UNINA compactua com a ideia de estudiosos da linguagem humana, a respeito da distinção entre estudos linguísticos e literários e as demais ciências, pois seu objeto, a língua, em todos os seus níveis de formalização, só pode ser analisada, descrita e explicada, usando-se a própria língua.

Assim, há dois níveis de linguagem nesse processo: a linguagem-objeto, que é o objeto da análise; e a metalinguagem, que é a “ferramenta da análise”, o que torna o curso de Letras extremamente específico na sua concepção e metodologia de ensino.

Por fim, é preciso ter claro que as atividades de pesquisa e de ensino estão inter-relacionadas também nesse processo, não sendo apenas a pesquisa concebida como atividades de criação e de inovação, e as de ensino de reprodução de conhecimento. O ensino também é lugar de pesquisa, lugar de levar os estudantes a tornarem-se sujeitos do conhecimento, a buscarem informações, iniciando-os aos clássicos, aos problemas e às inovações da área; introduzindo-os ao estilo e às técnicas de trabalho próprias da área. Ou seja, o curso de Letras é formativo e não apenas informativo.

Nessa perspectiva, constrói-se no estudante a sensibilidade necessária para o fato/fenômeno linguístico e literário, sendo levado a aprender a observar este fato/fenômeno linguístico e literário; a detectar um problema a ser analisado,

descrito ou explicado; a formular hipóteses descritivas ou explicativas; a dialogar criticamente; a procurar os meios para resolver o problema enunciado; a fundamentar um juízo crítico independente.

Em síntese, o que se quer é uma atitude investigativa e crítica diante dos fenômenos da língua e da literatura. Para isso, o estudante necessita ser introduzido em teorias linguísticas e literárias e ser levado a um trabalho de análise, descrição ou explicação dos fatos/fenômenos, bem como de interpretação de obras literárias. Portanto, é necessário aos estudantes deste curso ter a autonomia com responsabilidade para tomar decisões frente a diversas situações problemáticas; o domínio dos conteúdos básicos, tanto linguísticos quanto políticos, culturais e literários, do seu objeto de ensino e aprendizagem; a reflexão crítica sobre as diferentes abordagens, métodos e técnicas pedagógicas no ensino de língua e literaturas portuguesa e brasileira (além das literaturas indígena e africana, as quais terão disciplina específica a elas); a realização de projetos na sua área, tendo em vista a interdisciplinaridade como importante articuladora de diversos conhecimentos que fazem parte da formação de um professor com habilitação em Letras e a interação entre os sujeitos envolvidos no processo elocutório e de ensino-aprendizagem.

Ressalta-se o compromisso do Curso Licenciatura em Letras Português da UNINA em promover o desenvolvimento e a qualidade da educação, por meio de abordagens didático-pedagógicas que priorizem o objetivo geral do curso.

A organização do curso Letras Português pretende garantir, no processo de formação do estudante, sua autonomia intelectual e profissional por meio de uma fundamentação teórico-prática de conhecimentos relacionados à língua, à literatura e aos aspectos pedagógicos que fundamentam a ação educativa em diferentes contextos educativos. Ou seja, apresenta uma matriz dinâmica, uma vez que prevê a formação do profissional da área de Letras Português capaz de refletir sobre os processos educativos nesses diversos contextos educacionais, numa organização de disciplinas que permite o conhecimento e o aprofundamento de questões concernentes à língua estudada e suas respectivas literaturas, a partir de estudos dos fundamentos sociais, culturais, históricos, filosóficos e psicológicos de fenômenos linguísticos e literários.

Além disso, as disciplinas elencadas no currículo permitem aos estudantes compreenderem as concepções, os fundamentos e a aplicabilidade das teorias linguísticas no cotidiano das escolas, reconhecendo as especificidades de atuação do profissional de Letras Português sobre os elementos que influenciam o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes.

O projeto concebe as disciplinas elencadas em sua grade como aquelas que trabalham a estrutura linguística da língua portuguesa, levando em consideração a formação linguística do povo brasileiro em seu aspecto estrutural e variacionista da língua e na sua formação histórico-cultural. Além disso, as disciplinas que fundamentam a formação teórica e cultural das literaturas brasileira, portuguesa, africana e indígena foram idealizadas na perspectiva de formação étnico-cultural do povo.

Sendo assim, o programa é disposto e executado em 44 disciplinas obrigatórias, divididas em 16 módulos. Nesse contexto, o estudante cursa entre 2 ou 3 disciplinas, dependendo do módulo, com total de carga horária entre 160h e 200h. Além disso, acrescenta à formação do estudante 03 estágios supervisionados.

O curso terá, então, um total de 3.365 (três mil trezentas e sessenta e cinco) horas, sendo 405 horas destinadas a estágios supervisionados, 200 horas para atividades complementares e 2.760 horas de formação básica, incluindo nestas, as 400 horas de atividades práticas dos componentes curriculares. As disciplinas têm carga horária de 40h ou 80 horas, aquelas cuja carga horária é de 40h são de conteúdos basilares; já as de 80h, são as disciplinas densas, onde abordam-se conteúdos mais aprofundados e substanciais para o curso.

Assim, a grade curricular dinâmica permite aos estudantes deste curso autonomia para que eles tomem decisões frente a diversas situações problemáticas; o domínio dos conteúdos básicos, tanto linguísticos quanto políticos e culturais, do seu objeto de ensino e aprendizagem; a reflexão crítica sobre as diferentes abordagens, métodos e técnicas pedagógicas no ensino de língua portuguesa e literatura; a realização de projetos na sua área.

Ademais, quanto às proposições instituídas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, o curso de Letras Português da UNINA propõe a interdisciplinaridade e a transversalidade como princípios básicos de

organização de sua grade curricular e de conteúdos propostos nas ementas das disciplinas, uma vez que, nestas, preza-se pela boa formação linguística e literária dos estudantes.

As disciplinas estão organizadas pensadas na parte teórica, bem como prática (inclusive em relação aos estágios), com conteúdos estruturantes necessários para se formar um bom profissional de Letras capaz de transitar não só pela sala de aula e por editoras (como, por exemplo, revisor de textos), mas também possa a vir a se empenhar em pesquisa de fenômenos linguísticos e/ou literários.

A matriz, embora flexível, está estruturada para que o estudante vá construindo seu conhecimento a partir de bases linguísticas e literárias, para, posteriormente, conhecer teorias e aplicabilidades dessas bases em textos, por exemplo. Ou seja, ela permite ao estudante que ele aprenda conceitos básicos a princípio, para depois aprender conceitos mais específicos. Um exemplo é: possibilidade do aprendizado, primeiro, de princípios linguísticos da fonologia, sintaxe e semântica, para, posteriormente, ofertar disciplinas como Análise do Discurso e Revisão e Correção de Textos, com ementas que permitem o trabalho com elementos linguísticos constitutivos de marcas textuais e ideológicas, caracterizadores de determinados gêneros discursivos. Em Literatura, tem-se como exemplo disciplinas como Teoria da Literatura e Cultura Lusófona, para, depois, aprofundar conhecimentos em Literaturas Brasileira e Portuguesa.

Além dessas bases teóricas e práticas fortes, todas as disciplinas são pautadas pelos princípios dos direitos humanos e da inclusão social (como se requer nas Diretrizes curriculares para a Educação Básica), pois concebe língua como constitutiva do sujeito, constructo social e cultural de um povo, portanto é respeitada não só como estrutura linguística, mas como mecanismo que apresenta variação entre diferentes grupos linguísticos alocados em diferentes espaços geográficos e sociais.

Nesse sentido, diversidade e inclusão (não só em relação à língua, mas a sua literatura) perpassam transversalmente todas as disciplinas e seus respectivos conteúdos neste curso. Os temas pertinentes às questões quilombolas, indígenas, afro-descentes/negritude ou temas sociais tratados pelas minorias (como o caso da mulher na sociedade) são também temas

transversais perpassados, principalmente, em disciplinas de literatura, uma vez que a arte da palavra retrata essas questões desde a formação de determinado povo até a contemporaneidade (como, por exemplo, do povo brasileiro desde o descobrimento – visto, por exemplo, no Quinhentismo Brasileiro – até hoje).

Assim, para atender ao que foi explicitado e às Resoluções n°2, de 1 de julho de 2015, e n° 2, de 19 de dezembro de 2019, que estabelecem a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, o curso de Letras está organizado como acima descrito, com disciplinas pedagógicas que compõem a formação acadêmica do professor (algumas de forma transversal às demais disciplinas especificas propostas para a atuação em Letras), 405 horas destinadas a estágio supervisionado e 200 horas de atividades complementares.

Além disso, as horas de formação específica na área de língua e literatura são divididas para atividades teóricas e práticas, como é apresentado na matriz curricular a seguir.

3.6 Conteúdos Curriculares

Para colocar as premissas acima expostas em prática, o curso está dividido em disciplinas, distribuídas em módulos. Cada um destes, procura-se trabalhar disciplinas teórica de língua portuguesa, de literatura e de caráter pedagógico ou prático, organizadas para ir construindo, a cada disciplina ofertada, os conhecimentos necessários para o entendimento de língua no seu aspecto estrutural, cognitivo e como constructo sócio-cultural-histórico. Também contemplam a matriz curricular três disciplinas de estágios supervisionados os quais estão descriminados na seção “Estágio Supervisionado”.

3.6.1 Matriz Curricular

DISCIPLINA	TEÓRICO	PRÁTICA	CARGA HORÁRIA
1º Módulo			
Fundamentos da Educação a Distância	40	00	40h

Gêneros Textuais	60	20	80h
Psicologia da Educação	80	00	80h
Total de carga horária	**200h**		
2º Módulo			
Introdução à Linguística	40	00	40h
História da Educação	40	00	40h
Didática	60	20	80h
Total de carga horária	**160h**		
3º Módulo			
Teoria da Literatura	40	00	40h
Metodologia Científica	40	00	40h
Aquisição de Linguagem	60	20	80h
Total de carga horária	**160h**		
4º Módulo			
Cultura Lusófona	40	00	40h
Literatura Brasileira I	40	00	40h
Linguística Textual	80	00	80h
Total de carga horária	**160h**		
5º Módulo			
Fonética e Fonologia	80	00	80h
Sociolinguística	60	20	80h
Total de carga horária	**160h**		
6º Módulo			
Semântica e Pragmática	80	00	80h
Literatura Brasileira II	80	00	80h
Total de carga horária	**160h**		
7º Módulo			
História e Cultura das Relações Étnico-raciais	40	00	40h
Literatura Brasileira III	60	20	80h
Morfologia	80	00	80h
Total de carga horária	**200h**		
8º Módulo			
Literatura Africana e Indígena	30	10	40h

FTM da Língua Portuguesa e Literatura	40	40	80h
Sintaxe	80	00	80h
Total de carga horária	**200h**		
9º Módulo			
Literatura Portuguesa	80	00	80h
Linguística Aplicada	60	20	80h
Total de carga horária	**160h**		
10º Módulo			
Dramaturgia e Literatura Regional	60	20	80h
Multiletramentos	60	20	80h
Educação, Tecnologia e Cultura das Mídias	30	10	40h
Total de carga horária	**200h**		
11º Módulo			
Educação e Diversidade Cultural	30	10	40h
Literatura Infantojuvenil	20	20	40h
Psicolinguística	80	00	80h
Total de carga horária	**160h**		
12º Módulo			
Literatura no século XXI	40	0	40h
Processos Editoriais em Letras	10	30	40h
Análise do Discurso	80	00	80h
Total de carga horária	**160h**		
13º Módulo			
FTM da Educação Especial e Inclusiva	60	20	80h
FTM da EJA	30	10	40h
Organização do Trabalho Pedagógico	60	20	80h
Total de carga horária	**200h**		
14º Módulo			
Ensino da Língua Portuguesa como Segunda Língua	20	20	40h
Revisão de Textos	20	20	40h
Optativa I • Filosofia da Educação (ou) • História da Educação de Surdos	80	00	80h

Total de carga horária	**160h**		
15º Módulo			
Crítica Literária	80	00	80h
Projeto de Aplicação	20	60h	80h
Total de carga horária	**160h**		
16º Módulo			
Libras	60	20	80h
Optativa II • História e Cultura dos Povos Africanos (ou) • História e Cultura Indígena no Brasil	80	00	80h
Total de carga horária	**160h**		
TOTAL DE CARGA HORÁTIO TEÓRICO-PRÁTICA DO CURSO			**2760h**
Atividades Complementares			**200h**
Estágios Supervisionados			**405h**
Total Geral			**3365h**

3.6.2 Ementário e bibliografia

Módulo 1

Disciplina: Fundamentos da Educação a Distância
Carga horária: 40h
Ementa: A história da EaD no Brasil e no Mundo. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Fundamentos Legais da EaD no Brasil. Formas e critérios de avaliação.
Bibliografia básica: CORTELAZZO, I. B. de C. **Prática Pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson) KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9 ed. Campinas (SP): Papirus, 2010. (Pearson) VALENTE, J. A.; MORAN, J. M. **Educação a distância:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011. (Coleção pontos e contrapontos) (Pearson)
Bibliografia complementar:

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e novas tecnologias**: um (re)pensar. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)
GUAREZI, R. de C. M.; MATOS, M. M. de. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)
MUNHOZ, A. S. **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem**: um guia prático. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)

Disciplina: Gêneros Textuais

Carga horária: 80h

Ementa: Estudo do conceito e diferenciação de alfabetização e letramento, histórico e implicações pedagógicas destes (condicionantes políticos, sociais, econômicos, culturais e tecnológicos na formação do ser letrado); teoria de gêneros textuais e sua importância no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, e no desenvolvimento da linguagem, além de seu funcionamento como objeto e instrumento de trabalho (estudo dos conceito de gênero, esfera discursiva). Os diversos gêneros e sua contribuição para o acesso à língua em funcionamento, o que permite ao estudante maiores condições para compreender e produzir diversos textos.

Bibliografia básica:

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (Pearson)
BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flôres. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011. (Pearson)
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Bibliografia complementar:

BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. KOCHE, V. S**. Leitura e produção textual:** gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis: Vozes, 2014. (Pearson)
AZEVEDO, T. M de.; FONTANA, N. M.; PABIANI, N. M. S. **Gêneros de texto**: subsídios para o ensino em difeentes disciplinas. Caxias do Sul: Educs, 2012. (Pearson)

KOCH, I. V.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e Produção Textual**: generos textuais do argumentar e expor. 6 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014. (Pearson)

Disciplina: Psicologia da Educação
Carga horária: 80h
Ementa: Fundamentos epistemológicos na elaboração do conhecimento em Psicologia. Conceito, objeto, estudo e métodos em Psicologia. Campos de aplicação, relação com outras ciências e implicações éticas. Processos básicos do comportamento: sensação, percepção, atenção, memória, pensamento e linguagem. Aprendizagem humana. Inteligência. Motivação e afetividade.
Bibliografia básica: AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. H. T. (orgs). **Psicologia e educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. (Pearson) COELHO, Willian Ferreira (Org.). **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. (Pearson) CARMO. J. dos S. **Fundamentos psicológicos da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson) BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Bibliografia complementar: DE BONIS RACY, P. M. P. **Psicologia da educação**: origem, contribuições, princípios e desdobramento. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson) MAIA, C. M. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Pearson) MORRIS, C. G.; MAISTO, A. A. **Introdução à psicologia**. Trad. Ludmilla Lima e Marina Sobreira Duarte Batista. São Paulo: Prentice Hall, 2004 (Pearson)

Modulo 2

Disciplina: Introdução à Linguística
Carga horária: 40h
Ementa: Concepção de Linguística e estudo de suas grandes linhas teóricas diferentes, conhecidas e produtivas, e como cada uma delas define o que é a língua humana: teoria saussuriana, nascida a partir do pensamento de Ferdinand de

Saussure (estruturalismo); a teoria chomskyana, surgida com os primeiros trabalhos de Noam Chomsky (estruturalismo/gramática cognitiva), em que a sintaxe tem um papel central nessa teoria (abrange também a Fonologia, a Morfologia e uma parte da Semântica). A terceira corrente é o funcionalismo (Gramatica descritiva/de usos) e seus desdobramentos teóricos (semântica da enunciação, semântica e pragmática, análise do discurso, somente apresentação dessas sem aprofundamento).
Bibliografia básica: CLAUDINE, Normand. (org). **Convite à linguística**. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson) FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. 6. ed. revista e atualizada. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson) FIORIN, José Luiz (org.) Introdução à Linguística II: Princípios de análise. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson) FIORIN, José Luiz; BARBISAN, Leci Borges (org.). **Saussure**: a invenção da linguística. São Paulo: Contexto, 2013. (Pearson)
Bibliografia complementar: GIL, Beatriz Daruj; CARDOSO, Elis de Almeida; CONDÉ, Valéria Gil. **Modelos de análise linguística**. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson) MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson) PONZIO, A. (org.) **A revolução bakhtinia**: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. São Paulo: Contexto, 2008. (Pearson)

Disciplina: História da Educação
Carga horária: 40h
Ementa: Introdução à História da Educação, bem como as concepções educativas que caracterizaram os diferentes períodos da história ocidental, priorizando-se as bases epistemológicas, teóricas e metodológicas de maior relevância e que se configuraram também no contexto brasileiro.
Bibliografia básica: DEL PRIORE, M. **História das crianças no Brasil**. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson) GIACOMONI, C. (Org.). **Caleidoscópio da história da educação:** percursos teórico-metodológicos. Caxias do Sul/RS: Educs, 2020. (Pearson)

PILETTI, C. **História da Educação**: de Confúcio a Paulo Freire. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2012. (Pearson)

Bibliografia complementar:

GONÇALVES, N. G. **Constituição Histórica da Educação no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)

JELVEZ, Julio Alejandro Quezada. **História da Educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

TERRA, Marcia de Lima Elias. **História da Educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson)

Disciplina: Didática

Carga horária: 80h

Ementa: Histórico da Didática. O papel da didática na formação de educadores. A relação pedagógica: professor, estudante, conhecimento e as diferentes tendências pedagógicas. O planejamento da ação didática e seus componentes: objetivos, conteúdos, metodologias, recursos, avaliação (inclusive em avaliação em larga escala). A importância da relação professor-estudante-conhecimento para o processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica:

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2013. (Pearson)

CORDEIRO, J. F. P. **Didática:** contexto, educação. São Paulo: Contexto, 2007. (Pearson)

VEIGA, I. P. A. (org.) **Didática:** o ensino e suas relações. 18 ed. Campinas/SP: Papirus, 1996. (Pearson)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Bibliografia complementar:

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; DE ANDRÉ, Maria Eliza D. A. (orgs). **Alternativas no ensino de didática**. Campinas: Papirus, 1997. (Pearson)

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papirus, 1989. (Pearson)

VEIGA, I. P. A. V. **Técnicas de Ensino**: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006. (Pearson)

Módulo 3

Disciplina: Teoria da Literatura
Carga horária: 40h
Ementa: Estudo do conjunto de princípios fundamentais para conhecer a natureza, os meios e o conceito/finalidade da literatura, com estudo sobre os fundamentos da literatura como construção artística, teoria dos gêneros literários e principais gêneros com suas características: lírico, narrativo e dramático. O que é Literatura. Funções da Literatura. Modalidades de análise do texto literário. Periodização literária, historiografia e cânone. Particularidades conceituais da ficção. O objeto da literatura — a palavra-arte e a estética de sua recepção: centrado no autor; centrado no texto, ou em ambos (estética da recepção).
Bibliografia básica: SILVEIRA, Paula Laura da. **Teoria da literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson) SILVA, Pedro Paulo da (org). **Teoria da literatura I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson) SILVA, Pedro Paulo da (org). **Teoria da literatura II.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson)
Bibliografia complementar: COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson) BENJAMIN, W. **Linguagem, tradução, literatura** (filosofia, teoria e crítica). Trad. João Barreto. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. (Pearson) KIRCHOF, Edgar Roberto (org.). **Fundamentos do texto literário**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Pearson)

Disciplina: Metodologia Científica
Carga horária: 40h
Ementa: A pesquisa científica: histórico, abordagens, métodos e instrumentos. Conhecimento Filosófico e Científico. Metodologia da Pesquisa e Extensão. A problemática do conhecimento e a construção científica. A pluralidade do método científico. Formas do conhecimento: tipos, características e relações. Planejamento e

execução da pesquisa científica: função e etapas (orientações de escrita de trabalhos científicos/acadêmicos).

Bibliografia básica:

VENANCIO SOUSA, Luis Gabriel; ALVES, Isabel Pereira. **Manual de normas acadêmicas da Faculdade Unina.** Curitiba: Faculdade Unina, 2020. (Online – Disponível no AVA, na disciplina)

JUNIOR, Celso Ferreira. **Guia do Trabalho Científico**: do projeto à redação final. São Paulo: Editora Contexto, 2011. (Pearson)

KOCHE, Jose Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2015. (Pearson)

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. São Paulo: Papirus, 2002. (Pearson)

Bibliografia complementar:

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos da metodologia científica**. 1 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Perason Prentice Hall, 2007. (Pearson)

MEKSENAS, Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. (orgs). **A trama do conhecimento**: Teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: São Paulo, 2008. (Pearson)

PAVIANI, Jayme. **Epistemologia prática**: ensino e conhecimento científico. Caixas do Sul: Educs, 2009. (Pearson)

Disciplina: Aquisição de Linguagem

Carga horária: 80h

Ementa: Propor aos alunos debates e conhecimentos referentes à (aos):

• teorias de aquisição da linguagem;

• teorias sobre a aquisição de língua;

• etapas da aquisição da linguagem;

• oralidade e escrita: contrapontos;

• oralidade, leitura, escrita e letramento;

• especificidades da aquisição linguagem oral;

• elementos linguísticos presentes em textos escritos.

• contribuições da linguística para alfabetização.

Bibliografia básica:

BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006. (Pearson)

BUCHEITZ, Augusto; MOTA, Mailce Borges. **Linguagem e Cognição**: processamento, aquisição e cérebro. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2015 (Pearson)

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. (Pearson)

Bibliografia complementar:

DEL RÉ, Alessandra (Org.). **Aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística. 2ª ed., São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson)

GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. **Para conhecer aquisição da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2014. (Pearson)

MAILCE, Augusto Buchweitz (Org.). **Linguagem e cognição**: processamento, aquisição e cérebro. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2015. (Pearson)

Módulo 4

Disciplina: Cultura Lusófona

Carga horária: 40h

Ementa: proporcionar aos estudantes o aprendizado dos seguintes conteúdos:

- Reflexões sobre língua e cultura, discute-se o conceito de lusofonia – espaço simbólico e cultural dos povos que têm o português como língua oficial.
- A relação entre globalização e pós-colonialismo para caracterizar as múltiplas Identidades lusófonas.
- Diferença linguística entre os países lusófonos.
- Principais escritores de literatura em língua portuguesa.
- Literatura e língua portuguesa na Ásia (Macau).
- Breve abordagem da Literatura Portuguesa.
- Breve abordagem da Literatura Africana.

Bibliografia básica:

BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. **História concisa da língua portuguesa.** Petrópolis, Vozes, 2014. (Pearson)

FIORIN, José Luís e PETTER, margarida (orgs). **África no Brasil**: a formação da língua. São Paulo: Contexto. 2008. (Pearson)

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e Cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Editora Contexto, 2016. (Pearson)

Bibliografia complementar:

MELO, Elisabete. **História da África e afro-brasileira**. São Paulo: Câmara brasileira do livro, 2010. (Pearson)

MOREIRA, Cláudia Regina Baukat Silveira (org.). **História do Brasil: sociedade e cultura.** Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

VISENTINI, Paulo Fagundes; PEREIRA, Analúcia Danilevicz; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira. **História da África e dos africanos**. São Paulo: Editora Vozes, 2013. (Pearson)

Disciplina: Literatura Brasileira I

Carga horária: 40h

Ementa: Estudo da Literatura Brasileira, compreendendo as origens, o Barroco e o Arcadismo em seus aspectos históricos, formais e socioculturais.

Abordar os seguintes conteúdos:

- Origens: conceito de Literatura Brasileira e as diversas visões críticas sobre seu processo de formação.
- Barroco como corrente estético-literária: origens, ideologias.
- O Barroco no Brasil: Gregório de Mattos Guerra, Botelho de Oliveira, Pe. Antonio Vieira.
- Arcadismo: origens, características formais; autores principais: Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antonio Gonzaga, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, Basílio da Gama.

Bibliografia básica:

RHEINHEIMER, Marione. **Literatura brasileira**: do quinhentismo ao romantismo. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. (Pearson)

GASPARETTI, Angela Maria (Org.). **Literatura brasileira I**. 1 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (Pearson)

KAVISKI, Ewerton. **Literatura brasileira**: uma perspectiva histórica. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. (série Literatura em Foco) (Pearson)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Bibliografia complementar:

FABRINO, A. M. J. História da literatura universal. Curitiba: Intersaberes, 2014. (série Literatura em Foco) (Pearson)

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **História da literatura**: questões contemporâneas. Caxias do Sul: Educs, 2010. (Pearson)

ASENSIO-CUNHA, Códice. **Gregório de Matos**: Poemas atribuídos – volume 1. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. (Pearson)

_____. **Gregório de Matos**: Poemas atribuídos – volume 2. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. (Pearson)

_____. **Gregório de Matos**: Poemas atribuídos – volume 3. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. (Pearson)

_____. **Gregório de Matos**: Poemas atribuídos – volume 4. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. (Pearson)

Disciplina: Linguística Textual

Carga horária: 80h

Ementa: Estudo do texto como objeto de pesquisa: conceitos de texto, princípios de textualização, condições de produção, organização/tessitura textual, construção do sentido, processamento textual. Estudo dos principais processos de tessitura do texto: retomadas por diferentes processos, como anáforas e elipses; nominalizações etc. Processos de coesão referencial e de coesão por conexão no trabalho com gêneros textuais. Estratégias de construção da coerência textual no processo de tessitura do texto.

Bibliografia básica:

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto,2015. (Pearson)

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto,2009. (Pearson)

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto,2010. (Pearson)

Bibliografia complementar:

PEREIRA, Cilena da Cunha; NEVES, Janete dos Santos Bessa. **Ler/falar/escrever**. Práticas discursivas no ensino médio: uma proposta teórico-metodológica. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. (Pearson)

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. (Pearson)

SILVA, Rita do Carmo Polli da. **A linguística textual e a sala de aula**. Cuitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

ROSSI, Albertina. **Linguística textual e ensino de língua portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Pearson)

Módulo 5

Disciplina: Fonética e Fonologia
Carga horária: 80h
Ementa: Estudo introdutório da fonética articulatória e do aparelho fonador, com noções de fonologia: fonema, alofones; sistemas fonológicos; arquifonemas e neutralização; fonologia segmental do Português; processos fonológicos gerais (sistema fonológico e sistema gráfico); fonemas suprassegmentais; acentuação, tom, entonação, duração. O sistema gráfico do Português (língua escrita e língua falada) e noções de morfofonêmica.
Bibliografia básica: ABAURRE, Maria Bernadete M. (org.). **Gramática do Português culto falado no Brasil**: volume VII: a construção fonológica da palavra. São Paulo: Contexto, 2013. (Pearson) SILVA, Thais Cristófaro. **Fonética e Fonologia do Português:** roteiro de estudos e guia de exercícios. 11 ed. São Paulo: Contexto, 2017. (Pearson) SILVA, Thais Cristófaro. **Dicionário de fonética e fonologia**. 1ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2011. (Pearson)
Bibliografia complementar: CASTILHO, Ataliba de. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014. (Pearson) ENGELBERT, Ana Paulo Petriu Ferreira. **Fonética e fonologia da língua portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson) SEARA, Izabel Christine. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015. (Pearson)

Disciplina: Sociolinguística
Carga horária: 80h
Ementa: Estudo da correlação dos aspectos teóricos e empíricos no que se refere à vinculação entre língua e sociedade, num tratamento, especificamente, da linguagem no contexto social, da variação e da mudança linguística e do ensino de língua na perspectiva sociolinguística. Apresentação da sociolinguística da comunidade de fala brasileira: características históricas e sociais; o Português brasileiro; variação

linguística: dimensões linguísticas e sociais; regras variáveis no Português brasileiro; variação e ensino: a questão da norma padrão. Tipos de variação linguística.
Bibliografia básica: BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**. São Paulo, Editora Contexto, 2001. (Pearson) BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. (Pearson) MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luíza. **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. Rio de Janeiro: Contexto, 2003. (Pearson) BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Bibliografia complementar: CASTILHO, Ataliba de. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014. (Pearson) ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006. (Pearson) MARTINS, Marcos Antônio. **Ensino de Português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. (Pearson) FREITAG, R. M. K.; SEVERO, C. G.; Gorski, E. M. (org.) **Sociolinguística e Política Linguística**. São Paulo: Blucher, 2016. (Pearson) MARTINS, Marcos Antonio e ABRAÇADO, Jussara (orgs). **Mapeamento sociolinguístico do Português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015. (Pearson)

Módulo 6

Disciplina: Semântica e Pragmática
Carga horária: 80h
Ementa: Estudo do objeto da semântica e das noções básicas da área: significado, sentido, referência; frase, proposição e enunciado; relações de sentido entre itens lexicais e entre sentenças, ambiguidades, etc.; Diferenciação entre semântica lexical e sentencial, além de estudo do que trata a Semântica formal; Semântica da Enunciação e Semântica da cognição (apenas pressupostos básicos). A diferença entre semântica e pragmática, principalmente em relação aos atos de fala e suas implicaturas conversacionais.
Bibliografia básica:

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012. (Pearson)
GUIMARÃES, T. de C. **Linguística II**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson)
ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica:** brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001. (Pearson)

Bibliografia complementar:

FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato. (Orgs.). **Semântica, semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013. (Pearson)
GAVIOLI-PRESTES, Cindy Mery; LEGROSKI, M. C. **Introdução à sintaxe e à semântica da língua portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Pearson)
LOMBARDI, Roseli Ferreiura. **Língua Portuguesa IV**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016 (Pearson)

Disciplina: Literatura Brasileira II

Carga horária: 80h
Pré-requisito: Literatura Brasileira I

Ementa: Estudo da Literatura Brasileira, compreendendo os autores do Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianimso e Simbolismo em seus aspectos históricos, formais e socioculturais.

- Romantismo: o clima cultural, intelectual e político do Romantismo em geral e do Romantismo brasileiro em particular; as três grandes vertentes da lírica romântica brasileira: Gonçalves Dias – indianismo e nacionalismo; Álvares de Azevedo – lirismo e gótico e prosa gótica; Castro Alves – sensualismo e temática social.
- A prosa representativa do romantismo brasileiros: José de Alencar, J. M. Macedo, Manuel Antonio de Almeida, Bernardo Guimarães, Machado de Assis.
- Realismo-Naturalismo: origens e características.
- Realismo e Naturalismo no Brasil: Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Raul Pompéia, Adolfo Caminha, Coelho Neto e outros.
- Parnasianismo: origens e características. Parnasianismo no Brasil: Precursores.
- Poetas principais: Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Olavo Bilac, Vicente de Carvalho e outros.

• O Simbolismo: origens e características. Poetas principais: Cecília Meireles, Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Emiliano Perneta.
Bibliografia básica: PAGAN, Celso Leopoldo. **Manual Compacto de Literatura brasileira**. 1 ed. São Paulo: Rideel, 2010. (Pearson) RHEINHEIMER, Marione. **Literatura brasileira**: do quinhentismo ao romantismo. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. (Pearson) KAVISKI, Ewerton. **Literatura brasileira**: uma perspectiva histórica. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. (série Literatura em Foco) (Pearson) BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Bibliografia complementar: ALENCAR, José. **Lucíola.** Petrópolis: Vozes, 2018. (Pearson) FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. Trad. Mario Laranjeira. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. (Pearson) GASPARETTI, Angela Maria (Org.). **Literatura brasileira I**. 1 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (Pearson)

Módulo 7

Disciplina: História e Cultura das Relações Étnico-raciais
Carga horária: 40h
Ementa: Estudos das Políticas, teorias e experiências curriculares à educação das relações ético-raciais e suas implicações para a formação docente. Ênfase nas ações dos movimentos sociais, na legislação educacional, na implantação das políticas públicas, na construção dos projetos institucionais, nas experiências e tecnologias pedagógicas e nos produtos didáticos que contribuem para a inclusão das histórias e das culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras no currículo escolar.
Bibliografia básica: CHICARINO, Tathiana. (org.). **Educação das relações étnico-raciais**. 1 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Pearson)

MARÇAL, J. A.; LIMA, S.M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais**: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Pearson)

MICHALISYN, M. S. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Pearson)

Bibliografia complementar:

ABRAMOWICZ, A.; GOMES, N. L. (org.). **Educação e raça**: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Coleção Cultura Negra e Identidades). (Pearson)

FREITAS, Fátima. e Silva de. **A Diversidade Cultural Como Prática na Educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

MUNANGA, K. **Negritude usos e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Pearson)

Disciplina: Literatura Brasileira III

Carga horária: 80h

Pré-requisito: Literatura Brasileira II

Ementa: na primeira parte (4 primeiras aulas), abordar-se-á o Estudo da Literatura Brasileira, abrangendo o Pré-Modernismo e Modernismo: décadas de 1920 e 1930. Na segunda (as 4 últimas), abordar-se-á o estudo crítico-analítico da literatura brasileira, no período que se inicia com a geração de 45 e se estende à contemporaneidade em seu contexto histórico-cultural.

Primeira parte:

- Pré-Modernismo: conceito; vanguardas europeias; características; Euclides da Cunha; Monteiro Lobato; Lima Barreto.
- Modernismo (década de 20): características; A Semana de Arte Moderna; revistas literárias; Mário de Andrade; Oswald de Andrade; Jorge de Lima; Cecília Meireles; Manuel Bandeira.
- Modernismo (década de 30); características; Rachel de Queiroz; José Lins do Rego; Graciliano Ramos; Fran Martins; Carlos Drummond de Andrade; Ciro dos Anjos; Vinícius de Moraes.
- Segunda parte:
- A PROSA DA GERAÇÃO DE 45: o romance de Clarice Lispector e Guimarães Rosa: a poesia de João Cabral de Melo Neto.

- AS VANGUARDAS DE 50 e 60: a poesia concreta, a poesia Práxis, e Poema Processo.
- A FICÇÃO DOS ANOS 70: panorama histórico-cultural da época; contos e romances dos anos 70; uma ficção de vanguarda.
- OS CONTEMPORÂNEOS: a poesia dos anos 80 e 90.

Bibliografia básica:

RHEINHEIMER, Marione. **Literatura brasileira**: do quinhentismo ao romantismo. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. (Pearson)

GASPARETTI, Angela Maria (Org.). **Literatura brasileira I**. 1 ed. São Paulo: Pearsom Education do Brasil, 2015. (Pearson)

KAVISKI, Ewerton. **Literatura brasileira**: uma perspectiva histórica. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. (série Literatura em Foco) (Pearson)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Bibliografia complementar:

FABRINO, Ana Maria Junqueira. **História da literatura universal**. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Pearson)

VELLOSO, Monica Pimenta. **História & Modernismo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Pearson)

HICKS, S. R. C. **Explicando o pós-modernismo:** ceticismo e socialismo, de Rousseau a Foucault. São Paulo: Callis, 2011. (Pearson)

Disciplina: Morfologia

Carga horária: 80h

Ementa: Conceitos morfológicos: morfema, alomorfe, palavra. Identificação e classificação de morfemas e alomorfes; processos de formação de palavras; classificação morfológica: substantivo, artigo, adjetivo, verbo, numeral, pronome, advérbio, preposição, conjunção, interjeição.

Bibliografia básica:

RODRIGUÊS, Ângela; ALVES, Ieda M. **A construção morfológica da palavra**. São Paulo: Contexto, 2015. (Pearson)

SENNA, Luis Antônio Gomes. **Teoria geral de classes de palavras**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

MEDEIROS, Alessandro Boechat de; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. **Para conhecer morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016. (Pearson)

Bibliografia complementar:

FAUSTINO, Cláudia de Jesus Abreu; FAUSTINO, Raquel. **Morfologia do português**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Pearson)

FIORIN, José Luís e PETTER, margarida (Orgs). **África no Brasil**: a formação da língua. São Paulo: Contexto. 2008. (Pearson)

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico**: brincando com as palavras. São Paulo. 5. ed. Contexto, 2010. (Pearson)

VILLALVA, Aline; SILVESTRE, João Paulo. **Introdução ao estudo do léxico**: descrição e análise do português. Petropólis-RJ: Vozes, 2014. (Pearson)

Módulo 8

Disciplina: Literatura Africana e Indígena

Carga horária: 40h

Pré-requisito: Cultura Losófona

Ementa:

Propiciar aos alunos aprofundamento diante das literaturas e culturas africana e indígena. Ampliar o conhecimento linguístico desses povos e influência deles na literatura e cultura brasileira.

Conteúdo:

- Identificar, analisar, interpretar e comparar textos e autores das literaturas africanas de língua portuguesa.
- Entender os movimentos libertários da África falante da Língua Portuguesa, que influenciaram a literatura.
- O índio na representação literária e artística brasileira: Iracema, O Guarani.
- Cultura Indígena brasileira
  - ✓ Literatura oral e escrita
  - ✓ Guarani
  - ✓ Ianomami
  - ✓ Outras tribos a serem escolhidas pelo professor.

Bibliografia básica:

WITTMANN, Luisa Tombini. **Ensino (d)e História Indígena**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. (Pearson)

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e Cultura Afro-brasileira**. São Paulo: Editora Contexto, 2016. (Pearson)

ABAD, Ernesto J. Rodriguez. **Contos Africanos**. São Paulo: Instituto Callis, 2012. (Pearson) OK

Thiél, Janice. **Pele silenciosa, pele sonora** – A literatura Indígena em destaque. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. (Pearson)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Bibliografia complementar:

FIORIN, José Luís e PETTER, margarida (orgs). **África no Brasil**: a formação da língua. São Paulo: Contexto. 2008. (Pearson)

MELO, Elisabete. **História da África e afro-brasileira**. São Paulo: Câmara brasileira do livro, 2010. (Pearson)

NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). **A matriz africana no mundo**. São Paulo: Selo Negro, 2008. (Pearson)

Disciplina: FTM da Língua Portuguesa e Literatura

Carga horária: 80h

Ementa:

Parte I) Estudo dos conteúdos e metodologias do ensino de Língua Portuguesa, através de grandes temas: linguagem oral, leitura e escrita e análise e reflexão linguística sobre a língua. Estudo de gêneros textuais para o ensino de LP, na perspectiva de sequência didática (enfatizar que essa metodologia de ensino está presente nos currículos brasileiros e na lei de diretrizes e base da educação nacional). A importância da produção de material didático-pedagógico por parte do professor para suas aulas. As tecnologias como recurso didático para o ensino de língua portuguesa (abordar o cenário pandêmico por COVID-19 e as ressignificações de ensino, como no formato remoto).

Parte II) A importância da produção de material didático-pedagógico por parte do professor para suas aulas. Projetos de leitura na escola. Estratégias de ensino de literatura na educação básica. Relacionar o que a BNCC e os PCNs indicam ao ensino de literatura. Oficinas literárias como estratégias de ensino. O “brasileiro não é leitor”, como desconstruir afirmações desse tipo?

Parte III) Relacionar a interdisciplinaridade da área de Língua Portuguesa com a Educação Ambiental, mostrando as possibilidades de abordagem deste tema nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura.

Bibliografia básica:

GOMES, M. L. de C. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

NOGUEIRA, P. L. (Org.). **Metodologia do ensino da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Pearson, 2016. (Pearson)

RAMOS, Flavia B.; Volmer, L.; COSTA, M. M. da. **Vivências de literatura no Ensino Médio**. Caxias do Sul: Educs, 2014. (Pearson)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Bibliografia complementar:

TIEPOLO, E.V. **Falar ler e escrever na escola**: práticas metodológicas para o ensino de língua portuguesa. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Pearson)

FERRO, J. **Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)

PAVIANI, N. M. S. **Linguagem e suas implicações pedagógicas**. Caixas do Sul: Educs, 2011. (Pearson)

Disciplina: Sintaxe

Carga horária: 80h

Ementa: PARTE I - abordar os seguintes conteúdos nas 4 primeiras aulas

- Período Simples
- As relações gramaticais:
  - ✓ sujeito,
  - ✓ objeto direto, objeto indireto, complementos oblíquos,
  - ✓ adjuntos e advérbios.
- Tipos de predicado e transitividade verbal:
  - ✓ verbos transitivos, intransitivos e inacusativos;
  - ✓ verbos de ligação;
  - ✓ predicado verbo-nominal.
- Estrutura de argumento dos predicadores verbal e nominal.
- Relações de foco e tópico em sentenças afirmativas e interrogativas.
- Fenômenos gramaticais em variação e mudança no português brasileiro.

PARTE 2 – abordar os seguintes temas nas 4 últimas aulas

- Abordar e discutir, numa perspectiva crítica, as conceituações de frase, oração e período apresentadas pela Gramática Tradicional.
- Abordar e discutir, numa perspectiva crítica, as conceituações de coordenação e subordinação apresentadas pela Gramática Tradicional.
- Identificar e classificar as orações coordenadas.
- Identificar e classificar as orações subordinadas adverbiais.
- Identificar e classificar as orações subordinadas adjetivas.
- Identificar e classificar as orações subordinadas substantivas.
- Identificar e classificar as orações reduzidas.
- Abordar a questão da oração principal.

Bibliografia básica:

CASTILHO, Ataliba de. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014. (Pearson)

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Sintaxe para a educação básica**. São Paulo: Contexto, 2012. (Pearson)

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Fugueredo; LOPES, Ruth. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013. (Pearson)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Bibliografia complementar:

CASTILHO, Célio Moraes de. **Fundamentos sintáticos do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2013. (Pearson)

KENEDY, Eduardo; BASSO, Renato Miguel; COELHO, Izete Lehmkhul (org.). **Para conhecer sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018. (Pearson)

OTHERO, G. de Á.; KENEDY, E. **Sintaxe, Sintaxes**: uma introdução. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2015. (Pearson)

Módulo 9

Disciplina: Literatura Portuguesa

Carga horária: 80h

Ementa:

Parte 1 - O lirismo galego português e a poesia palaciana: jogo e circunstancialidade. O primeiro dramaturgo português: Gil Vicente. A poesia renascentista: as rimas e os

Lusíadas, de Luiz de Camões. A historiografia: de Fernão Lopes, cronista de um Portugal continental, a João de Barros, historiador da Ásia. Características barrocas na poesia. A oratória do Padre Antonio Vieira. Das academias às arcadias. Bocage. Romantismo: Características inovadoras do romantismo. Garrett, Herculano e Camilo. A oposição ao romantismo a questão coimbra e as conferências do casino.

Parte 2 - A geração de 70: Antero de Quental e Eca de Queiroz. A poesia de Cesario Verde. Simbolismo português: de Eugenio de Castro a Camilo Pessanha. Geração de Orpheu (1915), a revista porta-voz do modernismo. Fernando Pessoa, Mario de Sá-Carneiro e Almada Negreiros. Contemporâneo: José Saramago.

Bibliografia básica:

FABRINO, Ana Maria Junqueira. **História da literatura universal**. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Pearson)

SANCHES, Marcia de Matos (Org.). **Literatura Portuguesa I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (Pearson)

OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de; REIS, Benedicta Aparecida dos. **Manual Compacto de literatura portuguesa**: ensino médio. 1 ed. São Paulo: Rideel, 2010. (Pearson)

QUEIROZ, Eça. **Primo Basílio**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017. (Pearson)

Bibliografia complementar:

STEINBERG, Vivian. **Literatura estrangeira em língua portuguesa**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Pearson)

RAMOS, Fábio Pestana. **No tempo das especiarias**. São Paulo: Contexto, 2006. (Pearson)

OLIVEIRA, Silvana. **Análise de textos literários**: poesia. Curitiba: Intersabres, 2017. (Pearson)

Disciplina: Linguística Aplicada

Carga horária: 80h

Ementa: Ementa: Panorama histórico da LA. O ensino e a aprendizagem de língua portuguesa no âmbito da LA. Língua como objeto social. Como é feita a pesquisa em LA. Fundamentos Bakhtiniano como contribuição para a LA. O letramento ligado ao multiculturalismo. Abordar o cenário pandêmico por COVID-19 e as ressignificações de ensino de Língua Portuguesa, como no formato remoto. LA e sua relação com a sociedade e com a formação docente.

Bibliografia básica:

PEREIRA, R. C. M.; ROCA, M del P. **Linguística Aplicada**. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson)

CORREA, V. L.; BARBOSA, C. S. (org.) **Linguística Aplicada**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)

MULIKI, k. b. **Linguística Aplicada**: diálogos contemporâneos. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Pearson)

OLIVEIRA, I. B. de. **Boaventura & a Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Pearson)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Bibliografia complementar:

SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. **Fala, oralidade e práticas sociais**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Pearson)

FIORIN, J. L. **Novos caminhos da linguística**. São Paulo: Contexto, 2017. (Pearson)

ELIASM V. M. (org.) **Ensino de Língua Portuguesa:** oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Editora Contexto, 2011. (Pearson)

RIBAS, M. M. G. **Repensando os letramentos pela perspectiva pós-humanista**. Trabalhos em Linguística Aplicada. V. 58. N.2. Campinas: Unicamp, 2019. Disponível em:https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8655577/21055

Módulo 10

Disciplina: Dramaturgia e Literatura Regional

Carga horária: 80h

Ementa:

Parte 1 - Aprofundar conhecimento da literatura brasileira no que diz respeito à importância da Literatura Regional no Brasil, englobando todas as regiões do país: Norte, Sul, Centro-oeste, Nordeste, Sudeste.

Conteúdo:

- Literatura Brasileira, regionalismo e identidade.
- Aspectos e tendências da literatura regionalista.
- Relações entre cultura regional e linguagem literária;
- Problemática do local e do nacional nas obras regionalistas;
- Permanência do regionalismo na literatura brasileira.

- Literatura de cordel: Bráulio Bessa e outros relevantes.
- Poesia oral: repente.
- Lendas do folclore brasileiro.

Parte 2 - Proporcionar aos alunos amplitude de conhecimento literário no que diz respeito à dramaturgia. Característica do teatro; dramaturgia de televisão; abordar os principais autores de teatro brasileiros: Nelson Rodrigues, Ariano Suassuna, entre outros relevantes. Adaptações literárias para a TV, o teatro e as séries. Abordar as diferentes esferas da dramaturgia: teatro (desde o grego ao nacional); novela; filme; curta metragem; séries etc.

Bibliografia básica:

MULER, Geisa. **Clássicos da literatura 1**. Curitiba/PR: Contentus, 2020. (Pearson)

ZLATIC, C. E. História Regional: convergências entre o local e o global. Curitiba/PR: Intersaberes, 2020. (Pearson)

RIBEIRO, I. S.; ROXO, M. (org.). **História da televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

CARLI, R. **Educação e Cultura na História do Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Pearson)

ZUCON, Otávio. **Introdução às culturas populares no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Pearson)

KAVISKI, Ewerton; FUMANERI, Maria Luísa Carneiro. **Literatura brasileira**: uma perspectiva histórica. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Pearson)

Bibliografia complementar:

CASCUDO, L. da C. **Antologia do Folclore brasileiro 1**. 1° ed. Digital. São Paulo: Global Editora, 2014. (Pearson)

CASCUDO, L. da C. **Antologia do Folclore brasileiro 2**. 1° ed. Digital. São Paulo: Global Editora, 2014. (Pearson)

MORENO, Jacob Levy. **O teatro da espontaneidade**. São Paulo: Ágora, 2012. (Pearson)

GRANERO, Vic Vieira. **Como usar o teatro na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011. (Pearson)

TELLES, Narciso. (Org.). **Pedagogia do teatro**: práticas contemporâneas na sala de aula. Campinas-SP: Papirus, 2014. (Pearson)

Disciplina: Multiletramentos

Carga horária: 80h

Ementa: conceituar letramento, multiletramentos e letramentos múltiplos como práticas sociais nos usos de leitura e de escrita envolvidos em eventos de letramento socioculturais e situados. Discutir, epistemologicamente, esses conceitos aliados ao funcionamento discursivo da linguagem a partir da concepção dialógica/enunciativa bakhtiniana, bem como problematizar particularidades dos gêneros discursivos no tocante a capacidades de leitura e escrita multimodais/multissemióticas em ambientes digital a partir das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e o desenvolvimento de estratégias de construção de protótipos didáticos digitais de ensino que considerem os multiletramentos e os novos letramentos no contexto de ensino escolar. Discutir as propostas de ensino em língua materna propostas na BNCC.

Bibliografia básica:

BORTONI-RICARDO, S. M. (org.) **Formação do Professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. [org.] **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntiva Editora, 2014. (Pearson)

SÉRIE TEMAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS. **Globalização, Cultura e Identidade**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. (Pearson)

OLIVEIRA, I. B. de. **Boaventura & a Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Pearson)

WOLF, M. **O cérebro no mundo digital**: os desafios da leitura na nossa era. São Paulo: Contexto, 2019. (Pearson)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Bibliografia complementar:

JUNIOR, J. Z. **Como usar a internet na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012. (Pearson)

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Petrópolis: Papirus, 2013. (Pearson)

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Petrópolis: Papirus, 2012. (Pearson)

RIBAS, M. M. G. **Repensando os letramentos pela perspectiva pós-humanista**. Trabalhos em Linguística Aplicada. V. 58. N.2. Campinas: Unicamp, 2019. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8655577/21055

Disciplina: Educação, Tecnologia e Cultura das Mídias
Carga horária: 40h
Ementa: Definir o que é tecnologia, técnica e artefatos tecnológicos. Impactos sociais trazidos pela tecnologia ao longo do tempo. As TICs como suporte ao processo de ensino-aprendizagem. Utilização e interação dos meios tecnológicos no processo de educação. As concepções pedagógicas e a competência docente: o professor curador. As novas concepções de espaço-tempo da escola: EaD, ensino híbrido e ambiente virtuais de aprendizagem. Abordar o cenário pandêmico por COVID-19 e as ressignificações de ensino, como no formato remoto.
Bibliografia básica: KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papirus, 2013. (Pearson) _____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2012. (Pearson) _____. **Educação e Tecnologias**: o no ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2013. (Pearson) BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Bibliografia complementar: BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da; **Educação e novas tecnologias**: um (re)pensar. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson) CARVALHO, F. C. A. de; IVANOFF, G. B. **Tecnologias que educam**: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (Pearson) FARIA, A. A.; LOPES, L. F. **Práticas Pedagógicas em EaD**. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Pearson) HAN, B. C. **Sociedade da transparência**. Petrópolis: Vozes, 2017. (Pearson) _____ **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017. (Pearson) SETTON, M. da G. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

Módulo 11

Disciplina: Educação e Diversidade Cultural
Carga horária: 40h

Ementa: A diversidade cultural e a relativização cultural como pilares de uma socialização escolar. Educação, diversidade étnico-cultural e o currículo. A diversidade étnico-cultural como fator interveniente na educação. A formação do professor para atendimento à diversidade.

Bibliografia básica:

FREITAS, F. e S. de. **A diversidade cultural como prática na educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

MAGNABOSCO, M. M.; TEIXEIRA, C. M. (org.). **Gênero e diversidade**: formação de educadoras/es. Belo Horizonte: Autêntica Editora; Ouro Preto: UFOP, 2010. (Pearson)

OLIVEIRA, I. B. de. **Boaventura & a Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Pearson)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Bibliografia complementar:

PAULA, C. R. de. **Educar para a diversidade**: entrelaçando redes, saberes e identidade. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)

DE CARLI, M. S.; RAMOS, F. B. **Tropicália**: gêneros, identidades, repertórios e linguagens. Caxias do Sul: Educs, 2008. (Pearson)

CARVALHO, M. P. de (org.) **Diferenças e desigualdades na escola**. Campinas: Papirus, 2013. (Pearson)

ABRAMOWICZ, A.; SILVÉRIO, V. R. **Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**. Campinas: Papirus, 2013. (Pearson)

Disciplina: Literatura Infantojuvenil

Carga horária: 40h

Ementa: Estudo do histórico da literatura infanto-juvenil na escola brasileira. Estudo do conceito de literaturas infanto-juvenis e caracterização deste tipo de texto. A literatura infanto-juvenil brasileira e adaptações para segunda língua na contemporaneidade: poetas, ficcionistas e ilustradores. Critérios de seleção do livro para a leitura dessa literatura na escola e a formação do leitor. Contemplar obras que ajudam a refletir sobre a questão da Educação Ambiental e da Sustentabilidade, presente nas Leis 9.795/1999, nos decretos N° 4.281/2002 N° 7.746, de 05/06/2012 e outras legislações correlatas, visando garantir que suas ações se efetivem no

sentido de valorização e proteção/preservação ao meio ambiente por meio da literatura.
Bibliografia básica: FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. Maceió: Contexto, 2007. (Pearson) PEREIRA, M. E. M. (org.) **Literatura infanto-juvenil**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson) ALVES, R. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.** Campinas: Papirus, 2015. (Pearson) BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Bibliografia complementar: COSTA, M. M, da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson) RAMOS, F. B. **Literatura na escola**: da concepção à mediação do PNBE. Caxias do Sul: Educs, 2013. (Pearson) GIRARDELLO, G. **Uma clareira no bosque**: Contar histórias na escola. Campinas: InterSaberes, 2015. (Pearson)

Disciplina: Psicolinguística
Carga horária: 80h
Ementa: Discutir conceito, caracterização e objetivo na perspectiva psicolinguística. Devem ser abordados o processamento adulto da linguagem (produção e compreensão), tanto em população sem desvios de linguagem, quanto em casos de déficits linguísticos.
Bibliografia básica: MAIA, M. **Psicolinguística, Psicolinguísticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015. (Pearson) GODOY, E.; SENNA, L. A. G. **Psicolinguística e Letramento**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson) GODOY, E. DIAS, L. S. **Psicolinguística em foco**: linguagem – aquisição e aprendizagem. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Pearson)
Bibliografia complementar:

DEL RÉ, A. **Aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson)
ROSA, M. C. **Introdução à (bio)linguística**: linguagem e mente. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)
BUCHWEITZ, A.; MOTA, M. B. **Linguagem e cognição: processamento, aquisição e cérebro**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015. (Pearson)

Módulo 12

Disciplina: Literatura no século XXI
Carga horária: 40h
Ementa: os novos gêneros textuais digitais e as diferentes formas de escrita literária com a popularização da internet: microcontos, fanfic, poesia concretista e poemas digitais. As novas formas de narrativas e construção de sentido, com os *stories* nas redes sociais. As séries como esfera literária. Outros tópicos que o professor considerar relevante.
Bibliografia básica: BRAIT, B. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson) SARTRE, J. P. **O que é literatura?** Petrópolis: Vozes, 2015. (Pearson) MARTHA, A. A. P. AGUIAR, V. T. de. **Leitura e escrita no ciberespaço**. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2015. (Pearson) BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Bibliografia complementar: FERRARI, P. **Hipertexto, hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007. (Pearson) SHEPHERD, Tânia G.; SALIÉS, Tânia G. (Orgs.). **Linguística da Internet**. São Paulo: Contexto, 2013. (Pearson) MOREIRA, M. E.; DOVAL, C. C. **Leituras de Literatura brasileira contemporânea**. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2015. (Pearson)

Disciplina: Processos Editoriais em Letras
Carga horária: 40h

Ementa: relacionar os processos editoriais ao ensino de Língua Portuguesa nas escolas.

- Processos editoriais em editora e relacioná-los à área de letras: ilustração, diagramação, revisão etc.
- O revisor de texto.
- Produção e análise de material didático.
- Diferença de livro didático, paradidático e *e-book.*
- Educação a Distância e as possibilidades de atuação para o profissional da Letras.
- Linguagem dialógica de ambientes virtuais e materiais com linguagem adaptada.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, E. **A construção do livro**. Rio de Janeiro/Brasília: Nova Fronteira/Instituto Nacional do Livro, 1986. (Pearson)

OLIVEIRA, E. G. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas: Papirus, 2012. (Pearson)

FILATRO, A. **Design Instrucional na Prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. (Pearson)

PERUYERA, M. **A estrutura do livro**: processos de diagramação e editoração. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Pearson)

Bibliografia complementar:

BANDEIRA, Denise. **Material Didático**: criação, mediação e ação educativa. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Pearson)

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD.** 1 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (Pearson)

BONSIEPE, Gui; OSWALD, David; HEBECKER, Ralf. **Do material ao digital**. São Paulo: Blucher, 2015. (Pearson)

Disciplina: Análise do Discurso

Carga horária: 80h

Ementa: Estudo das principais teorias e análises do discurso de diferentes vertentes (Pêcheux, Foucault e Bakhtin). Conceitos de discurso e teoria de Gênero de Discurso. A Análise de Discurso como dispositivo teórico-analítico da interpretação: relações língua/ discurso, texto/discurso. Análise de conteúdo vs. análise de discurso. A questão do sujeito e da autoria. Prática de análise e prática pedagógica.

Bibliografia básica:

BRAIT, B. (org.) **Bakhtin: dialogismo e polifonia**. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson)

_____. **Bakhtin**: conceitos-chaves. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012. (Pearson)

QUADROS, D. F. M. de.; JOVINO, I. da S.; MUNIZ, K. da S. **Introdução à análise do discurso**: perspectivas teórico-práticas. Curitiba/PR: Intersaberes, 2020. (Pearson)

CASTRO, E. **Introdução a Foucault**. ALMEIDA, B. de (trad.). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. (Pearson)

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. trad. [coordenação da equipe de tradução Angela. M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado]. São Paulo: Contexto, 2008. (Pearson)

PIOVENAZI, C.; SARGENTINI, V. **Legados de Michel Pêcheux: inéditos de Análise do Discurso.** São Paulo: Contexto, 2011. (Pearson)

Bibliografia complementar:

FERNANDES, Alessandra Coutinho. **Análise de discurso crítica**: para leitura de texto da contemporaneidade. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Pearson)

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 13. Ed. São Paulo: Contexto, 2005. (Pearson)

GIL, Beatriz Daruj; CARDOSO, Elis de Almeida; CONDÉ, Valéria Gil. **Modelos de análise linguística**. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson)

KOCH, Ingedore Villaça; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Ana Cristina [orgs.]. **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005. (Pearson)

RESENDE, V. de M.; RAMALHO, V. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Editora Contexto, 2006. (Pearson)

Módulo 13

Disciplina: FTM da Educação Especial e Inclusiva

Carga horária: 80h

Ementa:

A História da Educação Especial no Brasil: políticas e programas de atendimento educacional. Educação inclusiva. Legislação da Educação Especial: visual, auditiva, física e mental.

Bibliografia básica:

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Programa Ética e Cidadania : construindo valores na escola e na sociedade : inclusão e exclusão social / organização FAFE – Fundação de Apoio**

à Faculdade de Educação (USP), equipe de elaboração Ulisses F. Araújo... [et al.]. –Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 4 v. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2009-pdf/2181-4-inclusao-fasciculo-pdf/**file>** **.** SAMPAIO, Cristiane T.; SAMPAIO, Sônia Maria R. **Educação Inclusiva:** o professor mediando para a vida. Salvador: EDUFBA, 2009. https://static.scielo.org/scielobooks/3hs/pdf/sampaio-9788523209155.pdf GRACZYK, Soraia de Fátima. **FTM da Educação Especial e Inclusiva**. Curitiba: Faculdade São Braz, 2018. Biblioteca Física BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Bibliografia complementar: ALMEIDA, WG., org. **Educação de surdos:** formação, estratégias e prática docente [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015. https://static.scielo.org/scielobooks/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf SILVA, Ainda Maria Monteiro (org.). **Educação inclusiva e direitos humanos:** perspectivas contemporâneas. São Paulo: Cortez Editora, 2015. (lectio biblioteca) JESUS, Lisiane Nunes de. **Inclusão do deficiente auditivo.** Editora E-papers, 2009. (lectio biblioteca)

Disciplina: FTM da EJA
Carga horária: 40h
Ementa: As políticas educacionais para a educação de jovens e adultos (EJA). As diretrizes curriculares nacionais para a EJA. Alfabetização de jovens e adultos: fundamentos teórico-metodológicos. Os sujeitos da Educação a distância e a organização do trabalho com jovens e adultos.
Bibliografia básica: BASEGIO, L. J. **Educação de jovens e adultos**: reflexões sobre novas práticas pedagógicas. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson) PAULA, C. R. de; OLIVEIRA, M. C. de; **Educação de jovens e adultos**: a educação ao longo da vida. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson) VASCONCELOS, M. L. M. C.; BRITO, R. H. P. de. **Conceitos de educação em Paulo Freire.** Editora Vozes, 2011. (Pearson)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Bibliografia complementar:

SOUZA, M. A. de. **Educação de jovens e adultos**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

STURZENEGGER, K. F. D**. Do pensamento de Paulo Freire: para uma ação mais humanizada do professor na educação a distância.** Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson)

ZITKOSKI, J. J. **Paulo Freire & a Educação**. 2ª ed. Editora Autêntica, 2007. (Pearson)

Disciplina: Organização do Trabalho Pedagógico

Carga horária: 80h

Ementa:

A função social da escola e a organização do trabalho pedagógico na educação básica e profissional. Aspectos gerais da cultura e organização da escola: projeto político-pedagógico, currículo, planejamento, avaliação, usos do tempo/espaço/corpos na escola. Os sujeitos da escola e as dimensões coletivas do trabalho escolar. Integração Escola, Família e Comunidade.

Bibliografia básica:

CORDEIRO, L. P.; MAIA, C. M. **Didática: organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson)

PALMA, M. S. di. **Organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico da Escola:** uma construção possível. 29ª ed. Papirus Editora, 2011. (Pearson)

Bibliografia complementar:

FERREIRA, A. T. B.; ROSA, E. C. de S. (orgs). **O fazer cotidiano na sala de aula:** A organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna. Editora Autêntica, 2012. (Pearson)

SOARES, M. A. S. **O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)

VEIGA, I. P. A. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** 17ª ed. Papirus Editora, 2011. (Pearson)

VEIGA, I. P. A. **As dimensões do projeto político-pedagógico.** 9ª ed. Papirus Editora, 2011. (Pearson)

Módulo 14

Disciplina: Ensino da Língua Portuguesa como Segunda Língua
Carga horária: 40h
Ementa: Panorama do ensino-aprendizagem de Português como língua estrangeira/segunda língua em contextos diversos, incluindo aspectos da institucionalização da área e políticas linguísticas no Brasil e no exterior. Diferenciar o português brasileiro do falado em outras nações lufófonas. Abordagens contemporâneas de ensino, práticas de ensino do português como segunda língua. Diversidade cultural e de identidade no Brasil. Variação linguística (oral e escrita) no contexto de ensino.
Bibliografia básica: CASTILHO, A. de. **História do Português Brasileiro** – vol I – O Português em seu contexto histórico. São Paulo: Contexto, 2018. (Pearson) CASTILHO, A. de. [org.] **História do Português Brasileiro** – vol I – Tradições discursivas do português brasileiro: constituição e mudanças dos gêneros discursivos. São Paulo: Contexto, 2018. (Pearson) SANTOS, J. M. P. **Metodologia de ensino de língua portuguesa como língua estrangeira**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Pearson) ELIAS, V. M. **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Editora Contexto, 2011. (Pearson)
Bibliografia complementar: FERRO, J. **Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson) NEVES, M. H. de M. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. 4 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011. (Pearson) SILVA, S.; COSTA, S. **Dinâmicas e jogos para aulas de língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2017. (Pearson)

Disciplina: Revisão de Textos
Carga horária: 40h

Ementa: Estudo e análise dos fatos linguísticos, textuais e discursivos que contribuem para a qualidade de textos técnicos, acadêmicos e jornalísticos. Critérios para correção e avaliação de produções de textos escolares e desenvolvimento de técnicas de revisão, reescrita, retextualização de textos escritos na perspectiva de gêneros de textos e suas marcas linguísticas próprias, que caracterizam os textos narrativos, informativos, opinativos etc. A diferença entre a correção de texto na escola e a revisão de texto para a editoração (procedimentos e estratégias).

Bibliografia básica:

ALMEIDA, R. de C. S. **Práticas de leitura e produção de texto**. Petrópolis: Vozes, 2015. (Pearson)

ARAÚJO, E. **A construção do livro**. Rio de Janeiro/Brasília: Nova Fronteira/Instituto Nacional do Livro, 1986. (Pearson)

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégia de produção textual. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

Bibliografia complementar:

RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola**: uma proposta textual-interativa. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

PERUYERA, M. **A estrutura do livro**: processos de diagramação e editoração. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Pearson)

WEG, Rosana Morais; JESUS, Virgínia Antunes. **A língua como expressão e criação**. vol.2, 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. (Pearson)

Disciplina: Optativa I – Filosofia da Educação

Carga horária: 80h

Ementa: Estudo sobre os fundamentos filosóficos da educação. Pensamento filosófico no processo de ensino e aprendizagem.

Bibliografia básica:

SANTOS JÚNIOR, R. N. dos. **Aprendendo a ensinar**: uma introdução aos fundamentos filosóficos da educação. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)

ANTONIO, J. C. (org.). **Filosofia da educação**. São Paulo: Editora Pearson, 2014. (Pearson)

CESCON, E. **Temas de filosofia da Educação**. Caxias do Sul: Educs, 2009. (Pearson)

Bibliografia complementar: MATTAR, J. **Filosofia**. São Paulo: Editora Pearson, 2012. (Pearson) STRECK, Danielo R. **Rousseau & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. (Pearson) KUIAVA, E. A.; STEFANI, J. (orgs.) **Identidade e diferença**: filosofia e suas interfaces. Caxias do Sul: Educs, 2010. (Pearson)

Disciplina: Optativa I – História da Educação dos Surdos
Carga horária: 80h
Ementa: A história da surdez e dos surdos: da idade antiga até os dias de hoje. Povo surdo e comunidade surda: organização política, linguística e cultural. Relações históricas entre a educação e a escolarização de surdos. Fases da história dos surdos: revelação cultural, isolamento cultural e o despertar cultural. Historicismo, história crítica e história cultural: uma percepção do povo surdo. Representações e movimentos surdos no Brasil. Memórias e narrativas surdas: diagnóstico, relações familiares e a formação de identidade.
Bibliografia básica: LOPES, Maura Corcini. **Surdez e Educação**. 2ª Edição. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2011. (Pearson) CHOI, D. (org.) **Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (Pearson) SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Summus, 2015. (Pearson)
Bibliografia complementar: LUCHESI, Maria Regina Chirichella. **Educação de pessoas surdas**: experiências vividas, histórias narradas. Campinas: Papirus, 2012. (Pearson) FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba/PR: Editora Intersaberes, 2013. (Pearson) BERGAMO, R. B. (org.) **Educação especial**: pesquisa e prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

Módulo 15

Disciplina: Crítica Literária
Carga horária: 80h

Ementa: Estudo da relação entre teoria literária, história da literatura, crítica literária e literatura comparada. O ensino das disciplinas literárias e sua tradição no Ocidente. Abordagem teórica e consciência histórica. As disciplinas dos estudos literários. Os estudos literários no século XX: do Formalismo Russo à Semiótica. Literatura e realidade. Definições referenciais de Literatura: dificuldades e discussões. O valor e a especificidade. Crítica literária e estratégicas de gênero. A relação com a História. Temáticas contemporâneas do que é Literatura. Relação crítica de textos de Autoajuda.

Bibliografia básica:

SILVEIRA, Paula Laura da. **Teoria da literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

BRAIT, Beth. **Bakhtin**: conceitos-chave. 5a ed. São Paulo: Contexto, 2012. (Pearson)

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**. GRILLO, S. C..; AMÉRICO, E. V. (trad.). São Paulo: Contexto, 2012. (Pearson)

Bibliografia complementar:

KAVISKI, Ewerton; FUMANERI, Maria Luísa Carneiro. **Literatura brasileira**: uma perspectiva história. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Pearson)

ALVES, José Édil de Lima Alves [et. al.] **Estruturas do texto literário**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)

SILVA, Pedro Paulo da (org). **Teoria da literatura I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson)

Disciplina: Projeto de Aplicação

Carga horária: 80h

Ementa: Fomenta a reflexão crítica relacionando diferentes disciplinas com a finalidade de promover a integração de diferentes conhecimentos, auxiliando os estudantes na consolidação do saber e na busca de soluções para questões concretas e atuais identificadas pelo discente e equacionadas a partir do conhecimento linguístico, literário e pedagógico adquiridos durante todo o curso. Assim, pretende-se que o estudante tenha a habilidade de relacionar diferentes disciplinas com a finalidade de promover a integração de diferentes conhecimentos.

Bibliografia básica:

VENANCIO SOUSA, Luis Gabriel; ALVES, Isabel Pereira. **Manual de normas acadêmicas da Faculdade Unina.** Curitiba: Faculdade Unina, 2020. Disponível no AVA da disciplina.

BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. (*Disponível em:* http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

_____. **Parâmetro Curricular Nacional** (PCNs). (*Disponível em:* http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf

COSTA, Marco Antônio F. da. **Projeto de pesquisa:** entenda e faça. Petrópolis: Vozes, 2015. (Pearson)

Bibliografia complementar:

CASARIN, H. de C. S. **Pesquisa Científica**: da teoria à prática. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

CASTRO, C. de M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. (Pearson)

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Pearson)

Módulo 16

Disciplina: Libras

Carga horária: 80h

Ementa: Histórico da língua de sinais. Constituição do sujeito surdo. Noções básicas da língua brasileira de sinais.

Bibliografia básica:

BAGGIO, M. A.; NOVA, M. da G. **Libras.** Curitiba: Intersaberes, 2017. (Pearson)

FERNADES, S. **Educação de Surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

MARTINS, V.; BROGLIA, F. de L.; SANTOS, L. F. dos. **Libras:** aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Pearson)

Bibliografia complementar:

FERNADES, S. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Pearson)

LUCHESI, M. R. C. **Educação de Pessoas Surdas**: experiências vividas, histórias narradas. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Pearson)

PEREIRA, M. C. da C. et al. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Editora Digital, 2011. (Pearson)

Disciplina: Optativa II – História e Cultura dos Povos Africanos
Carga horária: 80h
Ementa: Estudo sobre a história e a cultura dos povos africanos. Análise das políticas públicas, teorias e experiências curriculares referentes à temática.
Bibliografia básica: MACEDO, J. R. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2013. (Pearson) MATTOS, R. A. de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007. (Pearson) MELO, E.; BRAGA, L. **História da África e afro-brasileira**: em busca de nossas origens. São Paulo: Selo Negro, 2010. (Pearson) MUNANGA, K. **Negritude**: usos e costumes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. (Pearson)
Bibliografia complementar: CARUSO, C. **Zumbi**: o último herói dos Palmares. São Paulo: Callis Editora Ltda., 2009. (Pearson) COSTA, V.; GOMES, V. (Orgs.). **Religiões negras no Brasil**: da escravidão à pós-emancipação. São Paulo: Selo Negro Edições, 2016. (Pearson) KI-ZERBO, J. (Editor). **História Geral da África** – I: Metodologia e pré-história da África. 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: http://www.ammapsique.org.br/baixe/historia-da-africa-volume-um.pdf LOPES, N.; MACEDO, J. R. **Dicionário de história da África**: Séculos VII a XVI. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. (Pearson) VISENTINI, P. F. et. al. **História da África e dos africanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Pearson)

Disciplina: Optativa II – História e Cultura Indígena no Brasil
Carga horária: 80h
Ementa: Estudo sobre a história e a cultura indígena. Análise das políticas públicas, teorias e experiências curriculares referentes à temática.
Bibliografia básica: AFONSO, G. B. (org.). **Ensino de história e cultura indígenas**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Pearson)

GOMES, M. P. **Os indios e o Brasil**: passado, presente e futuro. São Paulo: Contexto, 2012. (Pearson)

MARCHIORO, M. **Questão indígena no Brasil**: uma perspectiva histórica. Curitiba: InterSaberes: 2018. (Pearson)

WITTMANN, L. T. (org.). **Ensino (d)e História Indígena**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. (Pearson)

Bibliografia complementar:

BITTENCOURT, C. M. F. **O ensino de história para populações indígenas**. In: Em Aberto, Brasília, ano 14, n.63, jul./set. 1994. pp.105-116. Disponível em: **http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/2289/2028**

FUNARI, P. P.; PIÑON, A. **A temática indígena na escola**: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011. (Pearson)

OLIVEIRA, J. P. de; FREIRE, C. A. da R. **A Presença Indígena na Formação do Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004372.pdf**

História e Cultura Indígena no Brasil - Livro da disciplina.

Ementas dos Estágio Supervisionados

Disciplina: Estagio Supervisionado – Ensino Fundamental
Carga horária: 135h
Ementa: O Estágio Supervisionado: a estrutura organizacional da escola. Levantamento e caracterização da comunidade, dos aspectos pedagógicos e das práticas cotidianas, dimensões e problemas, em relação às aulas de LP. Elaboração e desenvolvimento do Projeto de Estágio. Estágio de Observação e Regência nos anos finais do Ensino Fundamental: 5° ao 9° anos.
Bibliografia básica: PICONEZ, Stela Bertholoto (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Editora Papirus, 2015. (Pearson) BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientação para o estágio em licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca Física) PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: Unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012. (Bilioteca Física) BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Bibliografia complementar: BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Editora Cortez, 2011. (Biblioteca Física). PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência. São Paulo: Editora Corteza, 2012. (Biblioteca Física) BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de professores**. São Paulo: Avercamp Editora, 2006. (Biblioteca Física)

Disciplina: **Estagio Supervisionado – Ensino Médio**
Carga horária: 135h
Ementa: O Estágio Supervisionado: a estrutura organizacional da escola. Levantamento e caracterização da comunidade, dos aspectos pedagógicos e das práticas cotidianas, dimensões e problemas, em relação às aulas de LP. Elaboração e

desenvolvimento do Projeto de Estágio. Estágio de Observação e Regência no Ensino Médio.
Bibliografia básica: PICONEZ, Stela Bertholoto (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Editora Papirus, 2015. (Pearson) BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientação para o estágio em licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca Física) PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: Unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012. (Bilioteca Física) BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Bibliografia complementar: BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Editora Cortez, 2011. (Biblioteca Física). PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência. São Paulo: Editora Corteza, 2012. (Biblioteca Física) BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de professores**. São Paulo: Avercamp Editora, 2006. (Biblioteca Física)

Disciplina: **Estagio Supervisionado – EJA**
Carga horária: 135h
Ementa: O Estágio Supervisionado: a estrutura organizacional da escola. Levantamento e caracterização da comunidade, dos aspectos pedagógicos e das práticas cotidianas, dimensões e problemas, em relação às aulas de LP. Elaboração e desenvolvimento do Projeto de Estágio. Estágio de Observação e Regência na Educação de Jovens e Adultos. Iniciação à docência e intervenção no cotidiano escolar: aplicação de conteúdos básicos de Língua Portuguesa em leitura, produção de texto, análise linguística e/ou em literatura. O estágio também pode ser realizado em escola de ensino profissionalizante.
Bibliografia básica: GADOTTI, Moacir (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Editoa Cortez, 2011. (Biblioteca Física)

PICONEZ, Stela Bertholoto (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Editora Papirus, 2015. (Pearson)

BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientação para o estágio em licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca Física)

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: Unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012. (Bilioteca Física)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Bibliografia complementar:

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Editora Cortez, 2011. (Biblioteca Física).

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência. São Paulo: Editora Corteza, 2012. (Biblioteca Física)

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de professores**. São Paulo: Avercamp Editora, 2006. (Biblioteca Física)

3.6.2.1 Representação Gráfica do Curso

MATRIZ CURRICULAR - CURSO LETRAS PORTUGUÊS EAD (1° ano)				MATRIZ CURRICULAR - CURSO LETRAS PORTUGUÊS EAD (2° ano)			
MÓDULO 1	***MÓDULO 2***	***MÓDULO 3***	***MÓDULO 4***	***MÓDULO 5***	***MÓDULO 6***	***MÓDULO 7***	***MÓDULO 8***
Fundamentos da EAD (40H)	Introdução à Linguística (40H)	Teoria da Literatura (40H)	Cultura Lusófona (40H)	Fonética e Fonologia (80H)	Semântica e Pragmática (80H)	História e Cultura das Relações Étnico-raciais (40H)	Literatura Africana e Indígena (40H)
Gêneros Textuais (80H)	História da Educação (40H)	Metodologia Científica (40H)	Literatura Brasileira I (40H)	Sociolinguística (80H)	Literatura Brasileira II (80H)	Literatura Brasileira III (80H)	FTM da Língua Portuguesa e Literatura (80H)
Psicologia da Educação (80H)	Didática (80H)	Aquisição de Linguagem (80H)	Linguística Textual (80H)			Morfologia (80H)	Sintaxe (80H)
	AC	Extensão	AC	ESTAGIO SUPERVISIONADO - ENSINO FUNDAMENTAL (135H)		Extensão	AC
Carga Horária: 200h	**Carga Horária: 160h**	**Carga Horária: 160h**	**Carga Horária: 160h**	**Carga Horária: 160h**	**Carga Horária: 160h**	**Carga Horária: 200h**	**Carga Horária: 200h**

MATRIZ CURRICULAR - CURSO LETRAS PORTUGUÊS EAD (3° ano)				MATRIZ CURRICULAR - CURSO LETRAS PORTUGUÊS EAD (4° ano)			
MÓDULO 9	***MÓDULO 10***	***MÓDULO 11***	***MÓDULO 12***	***MÓDULO 13***	***MÓDULO 14***	***MÓDULO 15***	***MÓDULO 16***
Literatura Portuguesa (80H)	Dramaturgia e Literatura Regional (80H)	Educação e Diversidade Cultural (40H)	Literatura no século XXI (40h)	FTM da Educação Especial e Inclusiva (80H)	Ensino da LP como Segunda Língua (40h)	Crítica Literária (80h)	Libras (80H)
Linguística Aplicada (80H)	Multiletramentos (80H)	Literatura Infantojuvenil (40h)	Processos Editoriais em Letras (40h)	FTM da EJA (40h)	Revisão de Textos (40h)	Projeto de Aplicação (80H)	Optativa II (80h)
	Educação, Tecnologia e Cultura das Mídias (40H)	Psicolinguística (80h)	Análise do Discurso (80h)	Organização do Trabalho Pedagógico (80h)	Optativa I (80h)		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO - ENSINO MÉDIO (135H)		Extensão	AC	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - EJA (135H)		Extensão	AC
Carga Horária: 160h	**Carga Horária: 200h**	**Carga Horária: 160h**	**Carga Horária: 160h**	**Carga Horária: 200h**	**Carga Horária: 160h**	**Carga Horária: 160H**	**Carga Horária: 160H**

3.7 Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O curso de Licenciatura em Letras Português ofertado na modalidade a distância procura atender aos quesitos de qualidade para esta modalidade de ensino. Para tanto, utiliza como balizador os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, implementado pelo MEC.

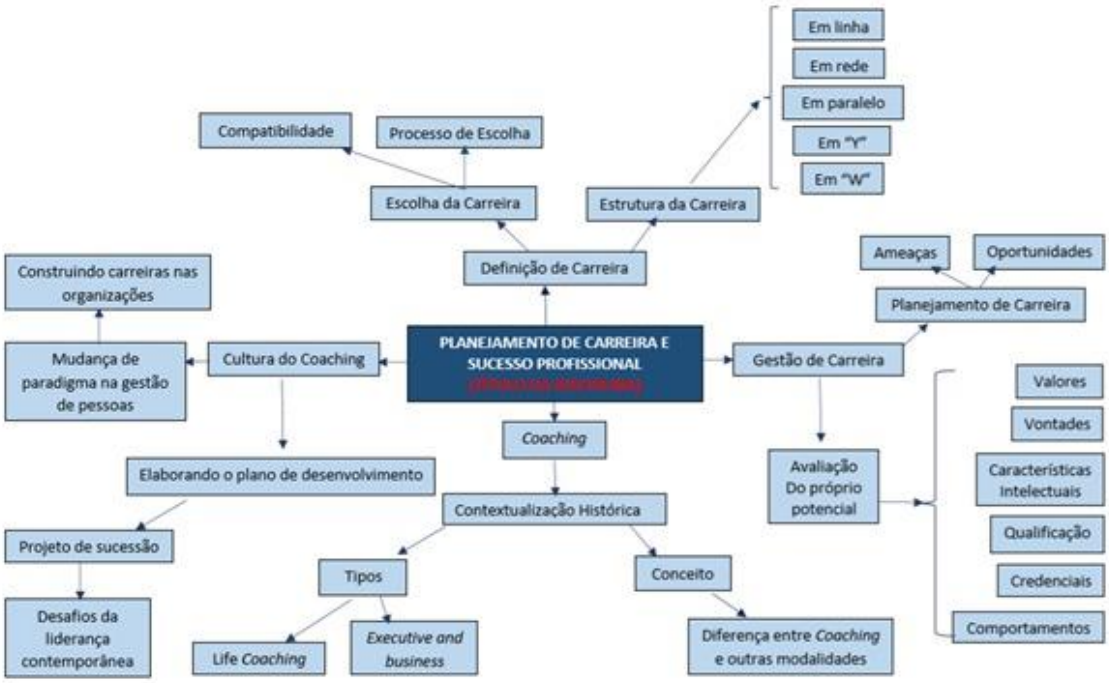
A Educação a Distância é uma modalidade de ensino com características específicas, em que a aprendizagem é realizada a partir da separação física e temporal entre o estudante e o professor. A comunicação e a mediação didático-pedagógica entre os atores desse processo são realizadas por sistemas de comunicação, que incluem meios tecnológicos para proporcionar aos estudantes efetiva interação e interatividade no processo de ensino-aprendizagem. A perspectiva de democratização do conhecimento latente na EaD estimula as pessoas a buscarem outras possibilidades de formação.

A diversidade de perfil de estudantes exige atenção na distribuição de tempos e espaços de estudos de cada um deles. Por isso, na proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Letras Português ofertado pela UNINA tais aspectos são considerados e a organização das atividades disciplinares é realizada em módulos.

Em um módulo letivo, que tem a duração de três meses (12 semanas), o estudante cursa 2 ou 3 disciplinas, alternadamente. Com o intuito de preparar o estudante no desenvolvimento da disciplina, ele encontra no AVA o mapa conceitual (*Figura 4*) e a rota de aprendizagem das disciplinas, os quais tem o

intuito de orientar o estudante para um bom desenvolvimento e compreensão do que será estudado no decorrer da disciplina.

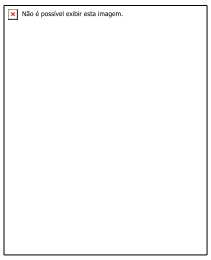
Figura 4: Modelo de Mapa Conceitual de uma disciplina.



Ademais, a rota de aprendizagem, outro recurso para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, apresenta-se como um plano de ensino da disciplina, visando explicitar o caminho pretendido pelo processo educativo, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem é planejado e não acidental. Aqui, a comunicação que acontece por meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), representa um elo entre o conteúdo a ser apreendido, o aprendizado do estudante, o professor-tutor e o professor conteudista.

Na figura a seguir, há possibilidade de melhor visualizar uma dessas rotas de aprendizagem.

Modelo de Rota de Aprendizagem de uma disciplina

<table>
<tr><th colspan="2">Rota de aprendizagem – FTM da Arte</th></tr>
<tr><td>  </td><td>1) Temática de Aprendizagem

FTM da Arte - Panorama sobre o papel social da Arte; a relevância do ensino de Arte para formação humana; a história do ensino de Arte no Brasil; visão sobre linguagens artísticas: artes visuais, música, teatro, dança e artes integradas; abordagens metodológicas para o ensino de Arte: proposta triangular de ensino de Arte e pedagogia de projetos; seleção cultural pelo professor de Arte; Arte e diálogo interdisciplinar; discussões sobre Arte e identidade; legislação sobre ensino das relações étnico-raciais e orientações sobre o processo de elaboração do planejamento em Arte e avaliação em Arte.</td></tr>
<tr><td>
</td><td>2) Contextualização

A disciplina FTM da Arte visa a realização de experiências reflexivas pelos alunos, de modo a ampliar o seu conhecimento nas linguagens da arte. Objetiva a análise de metodologias de ensino da arte no sentido de capacitá-lo a propor e orientar experiências artísticas.

Busca evidenciar os contextos em que se inserem os atores integrados nas muitas instituições educacionais e os desafios que os rodeiam, além das relações interpessoais que ocorrem nesses meios. A partir disso, aborda a importância da pesquisa que permeia o planejamento de um projeto com caráter investigativo na educação frente a mediação do professor na transformação de pessoas na sociedade.</td></tr>
<tr><td>
</td><td>3) Materiais e Downloads

Os materiais da disciplina estarão à sua disposição durante todo o período de realização dela, até a data do Exame Final. Você poderá acessar e baixar quantas vezes for necessário.

Baixem o PDF das aulas e assistam às videoaulas da disciplina.</td></tr>
<tr><td>
</td><td>4) Ampliação do Conhecimento / Leituras Complementares –

O Instituto “Arte na Escola” é uma associação civil sem fins lucrativos que, desde 1989, qualifica, incentiva e reconhece o ensino da arte, por meio da formação continuada de professores da Educação Básica. Tem como premissa que a Arte, enquanto objeto do saber, desenvolve nos alunos habilidades perceptivas, capacidade reflexiva e incentiva a formação de uma consciência crítica, não se limitando à autoexpressão e à criatividade. Disponível no acesso: http://artenaescola.org.br/

O GEARTE é um grupo interinstitucional que investiga as relações entre educação e arte, dialogando com as áreas da cultura visual, semiótica discursiva, estética, história, teoria e crítica da arte. Tem cinco linhas de atuação: pesquisa; ensino; publicação; assessoria; e estudos específicos. Discute seus trabalhos com a comunidade acadêmica nacional e internacional. Há três grandes focos nas</td></tr>
</table>

	pesquisas: educação e artes visuais; educação: arte linguagem tecnologia; estudos em arte: mídia, discurso e formação. É formado por docentes e estudantes vinculados à linha de pesquisa Educação: Arte Linguagem e Currículo, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pesquisadores de diferentes instituições. Disponível no acesso: https://www.ufrgs.br/gearte/ Para conhecer na íntegra a proposta curricular em Arte prevista na BNCC acesse: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/
	5) Atividades e Interações Para que você tenha conhecimento de todo o material que foi desenvolvido e para que seu aproveitamento da disciplina seja o melhor, orientamos que você acesse os conteúdos na ordem em que eles são apresentados, semana a semana. Após realizar o percurso indicado para leitura do material e assistir às videoaulas, realize a atividade avaliativa proposta. Na primeira semana, você se dedicará às atividades relacionadas às aulas 1 e 2 e, na segunda semana, às aulas 3 e 4, nas disciplinas de 40h. Seguindo esse mesmo percurso para as disciplinas de 80h, acrescentando as aulas: 5, 6, 7 e 8. As atividades são compostas por: *Semana 1:* Questionário (5 Questões objetivas – valor 5,0) e Atividade de Pesquisa (valor 15,0 pontos – que ficará aberta até o fim da disciplina). *Semana 2:* Discussão sobre o tema (Valor 5,0 pontos – fórum) e Atividade de Estudo (2 Questões Discursivas – valor 15,0 – ficará aberta até o final da disciplina). Suas dúvidas podem ser sanadas por meio do Ambiente Virtual do Aluno (AVA), com interações com o professor-tutor, com a professora-tutora e com seus colegas, de forma colaborativa. Também poderá solicitar atendimento por telefone: Telefones: Curitiba e Região: (41) 3123 9000 Demais Localidades: 0800 323 9000 Utilize também nossos canais de atendimento para tirar suas dúvidas e otimizar o seu aprendizado, enviando mensagens para o tutor *online* pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O atendimento presencial com seu professor-tutor, sua professora-tutora, poderá ser feito com agendamento no seu polo.
	Avaliação Presencial As provas são presenciais; acontecerão na sede e nos polos e serão ofertadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Acontecerão uma semana após o término do módulo. Você fará as provas do módulo no mesmo dia, ou seja, uma de cada disciplina.

 Ementa	**6) Ementa** A arte e sua relação com o Homem e sociedade. As linguagens artísticas. As artes visuais. A música. Histórico do ensino da arte no Brasil. Metodologia de ensino de Artes: relação método-conteúdo-avaliação.
 Bibliografia	**7) Bibliografias** **Bibliografia básica**: ARNOLD, D. **Introdução à história da arte**. São Paulo: ÁTICA, 2008. (Pearson) DÓRIA, L.; DIAZ, M.; ZAGONEL, B. **Metodologia do ensino de arte**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Pearson) ZAGONEL, Bernadete. **Arte na educação escolar**. Curitiba: InterSaberes. 2012 (Pearson) **Bibliografia complementar:** MATEIRO, T; ILARI, B. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson) PEREIRA, K. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson) TADRA, D., VIOL, R.; ORTOLAN, S., MAÇANEIRO, S. **Linguagem da dança**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

As disciplinas que compõem cada módulo possibilitam a interação entre seus conteúdos. Essa interação entre as diferentes temáticas propicia a interdisciplinaridade e oportuniza aos estudantes a compreensão de conteúdos que possam ser trabalhados e articulados entre si.

A organização do processo de ensino-aprendizagem de cada disciplina deve favorecer os processos interativos dos diferentes atores envolvidos: estudante-estudante, estudante-professor-tutor, professor-tutor-professor conteudista e, nesse sentido, atividades a distância e presenciais são planejadas. É importante ressaltar que essa proposta metodológica consiste em atividades assíncronas (leituras, pesquisas, fóruns tarefas realizadas no ambiente virtual de aprendizagem) e atividades síncronas (chats).

As atividades assíncronas de cada disciplina representam aquelas do curso onde acontecem a interação do estudante com o professor-tutor, além, de

ser mais um dos momentos que o discente constrói seu conhecimento, tira dúvidas e expõe suas ideias. Essas atividades também são um dos instrumentos de avaliação das disciplinas; sendo assim, estão fragmentadas da seguinte forma:

- Atividade de Pesquisa
- Questionário
- Fórum
- Questões Discursivas

Outras possibilidades de interações para a construção de conhecimento dos estudantes se dão por meio de **eventos síncronos**, ao vivo e transmitidos *on-line* pelas plataformas da Faculdade Unina, tais como: *lives*, encontros com o coordenador (C.f. seção 3.14), o projeto Café com Letras (C.f. seção 3.14) entre outros.

A fim de contribuir para a expansão de conteúdo além do ministrado nas videoaulas e contemplado nos *e-books*, os estudantes têm à disposição, ao final de cada disciplina, um *podcast*, disponibilizado no AVA. Essa mídia é gravada pelo professor responsável pela disciplina ou por algum convidado cujo campo de estudo seja o da temática abordada e tem o intuito de, por meio de uma entrevista/conversa, dialogar com o conteúdo contemplado durante toda a disciplina.

Quanto às atividades *on-line*, disponibilizadas no AVA (CURSOR-MOODLE) destinam-se ao estudo sistemático dos conteúdos e à preparação para os trabalhos que devem ser desenvolvidos individuais e/ou coletivamente. Em cada etapa, as atividades individuais são orientadas por: a) textos básicos e outras orientações para leitura e/ou estudo; b) indicação de atividades complementares, acompanhadas de roteiros de estudo ou de discussões sobre vídeos, quando for o caso e; c) atividades individuais e/ou coletivas on-line relacionadas aos textos básicos.

As atividades *on-line* serão individuais e as presenciais individuais e coletivas realizadas no desenvolvimento de cada um dos conteúdos, visando sempre os objetivos da aprendizagem. Podem ser desenvolvidas por meio de

fóruns de discussão, correio eletrônico, elaboração de textos individuais e coletivos, lista de discussão e de outros recursos que a plataforma CURSOR/MOODLE oferece.

Tendo em vista o desenvolvimento da estrutura curricular prevista para esse curso na modalidade EAD, propõe-se, ainda, que:

- as ações docentes, tanto presenciais quanto a distância, devem se revestir de caráter educativo e formativo;
- os integrantes da comunidade escolar – estudantes, docentes, professores tutores, colaboradores e outros prestadores de serviço – são agentes do processo educativo;
- as ações individuais dos docentes e professores tutores devem considerar o caráter educativo global da instituição de forma integrada e interrelacionada;
- a identidade do curso e o sucesso de cada docente e/ou professor tutor em particular, resultam na capacidade de integrar, de forma autônoma, autêntica e criativa o caráter global da função educativa da UNINA;
- na sua função educativa os docentes e professores tutores devem demonstrar um envolvimento e um comprometimento com o seu adequado desempenho profissional;
- a metodologia adotada deve estar comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de cidadãos capazes de agir de forma autônoma, na comunidade e na sociedade da qual faz parte;
- no desenvolvimento das competências básicas indispensáveis ao curso, levar sempre em consideração as diferenças de percurso de cada um dos estudantes.

Para o acesso às videoaulas via internet se faz necessário uma especificação de banda larga de 1 Mega. Cada disciplina receberá o apoio técnico de professores tutores *on-line*, sendo esses profissionais titulados, habilitados e treinados com domínio didático-pedagógico específico na disciplina que está sendo ministrada. Esse professor tutor será responsável pelas

atividades educacionais de cada curso ligadas ao sistema da Internet e, investigativas de pesquisa e outros que lhe sejam atribuídos pelo professor conteudista da disciplina.

A frequência do estudante no Polo, durante as atividades presenciais é obrigatória nos momentos das avaliações, atividades práticas e estágios, conforme cronograma.

Por fim, para um bom rendimento do estudante e para que o curso tenha baixa evasão, recomenda-se uma carga-horária média de 20h semanais de estudos para o conjunto das disciplinas que compõem cada módulo. A organização pessoal do estudante na modalidade a distância é ponto fundamental, uma vez que exige disciplina e planejamento.

3.8 Estágio Curricular Supervisionado

A Unina integra suas ações com o objetivo de viabilizar, otimizar e legitimar os processos de desenvolvimento dos estágios do curso de graduação em Letras Português, sejam eles obrigatórios ou não.

O Estágio na Unina é compreendido como processo de vivência prático-pedagógica de determinada realidade, onde o acadêmico se aproxima de questões e procedimentos adotados cotidianamente em trabalhos de sua área de formação profissional, compreendendo diferentes teorias e olhares que orientam, bem como informam tais processos.

Dessa forma, o estágio curricular supervisionado na Faculdade Unina tem como intuito promover a relação teoria e prática e contemplar a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do estudante em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelo docente da Educação Básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos acadêmicos, a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades exitosas e inovadoras.

Diante da importância das atividades práticas a faculdade preocupa-se de forma central com as atividades de estágios, sejam eles obrigatórios ou apenas de inserção profissional (sem exigência curricular). Segundo a normatização do Ministério da Educação (MEC, 2008) que dispõem sobre os estágios, estes definem-se como:

Estágio obrigatório: é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Estágio não obrigatório: é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Constitui-se em atividade complementar à formação acadêmica profissional do estudante, realizada por sua livre escolha, com interveniência da Faculdade UNINA. A oferta do estágio não obrigatório não contará como carga horária para o estágio obrigatório.

Para que as atividades previstas sejam consideradas Estágio não obrigatório deverão atender aos seguintes requisitos:

I - Credenciamento do campo de Estágio pela Faculdade UNINA, por meio de Convênio de concessão de estágio devidamente assinado pela Faculdade UNINA e Instituição/Empresa concedente de estágio;

II - Termo de compromisso do estagiário que contemple o plano de atividades do estagiário aprovado pelo supervisor, vinculado às atividades com o campo de formação profissional;

III - Seguro contra acidentes pessoais sob a responsabilidade da instituição concedente de estágio;

IV - Supervisão local por profissional vinculado à área de atuação do estagiário;

V - Acompanhamento por meio de avaliação realizada por orientador e supervisor de estágio;

VI - Exigir do estagiário a apresentação de relatório de atividades;

VII - A adoção de horário de estágio não obrigatório poderá ser concomitante com o estágio obrigatório desde que não ultrapasse 30 horas semanais e não coincida com o horário das aulas.

O estágio supervisionado é um componente fundamental para a formação dos acadêmicos do Ensino Superior. Também, é um espaço de aproximação real entre a Instituição de Ensino Superior e a comunidade, que possibilita uma integração à realidade social e participação no processo de desenvolvimento regional. Os estágios objetivam a afirmação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades, sob processo de orientação.

O Estágio Supervisionado é o momento de pôr em prática tudo o que o estudante vivenciou em sala de aula, é o momento de aliar a teoria à prática, “pelo exercício direto de atividades ligadas ao magistério” (CNE/CP 28/2001) e de realizar atividades ligadas diretamente com a profissão escolhida.

A importância de realizar o estágio está justamente nessa vivência, que dará suporte para diversas ações cotidianas, bem como fará muita diferença quando o estudante estiver atuando em sala de aula e for confrontado com alguma experiência que requer conhecimento prévio para resolvê-la.

Portanto, o estágio possibilitará ao estudante ter a possibilidade de elaborar um plano de aula, desenvolver e executar projetos, bem como direcioná-lo para situações reais, possibilitando-lhe conhecer e interagir com o cotidiano do mundo do trabalho.

Sendo assim, o curso contém, em sua matriz, três disciplinas de Estágio Supervisionado que se organiza a partir de eixos temáticos que articularão os trabalhos das disciplinas, desenvolvidos de forma a contemplar uma visão interdisciplinar do processo educativo, servindo de eixo integrador para o trabalho acadêmico e profissional do estudante, a ser desenvolvido em cada área do conhecimento.

Para tanto, o Estágio Supervisionado tem uma carga horária total de 405 horas, sendo realizado nos anos finais dos Ensinos Fundamental II e Médio, distribuídos da seguinte forma:

a) Estágio I - Ensino Fundamental (135h);

b) Estágio II - Ensino Médio (135h);

d) Estágio III – EJA[2] (135h).

Em cada modalidade, o Estágio Supervisionado será estruturado em três etapas sucessivas, a saber:

- **Observação –** Nesta etapa, o estagiário observa e analisa aspectos relevantes da ação pedagógica, tendo por base os conhecimentos teóricos trabalhados, de forma integrada, nas disciplinas curriculares;
- **Coparticipação –** É a ocasião em que o estagiário realiza atividades em colaboração e/ou presta qualquer auxílio no âmbito didático-pedagógico ao professor, na instituição em que está realizando o estágio;
- **Regência –** Nesta etapa, o estagiário, sob a orientação do Professor da instituição em que está atuando como estagiário e do supervisor de estágio da faculdade, elabora um plano de aula, com o objetivo de atender a uma necessidade concreta da instituição/campo, e posteriormente, aplica esse plano em forma de regência.

Com relação à documentação[3], ela é constituída por:

- Termo de Compromisso de Estágio;
- Carta de Apresentação;
- Ficha de avaliação de regência;
- Ficha de Frequência.

No que se refere a essa documentação, é necessário o preenchimento de duas vias do termo de compromisso, duas da carta de apresentação do estagiário, e cópias digitalizadas destes documentos, distribuídas da seguinte forma:

---

[2] Há possibilidade de o estudante fazer o estágio em ensino profissional, caso ele não consiga uma escola que oferte a EJA.

[3] No manual de estágio, o estudante encontra o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado e as orientações específicas para cada modalidade: EF, EM e EJA.

- Uma via do termo de compromisso e uma da carta de apresentação para entregar à instituição concedente do estágio.
- Uma via do termo de compromisso e uma da carta de apresentação para o estagiário.
- Uma via do termo de compromisso e uma via da carta de apresentação para enviar à Faculdade. Neste caso, você deve scannear/digitalizar essas vias e postá-las em seu ambiente virtual no local indicado pelo professor orientador da UNINA.

Assim sendo, o estudante poderá procurar uma instituição para realizar seu estágio, ou entrar em contato com o seu polo para verificar quais os convênios que ele tem. Uma vez escolhida a instituição, ele deve entregar, no local de estágio, uma via da sua carta de apresentação e uma via do seu termo de compromisso, devidamente preenchidos, datados e carimbados.

No que concerne à ficha de frequência do estágio, ela deverá ser preenchida no decorrer da realização do estágio e devidamente assinada pelo professor que o acompanhou. As informações para o correto preenchimento dessa ficha serão dadas pelo professor orientador da UNINA.

Após concluir as horas de estágio, o estudante deve scanear/digitalizar a ficha de frequência do estágio supervisionado e postá-la em seu ambiente virtual, no local e data indicados pelo professor orientador, para que ele tenha tempo de conferir, avaliar, atribuir a nota final e proceder aos devidos registros acadêmicos.

Com relação às orientações de Estágio Curricular Supervisionado do curso, serão competência da Coordenação do Núcleo de Estágio da UNINA. Com o intuito de dar suporte adequado aos estudantes e, por sua vez, consolidar o processo de reflexão teoria-prática, dando orientações de modo geral, além das videoaulas disponibilizadas, serão realizados três (3) encontros obrigatórios de estágio, em formato online e síncrono, para que o estudante tenha a possibilidade de uma interação direta com seus professores de estágio e seus tutores.

Por fim, vale salientar que a Faculdade Unina tem convênios para que estudantes realizem seus estágios, tanto na rede pública quanto privada de ensino na educação básica, possibilitando a vivência da realidade escolar de forma integral.

3.8.1 Estágio Curricular Supervisionado – relação com as redes de escola da educação básica

O estágio curricular supervisionado é entendido como tempo de aprendizagem, em que o estudante exerce, no campo da prática, atividades específicas na sua área de formação sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

Para tanto, a docência no estágio curricular supervisionado é considerada uma etapa educativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente, proporcionando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura aprofundamento nas reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem e das relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar.

Sendo assim, a Faculdade Unina mantém estreita relação com a rede de escolas da educação básica, por meio de convênios firmados entre a instituição, incluindo seus polos, e as instituições educacionais que atendem a essa modalidade de ensino, para que os estudantes realizem seus estágios, tanto na rede pública quanto privada, possibilitando a vivência da realidade escolar de forma integral.

Toda essa ação é registrada pelo Núcleo de Estágios da Unina e há acompanhamento do estudante por docentes que os orientam quanto às atividades que devem ser realizadas no campo da prática, ao longo de todo o período de realização do estágio, tanto na instituição quanto nos polos.

3.9 Atividades Complementares

As Atividades Complementares fazem parte da matriz curricular do Curso Letras Português, num total de 200 horas. Compreende-se que tais atividades

ampliam os conteúdos das disciplinas que integram o currículo em sentido estrito, permitindo de forma mais efetiva a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade necessárias ao profissional hodierno. A participação nessas atividades viabiliza a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento, cuja importância é evidente quando se deseja fazer uma leitura profissional não só no contexto global, mas, sobretudo, no contexto social. A proposta também permite ao estudante a participação na formação de seu currículo, atendendo à crescente demanda do conhecimento no tempo de conclusão do curso. Essas atividades (obrigatórias) são consideradas um complemento às atividades específicas do curso, à medida em que dialogam com o campo linguístico, literário e educacional. As formas de comprovação das atividades podem ser por meio de relatórios, certificados, impressos, tickets entre outras formas descritas com maior riqueza de detalhes no Manual de Atividades Complementares da Unina.

Dessa forma, para que os licenciandos tenham horários na matriz curricular para cumprir as horas complementares, há indicações de módulos específicos, cuja carga horária é pensada para eles desenvolvam atividades específicas que agreguem a sua formação e atenda a esse quesito.

3.10 Projeto de Aplicação

Ao final do curso o aluno realizará um Projeto, disponibilizado como disciplina do curso, no módulo 15, o qual deve refletir a consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso e/ou disciplinas; a formação básica, científica, técnica e sociopolítica; a capacidade investigativa e produtiva do estudante; aprimoramento da capacidade de interpretação crítica e científica.

Os objetivos gerais do Projeto são os de proporcionar aos estudantes do curso de Licenciatura em Letras Português o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica do profissional docente da área de sua escolha.

Assim, oportuniza-se ao estudante o desenvolvimento de um projeto de cunho prático e autoral, que reflita no entorno da sua realidade e contexto social.

De acordo com suas habilidades e interesses, o discente pode aplicar todo contexto científico estudado, compartilhar e multiplicar o conhecimento e gerar uma ação positiva e efetiva que transcenda a teoria.

O projeto deve conter no mínimo 15 e no máximo 20 laudas, no formato de artigo científico, e, caso não obtenha aprovação (com relação a temática ou aplicabilidade), deve ser devolvido imediatamente ao estudante com os comentários e orientações do professor-orientador, para que seja reformulado ou refeito e novamente encaminhado para análise e parecer final. Em caso de 2 (duas) reprovações, o estudante só terá oportunidade de refazê-lo no período letivo seguinte.

Após aprovação do projeto, serão permitidas pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas, desde que com autorização e vistas do orientador. A mudança do tema da pesquisa acarretará a necessidade de reapresentação de novo projeto, ficando a critério da coordenação autorizar a mudança e definir novo cronograma.

A parte prática será do mesmo modo avaliada, por meio de vídeo de apresentação do estudante, gravado no polo, explicando o desenvolvimento e os resultados da sua pesquisa.

Todas as orientações e padronizações de como realizar o projeto e fazer a apresentação serão dadas durante a disciplina “Projeto de Aplicação”, quando o estudante vai elaborar seu projeto por etapas, com acompanhamento do professor-tutor.

3.11 Apoio ao Discente

O Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) tem como objetivo atender os estudantes, desenvolvendo competências e habilidades daqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais, entre outros, por meio de ações específicas, bem como prestar serviço a comunidade acadêmica na busca de soluções de problemas presentes nas relações concernentes ao processo de ensino e aprendizagem. Busca também garantir a permanência, integração e participação do acadêmico na Instituição, realizando intervenções nas relações interpessoais.

Desta forma, o NAD tem como objetivo desenvolver um trabalho que ofereça Apoio Pedagógico e Psicopedagógico ao estudante de modo geral e para aqueles que apresentam qualquer tipo de necessidade pedagógica/educacional/emocional diferenciada.

Atendendo ao disposto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que assegura a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação e a Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) Lei nº 12.764 de 27/12/2012, a qual dispõe que a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais, o NAD – Núcleo de Apoio Discente com Deficiência da Faculdade Unina prevê o atendimento apropriado aos estudantes com necessidades educacionais especiais no desenvolvimento de seu curso de graduação, buscando a democratização da sua permanência, integração e participação efetiva.

Com esta iniciativa a Unina pretende avançar na adoção de procedimentos e atitudes facilitadoras para a inserção de todos os estudantes nas discussões educacionais e pedagógicas de qualquer natureza, com vistas à permanência confortável e produtiva destes, rumo à conquista da qualificação e certificação no ensino superior.

O NAD toma por base importantes vertentes sedimentadas na preocupação do atendimento ao discente em sua individualidade e complexidade, a partir da compreensão do mesmo como ser único e de múltiplas

dimensões, evidenciadas na sua totalidade envolvendo: corpo e espírito, inteligência e intuição, sensibilidade, sentido estético e ético, bem como no entendimento deste mesmo discente enquanto ser aprendiz pertencente a comunidade acadêmica.

Todos os estudantes são participantes legítimos dos atendimentos, ficando a critério da Instituição a convocação expressa daqueles que demandam do Apoio Psicopedagógico, ou seja, de Atendimento Educacional/Emocional paralelo ou em função de outra necessidade específica.

A participação dos discentes nos atendimentos por meio do NAD pode ser analisada e avaliada em distintas dimensões, uma vez que os mesmos provêm de diferentes contextos, sejam eles, sociais, políticos ou econômicos, bem como de diferentes meios culturais. Desta forma, a dimensão acadêmica entendida como um ideal pressupõe um investimento educacional que volte sua atenção a um mundo diferente do atual, permeado por valores que envolvam respeito às diferenças, humanização e mudança atitudinal, preceitos estes que podem resultar na transformação de concepções, bem como na melhoria da qualidade de vida de todos os participantes da comunidade escolar. Esta participação dá ao discente a possibilidade de integralizar o aproveitamento em seu currículo.

O programa desenvolvido pelo NAD expressa o compromisso com a educação de cada discente, elevando ao máximo seu potencial de maneira apropriada. A ação implica em oferecer serviços de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico que permitam que o estudante tenha acesso a todos os aspectos positivos que a sala de aula pode oferecer. Assim sendo, para que a UNINA tenha a possibilidade de conquistar, de forma bem-sucedida, estes marcos considerados ousados, torna-se fundamental o envolvimento de toda a comunidade escolar, de forma a responder às capacidades, potencialidades e necessidades específicas de cada estudante.

A conquista de objetivos tão audaciosos exige uma efetiva análise das concepções que o docente tem em relação ao discente que apresenta uma forma diferente de aprender, uma vez que esse entendimento torna-se subsídio para a melhor qualificação dos professores e consequente valorização profissional.

Desta maneira, a criação de um programa em que a UNINA possa contribuir com o processo educativo, em nível institucional, construindo

coletivamente alternativas para atender às demandas de seus estudantes, é uma iniciativa que instiga à concepção de uma organização educacional respeitosa, que se preocupa em oferecer ao mercado de trabalho, profissionais conscientes de seu papel em um mundo extremamente exigente, o qual requer o desenvolvimento de competências diferenciadas.

Sendo assim, o NAD pretende oferecer condições que favoreçam o bem-estar biopsicossocial dos estudantes imersos no processo de aprendizagem, almejando o desenvolvimento da pessoa humana e considerando a estreita relação entre cognição, sentimento, relações intrapessoais e interpessoais, ações e valores, para um projeto de vida significativamente emancipatório.

3.11.1 Metas do NAD: apoio psicopedagógico

No Ensino Superior o educando necessita desenvolver habilidades e posturas que o levem a alcançar uma adequada formação acadêmica e profissional, uma vez que aparecem novas exigências intelectuais e comportamentais como também novas formas de relacionamento interpessoal, fato este que pode ocasionar dificuldades no processo de adaptação e no desempenho acadêmico. Desta forma a Unina oferece, por meio do NAD, apoio ao discente que demonstrar necessidade deste atendimento.

O NAD desenvolver-se-á por meio das seguintes metas:

- Apresentação e esclarecimentos a todos os docentes, discentes e polos de apoio presencial da UNINA, a respeito dos atendimentos psicopedagógicos e do NAD;
- Levantamento da realidade a partir de diagnóstico, com intuito de identificar e minimizar as lacunas que os estudantes possam trazer de sua formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas no Ensino Superior;
- Elaboração da proposta de atenção individual e/ou coletiva de estudantes convocados a frequentar o NAD (tópico exclusivo da modalidade presencial);

- Efetivação, acompanhamento e avaliação, permanentemente, das ações do NAD, reestruturando-o quando necessário;
- Prestar acompanhamento psicopedagógico e psicossocial aos discentes por meio de programas de apoio e suporte à aprendizagem;
- Fornecer ao estudante subsídios que facilitem sua integração no contexto universitário.

Cabe ressaltar que os discentes dos cursos presenciais serão atendidos na Instituição por profissionais que compõe o NAD. Enquanto que aqueles da modalidade a distância terão atendimento de acordo com as necessidades especificas de cada aluno. Para isso, os polos são orientados a informar ao NAD qual a necessidade do estudante; depois disso o NAD orienta o polo em como auxiliar o estudante.

3.11.1.1 Ações a serem desenvolvidas

- Investigação junto aos docentes da Instituição, com intuito de relacionar os estudantes com dificuldades acadêmicas e interpessoais, incluindo estudantes com necessidades educacionais especiais que interfiram na aprendizagem, encaminhando-os ao atendimento psicopedagógico;
- Orientação aos polos para que identifiquem os estudantes que necessitem de atendimento psicopedagógico;
- Convite ao estudante identificado e indicado pelo docente para participar dos atendimentos, no caso dos cursos presenciais, e orientação aos polos para contratação do profissional especializado que irá atender ao estudante, no caso dos cursos na modalidade a distância;
- Entrevista acolhedora e explicativa ao estudante, referente a proposta de Apoio Psicopedagógico;
- Diálogo de “aproximação” entre o Psicopedagogo e o estudante, com a intenção de estabelecer vínculo de confiança – relação empática;
- Levantamento da necessidade do atendimento psicopedagógico diante das dificuldades constatadas no primeiro momento;

- Constada a necessidade de participação do estudante nos programas do NAD e em caso de recusa a carta convite, a UNINA encaminhará uma convocatória;
- 1ª Convocatória = Refere-se ao documento explicativo da necessidade de comparecimento do estudante ao Atendimento Psicopedagógico;
- 2ª Convocatória = Refere-se a convocatória presencial, onde o Psicopedagogo irá fazer o contato com o estudante. O objetivo desta convocatória é realizar o convite pessoalmente ao estudante, para que usufrua do Programa de Apoio Psicopedagógico, ofertado pela UNINA.

Obs.: O estudante deverá assinar a ata da 2ª convocatória manifestando seu aceite ou recusa.

3.11.2 Metas do NAD: apoio pedagógico

Desenvolvimento, em conjunto com os docentes, de ações que ofereçam acolhimento aos novos acadêmicos viabilizando a melhor integração ao meio acadêmico, como também, promover a participação dos estudantes em Atividades Complementares Extracurriculares, compreendendo que tais atividades podem ampliar os conteúdos das disciplinas que integram o currículo em sentido estrito, permitindo, de forma mais efetiva, a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

3.11.2.1 Ações a serem desenvolvidas

- Elaborar projetos que ofereçam acolhimento aos novos acadêmicos;
- Promover ações científicas e culturais a fim de contribuir para o clima acadêmico e para a integração entre estudantes, docentes e funcionários;
- Encaminhar os discentes e docentes a outros setores competentes mediante as suas necessidades;
- Elaborar propostas e desenvolvimento de estratégias compatíveis à demanda, com indicação de recursos necessários à consecução dos objetivos;

- Incentivar e promover a participação dos discentes em Congressos, Seminários, Cursos, Palestras, Grupos de Pesquisa, Estudos, Workshop, Sessão de cinema e de vídeos, Visitas orientadas, Exposições, Comissões e Projetos, envolvendo diferentes temáticas;
- Despertar o interesse pelo constante aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos às experiências pessoais e formação intelectual;
- Investir nas potencialidades e disponibilidades evidenciadas pelos estudantes, por meio do estímulo à canalização desse diferencial em monitorias de ensino ou encaminhamento para bolsas acadêmicas;
- Promover a integração e participação dos acadêmicos nas atividades extracurriculares ofertadas pela UNINA;
- Enfatizar a participação discente no processo de autoavaliação institucional utilizando seus resultados como forma de articulação do apoio que necessitam, evitando a evasão;
- Oferecer programa de “Nivelamento da Língua Portuguesa”, no primeiro módulo dos cursos na modalidade a distância, a fim de suprir possíveis limitações linguísticas que os estudantes trazem da sua vida escolar, uma vez que, de acordo com o Instituto Paulo Montenegro (2018), em pesquisa sobre o índice de analfabetismo funcional (INAF), 38% dos alunos de nível superior não dominam a leitura e a escrita.
- Oferecer oficinas de Produção de Textos, matemática básica, informática e Libras.

Outrossim, com a finalidade de auxiliar no acesso e permanência dos educandos que apresentam dificuldades econômicas a Faculdade UNINA concede bolsas de estudo para seus estudantes, de acordo com as classificações abaixo:

- Bolsa Institucional: são disponibilizadas bolsas periódicas, de percentual variável, para os estudantes de limitada capacidade

financeira, em campanhas específicas realizadas ao longo do ano pela faculdade.

- Bolsa família: desconto de 10% para os estudantes da mesma família, a partir do segundo familiar matriculado na Instituição. Entende-se por família marido, esposa e filhos não casados e menores de 21 anos;
- Bolsa melhor idade: descontos entre 10% a 50% para todos os estudantes com idade superior a 50 anos;
- Bolsa convênio: descontos de 10% para os estudantes pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio;
- Bolsa funcionário: são disponibilizadas bolsas até 100% para os cursos da Faculdade UNINA e de até 50% para cursos em outras instituições, conforme critérios de avaliação estabelecidos pela área de recursos humanos da Instituição, para os funcionários da Instituição.

O número de bolsistas dependerá do orçamento anual do curso e do número de estudantes inscritos. Além das bolsas de estudos e descontos diversos, a Faculdade UNINA adere aos diversos programas do Governo Federal tais como Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e Programa Universidade para Todos (PROUNI).

O FIES é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os estudantes devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. O FIES é operacionalizado pela Caixa Econômica Federal.

O PROUNI foi criado pela Medida Provisória nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em

instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

3.11.3 Meta do NAD: apoio à pessoa com deficiência

O NAD desenvolverá Programa Institucional de Apoio aos discentes com deficiência, na busca de encontrar soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições da permanência do estudante na faculdade, por meio de diferentes programas temáticos.

3.11.3.1 Ações a serem desenvolvidas

- Incluir os estudantes com necessidades educacionais especiais advindas de deficiências intelectuais, físicas, visuais e auditivas, bem como do transtorno do espectro autista, por meio de ações específicas;
- Oferecer serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – Libras, por meio de profissional especializado para acompanhar os estudantes com surdez, sempre que necessário;
- Oferecer acessibilidade para estudantes com deficiência física ou mobilidade reduzida para que estes tenham a oportunidade de participar de todas as atividades promovidas pela UNINA, mesmo aquelas que necessitam do uso de produtos, serviços e informações diferenciadas;
- Apoiar o estudante com deficiência visual em sua aprendizagem com o uso de recursos didáticos e tecnológicos diferenciados, equipamentos, jogos pedagógicos, Sistema Braille e técnicas de Orientação e Mobilidade (OM), entendendo estes procedimentos como estratégicos para a inclusão educacional e social.

O NAD desenvolverá atividades junto aos docentes e discentes, para, além dos objetivos já elencados, fomentar e apoiar projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Com essas ações o Programa de Atendimento ao discente, por meio do NAD, busca contribuir com o desenvolvimento de uma nova cultura de comunidade acadêmica e facilitar a inserção do estudante a este ambiente de forma mais qualificada e prazerosa, envolvendo-o em todas as suas dimensões.

3.12 Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa

Este tópico abrange a avaliação institucional, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a avaliação do projeto de curso.

3.12.1 Avaliação Institucional

A UNINA tem um Plano de Avaliação Institucional que prevê princípios, procedimentos e critérios das dimensões relevantes do processo de ensino-aprendizagem, do processo de gestão, da avaliação de desempenho de funcionários e docentes sob a ótica de um processo de avaliação embasado em duas lógicas: avaliação interna e externa:

a) O Processo de Avaliação Interna conta com a participação de toda a comunidade acadêmica, incluindo egressos, representantes de instituições parceiras e comunidade. É coordenado pela Comissão Própria de Avaliação.
b) Processo de Avaliação Externa é realizada por comissões de especialistas do MEC e de indicadores de avaliação institucionalizados por esse órgão, como o Enade. Os desdobramentos institucionais advindos dessa proposta serão oportunamente avaliados e aprovados. Se necessário, serão reformulados pelos órgãos competentes.

A Unina considera a autoavaliação um instrumento importante no processo de busca pela melhoria da qualidade de ensino e institucional. Na instituição, a avaliação é vista como um sistema democrático em que estudantes, professores e administração contribuem com a orientação das decisões necessárias ao seu bom funcionamento.

3.12.2 Comissão própria de avaliação (CPA)

Para a concepção do projeto de avaliação, foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme Lei n.º 10.861/04, em seu Art. 11, que determina a constituição de representantes de professores, estudantes, colaboradores e sociedade civil organizada. O êxito do projeto pedagógico e institucional perpassa, necessariamente, pela questão da avaliação. A abrangência desse processo, bem como a participação de toda a comunidade (docentes, discentes, técnico-administrativos e representante da sociedade civil organizada) nesses processos, orienta e viabiliza os objetivos a serem atingidos pela faculdade.

A comunidade acadêmica, cada vez mais, vem compreendendo e participando da ideia de que é preciso se integrar ao processo de avaliação, com a possibilidade de sugerir mudanças para melhorar as práticas institucionais.

Assim, fica garantido à comunidade interna e externa, de forma continuada e crítica, uma visão da educação oferecida pela Unina. A divulgação dos resultados deve ser periódica, com análise permanente das condições de trabalho e encaminhamento de sugestões.

O projeto foi concebido levando em conta, primordialmente, a opção estratégica de Excelência Acadêmica com foco na qualidade no ensino, na pesquisa, na extensão e nos processos e nos meios a serviço do estudante, com as seguintes ênfases: currículo, processo pedagógico, resultados alcançados, exigências sociais e de mercado e gestão de curso. Cada uma dessas ênfases foi descrita por identificadores quantitativos que estão sendo utilizados para analisar, interpretar e avaliar as condições internas.

3.12.3 Avaliação do Projeto de Curso

A avaliação constitui um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro.

A avaliação na UNINA tem os seguintes objetivos:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;
- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.
- Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- Por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- Identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

Considerando que a avaliação deve ser encarada como um processo contínuo de apoio às funções e práticas educacionais e que ela deve ser um processo constante e dinâmico, o projeto pedagógico de curso e a avaliação devem estar mutualmente relacionados, ou seja, o projeto pedagógico deve delimitar as ações educativas e suas concepções básicas e oferecer caminhos para que a instituição possa planejar seu futuro. Já a avaliação se coloca como

processo balizador para se perceber até que ponto suas ações produzem o efeito desejado, assim como a direção que está seguindo.

Para tanto, a UNINA deve operacionalizar a avaliação do projeto pedagógico de curso por meio da Comissão Própria da Avaliação (CPA), a qual é responsável pelo planejamento, acompanhamento, avaliação e elaboração de relatórios sobre o projeto pedagógico de curso.

O processo de avaliação será orientado pelos seguintes princípios:

- Participação efetiva de todos os integrantes do processo;
- Respeito por parte do grupo aos diferentes modelos educacionais prévios que cada participante agrega em função da sua cultura própria;
- Desvinculação da ideia de punição e premiação;
- Aceitação de que toda transformação virá do autoconhecimento e de uma maior informação sobre a Instituição e suas características, permitindo um novo posicionamento e ação mais ampla;
- Análise constante entre a consonância do projeto pedagógico de curso e o Projeto de Desenvolvimento Institucional;
- Reuniões periódicas do Núcleo Docente Estruturante com atenção para as demandas;
- Análise da consonância entre as necessidades do mundo do trabalho e a formação ofertada pelo curso.

A participação efetiva dos vários atores do processo, bem como o entendimento de que a avaliação é um processo e que, portanto, precisa ser diagnóstica, contínua e cumulativa se aplica não apenas aos processos de ensino-aprendizagem, mas também a organização didático-pedagógica e de oferta do curso.

Nesse sentido, para a avaliação do projeto do curso, além dos elementos já elucidadas anteriormente, propõem-se mais especificamente as seguintes ações:

- Avaliação do corpo discente: analisar e avaliar o grau de satisfação do estudante em relação ao curso, considerando a estrutura curricular e a utilização dos espaços educativos, tais como: laboratórios, bibliotecas,

salas de aula, espaços de convivência, relacionamento com os professores, coordenação, direção e corpo técnico-administrativo. Essas informações serão oriundas de questionários disponibilizados no AVA;

- Acompanhamento dos egressos como um mecanismo de analisar a qualidade da formação ofertada;
- Avaliação do corpo docente: diagnosticar a qualidade da ação docente, a fim de subsidiar a reflexão sobre o desempenho docente a respeito dos procedimentos de ensino e avaliação adotados, os objetivos, os conteúdos e a carga horária da atividade curricular ministrada. Essas informações serão oriundas de questionários respondidos pelos estudantes, disponibilizados no AVA;
- Será realizada pela coordenação do curso análise anual da composição do corpo docente a partir da análise da formação no que diz respeito a formação básica, complementar, produção acadêmica e científica, tendo como base as orientações do Ministério da Educação e verificação periódica das condições de trabalho docente dentre as quais pode-se citar regime de trabalho, carga horária em sala de aula, plano de carreira etc.;
- Também serão realizadas avaliações com o corpo docente e coordenação de curso, as quais abordarão, especialmente os seguintes aspectos: conhecimento da instituição, do curso, das instâncias colegiadas, grau de satisfação do docente com relação ao coordenador do curso etc.;
- Avaliação do corpo técnico-administrativo: analisar e avaliar a comunicação com a coordenação e direção da faculdade, além de avaliar a estrutura física e de seu desempenho para um bom andamento do curso;
- Avaliação interna do curso: tem como indicadores os índices de evasão, a incorporação dos egressos em campos profissionais e em programas de pós-graduação, os estágios remunerados obtidos em instituições, a estrutura curricular, a atualização do acervo da biblioteca, a participação dos estudantes em grupos de estudos ou de extensão. Essas informações serão oriundas dos questionários disponibilizados no AVA preenchidos pelos estudantes;

- Verificação das condições de infraestrutura institucional no que diz respeito às questões de laboratório de informática, laboratório didático, salas de aula, espaços de lazer etc.;
- Discussão com docentes e discentes sobre questões atuais, bem como sobre as demandas relacionadas à formação profissional necessários ao estudante;
- Avaliação externa do curso: análise dos resultados das avaliações do MEC.

3.13 Atividades de tutoria e conhecimentos e habilidades necessárias às atividades de tutoria

A EaD é caracterizada pelo fato de o estudante e o professor realizarem suas atividades em diferentes lugares e momentos, principalmente com a utilização de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação por meio da internet. No entanto, apesar dos avanços metodológicos na área educacional devido a utilização desses recursos, a eficiência e a eficácia de um curso na modalidade de educação a distância dependem, e muito, da atuação do professor-tutor.

O professor-tutor precisa compreender todo o processo educacional ao qual está inserido. Além disso, a compreensão dos fundamentos da EaD, da tutoria e a abrangência do seu papel, seja ele *on-line* ou presencial, são fundamentais para a realização de sua mediação pedagógica.

O seu papel de destaque acontece porque é por meio dessa atividade que se efetiva o processo educacional nessa modalidade, bem como, porque a mediação pedagógica, essencial em qualquer processo educativo na educação a distância se concretiza nas práticas tutoriais.

Nesse contexto, a prática tutorial é compreendida como atividade profissional que o professor-tutor desenvolve em benefício do estudante, objetivando o seu desenvolvimento no processo educacional ao qual está inserido.

Além do seu caráter pedagógico, os momentos de tutoria representam, para o estudante, a possibilidade de maior interação com a Instituição e com os

demais estudantes do curso, criando relações afetivas e de incentivo que contribuem para o estudante manter o ritmo de seus estudos.

Antes de optar pela modalidade de EaD, os profissionais envolvidos no curso que se pretende realizar, devem estar ao menos familiarizados com as peculiaridades e as características da tutoria. Logo, qualquer curso oferecido nesta modalidade deve ser baseado em um projeto didático-pedagógico que forneça detalhes da aplicação de pilares pedagógicos nos quais se baseiam a preparação do material, os instrumentos de comunicação e, principalmente, a ação tutorial.

Dessa forma, não há um modelo específico de tutoria a ser seguido. Uma Ação Tutorial deve ser uma estrutura capaz de propiciar a interação e interatividade necessárias para o cumprimento dos objetivos educacionais dos projetos didático-pedagógicos de um determinado curso proposto.

A seleção criteriosa dos professores-tutores e a sua capacitação são consideradas fatores decisivos para a implementação dos cursos. Nesse sentido, a Faculdade Unina contempla como ação institucional curso internos que proporcionam aprimoramento e atualização de saberes, como o “Conexões”, cuja abordagem se dá em quatro encontros ao longo do ano, contemplando diferentes temáticas que unem teoria e prática específicas da área de tutoria e EaD, além disso, há, também, o projeto interdisciplinar, realizado a cada três anos, com objetivo de atualizar os colaboradores com relação aos conteúdos contemplados em concursos oficiais de suas áreas de atuação e as provas do Enade. Este último, mais especificamente, possibilita à Faculdade Unina ter um corpo de professores-tutores sempre atualizados e inteirados dos assuntos que incidem, também, na formação dos graduandos dos cursos.

Os professores-tutores são responsáveis pela adoção de estratégias que auxiliam o estudante a refletir a respeito do seu aprendizado, a assumir para ele próprio a responsabilidade pelo seu desenvolvimento no curso e a adquirir autonomia de estudo. O profissional para atuar como professor-tutor tem de estar preparado para assumir diversas tarefas que se resumem em um conjunto de ações que auxiliem os estudantes na continuidade e na finalização de seus estudos. Pensando nisso, uma das atribuições desse profissional é a efetivação de desenvolvimento do indicador de evasão, onde ele atua para compreender

as possibilidades de desistências, ausências e abandonos por parte dos estudantes, traçando, em conjunto com outros setores da faculdade, estratégias para o regresso desses estudantes.

Considerando o papel de destaque da tutoria na EaD, o professor-tutor apresenta-se como fundamental ao processo educacional dessa modalidade, logo, sua atuação tem como objetivo orientar e auxiliar o estudante durante o seu processo de ensino-aprendizagem.

Para assumir o papel de professor-tutor e alcançar os objetivos dessa função, faz-se necessário algumas habilidades e competências, que permeiam aspectos intelectuais e humanos desse profissional. Dentre os aspectos intelectuais, destacam-se: o conhecimento sobre os fundamentos e metodologias da educação a distância, o domínio dos conteúdos das disciplinas e habilidades com as tecnologias da informação e comunicação. No que se refere aos aspectos humanos, destacam-se a facilidade de comunicação, dinamismo, criticidade, boas relações interpessoais e ética profissional.

Nas atividades de tutoria do curso de Licenciatura em Letras Português, há uma participação ativa do estudante que não fica simplesmente assistindo às videoaulas previamente formatadas ou gravadas em estúdio e respondendo questões em seu ambiente virtual. A sistemática adotada pela UNINA não se resume às videoaulas, ao fórum e ao material didático disponibilizado no portal em PDF ou em forma de *e-book*. A tecnologia disponibilizada promove a conexão síncrona e assíncrona entre os participantes da aula (professor-tutor e estudantes), em um ambiente colaborativo de construção do conhecimento.

Nesse percurso, o estudante é envolvido em processos de aprendizagem que permitem a leitura, reflexão, escrita de textos individuais e colaborativos, a pesquisa e a produção acadêmica. A mediação da aprendizagem é realizada pelo professor-tutor, via ambiente virtual de aprendizagem, no sentido de intervir e promover a construção do conhecimento. Outro canal de interação imediata é o grupo de whatsapp de cada turma, onde o professor-tutor tem uma relação mais cotidiana, esclarecendo dúvidas, compartilhando conhecimento e indicando outras possibilidades de contextos teóricos.

3.14 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Unina

O estudante é o centro do processo educativo, e um dos pilares para garantir uma formação de qualidade nos cursos de educação a distância é a interação entre professores-tutores, estudantes e equipe acadêmica. Hoje, um processo facilitado pelo avanço das TICs.

Nesse sentido, a Unina oferece as seguintes condições de telecomunicação: telefone, correio eletrônico institucional, ambiente virtual de aprendizagem, material audiovisual elaborado em estúdio da própria instituição, material didático virtual, canal de *whatsapp, lives, podcasts*, plataformas de encontros *on-line* (Zoom).

Assim, os mecanismos de interação entre professores-tutores, coordenadores de curso e colaboradores da instituição com os estudantes são estabelecidos utilizando-se de uma variedade de tecnologias e ferramentas que facilitam, estimulam e otimizam a comunicação. Os estudantes também poderão selecionar entre seus pares um representante cuja responsabilidade será atuar em nome e função da turma, mantendo um canal de comunicação entre tutoria/coordenação e grupo de estudantes, a fim de representação acadêmica.

Os professores-tutores são orientados e supervisionados pela coordenação geral e pela coordenação de curso, cuja responsabilidade se dá pelo planejamento, supervisão e acompanhamento do trabalho deles. A comunicação entre esses atores da EaD é mantida pelo ambiente virtual, correio eletrônico institucional, contato telefônico e reuniões presenciais/remotas.

Os professores-tutores acompanharão o desenvolvimento das disciplinas do curso pelo ambiente virtual de aprendizagem, podendo tirar dúvidas de cunho teórico e/ou aprofundamento de conhecimento por meio das ferramentas disponíveis no AVA, como fórum e *chat*.

Além disso, no processo de planejamento das disciplinas que compõem cada módulo, o coordenador do curso reúne presencialmente o professor-tutor e os professores conteudistas para pensarem de maneira interdisciplinar as atividades de sensibilização e produção em equipe. Nesses momentos de interação docente, a ideia é que conheçam a proposta e sistemática do curso,

para pensarem seus planejamentos de maneira a garantir qualidade no processo educativo.

Nesse contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são um conjunto de recursos tecnológicos que permitem uma série de instrumentos para uma melhor comunicação entre os indivíduos, diminuindo as distâncias geográficas e levando mais informação a diversos lugares simultaneamente. Elas são utilizadas nas mais diversas formas e representam grande revolução na esfera educacional.

Uma dessas revoluções foram as modificações de espaço-tempo da escola. Se antes os estudantes tinham dia e hora marcada para ir à escola para deter conhecimento; hoje, com as TICs, não só o espaço-tempo escolar foi alterado, mas também os modos de obter informação. Nesse contexto, surgem as modalidades de Educação a Distância, onde as TICs são os grandes intermédios do processo de ensino-aprendizagem.

Na EaD, um dos grandes instrumentos de interação para auxiliar os estudantes no aprendizado são os Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Neles, os estudantes têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências, tanto com professores e tutores quanto com demais colegas de turma, suprindo, assim, as barreiras de distância física entre eles. As TICs possibilitam ainda a realização de trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa.

Dessa forma, essas tecnologias são mobilizadas no material didático, na formação e capacitação dos docentes e professores-tutores, bem como na equipe multidisciplinar e nos estudantes dos cursos. Isso permite que o material didático seja uma das bases de comunicação entre o estudante e o professor; nesses materiais, objetos virtuais digitais de aprendizagem são articulados a fim de deixar o conteúdo mais dialógico e lúdico, facilitando o processo de aquisição do conhecimento do estudante.

Para que essas articulações se concretizem, a Unina se preocupa em utilizar as TICs com os estudantes, priorizando os cuidados com a forma como que a comunicação é desenvolvida, tendo uma equipe capacitada para mediar esse processo de aprendizagem, além de utilizar as tecnologias e seus recursos

cada vez mais modernos e eficientes a fim de proporcionar aos nossos estudantes um ensino de qualidade e uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

A partir disso, algumas ações complementam os recursos virtuais digitais de aprendizagem, tais como:

- Encontro com o coordenador: realizado mensalmente de forma síncrona/on-line, possibilitando uma proximidade maior entre os envolvidos nesse evento.
- Lives: realizadas mensalmente de forma síncronas/on-line com professores da instituição ou convidados que ampliem as temáticas de conteúdos presentes nas ementas do curso.
- Podcasts: disponibilizados mensalmente, disponibilizados no AVA e no site da Faculdade Unina, a fim de proporcionar reflexões de variados temas e atuais para agregar à formação dos licenciandos.
- Café com Letras cuja abordagem se dá com convidados debatendo assuntos específicos contemplados nas ementas do curso. Os encontros serão realizados na sede, em Curitiba, e os alunos de outras cidades participarão, *on-line* e ao vivo, nos polos.

3.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A Unina utiliza o sistema CURSOR-MOODLE como Ambiente Virtual de Aprendizagem. O CURSOR é um sistema que reúne aspectos administrativo-acadêmico, como tesouraria, secretaria, CPA e sala de aula virtual (MOODLE), sendo que o CURSOR é desenvolvido e mantido pela equipe de Tecnologia da Informação (TI) da instituição, que dá suporte na área de produção, criação, manutenção e modernização na área de informática da Unina. Vale destacar que a manutenção e eventuais atualizações do MOODLE são realizadas por uma equipe terceirizada, que dá total suporte para a funcionalidade do sistema.

Para manter a identidade visual do curso e a apresentação e organização de informações sobre as disciplinas, adotou-se um modelo mínimo de configurações e ferramentas, no sentido de criar uma “identidade” visual para o

curso. Resumidamente, as informações mínimas da sala de aula virtual de cada disciplina devem conter identificação da instituição, as informações gerais sobre a disciplina (objetivos, ementa, carga-horária, unidades de aprendizagem, rota de aprendizagem, mapa conceitual, cronograma das tarefas presenciais e a distância), fórum de dúvidas, *chat*, atividades avaliativas, materiais complementares e de pesquisa.

3.16 Material Didático

Os materiais didáticos utilizados no curso são compostos por diferentes mídias (textos, vídeos, animações, áudios etc.) e distribuídos por diferentes meios tecnológicos (virtual: ambiente virtual de aprendizagem; digital: CDs, DVDs; livros-base no formato PDF). Esses materiais são planejados, elaborados e produzidos por professores mestres ou doutores das respectivas disciplinas. No processo de planejamento e elaboração dos materiais didáticos, além de abranger em seu conteúdo as habilidades específicas decorrentes da dimensão técnico-pedagógica, busca também envolver aspectos decorrentes da redefinição do papel do estudante como agente construtor de conhecimento.

O material didático escrito (*e-book*) de cada disciplina é disponibilizado em PDF na sala de aula virtual e apresenta conhecimentos sistematizados de cada área, utilizando a dialogicidade como linguagem. De forma geral, a estrutura é composta por unidades temáticas de estudo, em que são apresentados os conteúdos propriamente ditos, indicações de leituras e bibliografias complementares, aplicação prática de uso profissional ligado ao que está sendo estudado, indicação de pesquisas, tabelas e quadros explicativos, infográficos entre outros. Vale ressaltar que tal produção é assessorada, acompanhada e revisada pelo Design Instrucional da instituição, que prima para que a linguagem conceitual/teórica se torne dialógica.

A utilização de recursos audiovisuais na EaD traz possibilidades próprias, referentes à sua linguagem e às características específicas. No intuito de atingir as melhores possibilidades de uso desses materiais, a UNINA tem estúdio próprio de gravação e edição. Geralmente, busca-se com as produções

audiovisuais o apoio às atividades pedagógicas (vídeos de apresentações, videoaulas, animações e outros) e, para isso, algumas orientações são seguidas, como o tempo de duração para uma videoaula. Os materiais devem ser motivadores e criativos, aproximando o professor dos estudantes.

3.16.1 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático

O processo de elaboração e produção do material didático é acompanhado por uma equipe multidisciplinar que inclui designer instrucional, editores de vídeos, entre outros, que orientam os professores conteudistas no sentido de que os materiais assumam o papel facilitador, mediador e motivador do processo de construção do conhecimento. Os recursos audiovisuais são gravados e editados na própria instituição, a partir do seguinte processo:

Material Audiovisual

Pré-produção: Para que o professor conteudista conheça o padrão das videoaulas estabelecido pela instituição, é obrigatório a participação em um treinamento onde são abordados tópicos como: o posicionamento e a postura correta diante das câmeras; as possibilidades e uso correto dos recursos multimídia; a interação com outros materiais didáticos.

Gravação: A UNINA conta com uma equipe técnica de estúdio composta por dois câmeras e um operador de imagens que apoiam o professor conteudista durante a gravação em todos os aspectos, esses profissionais tem a instrução de auxiliar o docente para manter a gravação de acordo com o padrão estabelecido no roteiro de aula preparado na pré-produção. A captação das imagens é feita por duas câmeras para dar movimento e dinâmica a aula e o áudio é captado por um microfone sem fio. O vídeo e o áudio são enviados a uma *switcher*, que mescla os dois sinais e faz a gravação em disco rígido do arquivo audiovisual em alta definição.

Edição: O editor recebe a gravação da aula, faz a devida edição visando a limpeza e objetividade do discurso do professor conteudista e, depois, insere a padronização do curso, como: telas, textos, gráficos, tarjas e animações e os materiais complementares das aulas (imagens, vídeos e sons).

DVD: Após o processo de edição, o material é autorado em *software* de autoração de DVD, em seguida, é feita uma programação e a ordenação dos vídeos por meio de um menu e de uma divisão em capítulos.

***Streaming*:** Os vídeos editados também serão disponibilizados em ambiente virtual de aprendizagem; para isso, o material passa por um processo de conversão para uma compressão com menos bitrates e é enviado a um servidor de vídeo *streaming* onde pode ser assistido em redes com conexões mais lentas e por diversos acessos simultâneos.

Para a organização do material didático para o AVA, o professor conteudista conta com o auxílio e a supervisão da equipe multidisciplinar da instituição. A ideia é que o docente expanda os limites do material impresso, proporcionando leituras hipertextuais e multimidiáticas que fomentem a pesquisa e a interação entre os estudantes. Esses materiais são disponibilizados via web, utilizando a internet como rede de acesso. Para maior clareza do processo de produção dos materiais didáticos, apresentamos a seguir uma tabela explicativa:

FLUXO DE PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

Etapas		Responsabilidade
1	Planejamento e produção do conteúdo	Professor Conteudista
2	Desenho pedagógico para EAD	Designer Instrucional
3	Análise do material	Coordenação do Curso
4	Revisão do material após o desenho instrucional	Professor Conteudista
5	Revisão de Normas e Língua	Revisor de Texto
6	Aplicação da revisão textual	Design Instrucional
7	Revisão final do material	Designer Instrucional/Professor

		Conteudista
8	Aprovação do material	Professor Conteudista
9	Finalização	Design Instrucional
10	Publicação no AVA	Equipe de postagem

Vale salientar que os materiais didáticos e a experiência prática-pedagógica do docente com os estudantes passarão por adequações e reformulações com base nos resultados das avaliações internas (CPA). Os materiais serão revisados e atualizados a cada nova oferta da disciplina.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Português terá papel importante na verificação da fundamentação teórica, a fim de orientar, adequadamente, em diferentes mídias, que se assegure a interatividade durante o desenvolvimento das videoaulas, proporcionando a minimização de dúvidas via AVA.

3.17 Processo de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem deve ser entendida como um processo contínuo na verificação do progresso do estudante, por isso deve ser realizada ao longo das disciplinas e por meio de diferentes instrumentos.

No curso de Licenciatura em Letras Português, a avaliação contínua se efetiva no percurso da disciplina a partir das atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem, as quais estão descritas no item “Atividades do curso”. Após as leituras e execução de tais tarefas, o estudante posta no CURSOR/MOODLE suas atividades para a análise (*feedback*) do professor-tutor. Caso o estudante não apresente desempenho satisfatório, ele retoma os conteúdos/temas trabalhados a partir da orientação do professor-tutor.

A avaliação presencial, obrigatória nos cursos ofertados na modalidade a distância, tem por objetivo avaliar a aprendizagem do estudante ao final de uma disciplina e considera o conjunto de conteúdos abordados por meio do instrumento de prova individual e sem consulta. A avaliação é composta de 10

questões objetivas, que podem envolver múltipla escolha, única escolha, falso e verdadeiro etc., e 2 questões discursivas.

As avaliações são realizadas com o apoio do computador, por meio da plataforma MOODLE, no polo de apoio presencial. As questões objetivas são programadas para um *feedback* imediato e as questões discursivas são corrigidas pelo professor-tutor da turma. A realização da avaliação é registrada no AVA como frequência do estudante. É importante destacar que tal instrumento avaliativo somente é disponibilizado pelo polo de apoio presencial, em cumprimento ao Decreto 9057/2017, que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

O cálculo para a média final da disciplina se dá a partir da seguinte fórmula:

(SOMA ATIV. *ON-LINE* = 4) + (NOTA PROVA PRESENCIAL = 6) = MÉDIA

Como exposto, a nota é composta da prova presencial (peso 6) somada com a nota das demais atividades da disciplina (peso 4) postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – Plataforma Moodle).

A média para a aprovação em cada disciplina deve ser igual ou superior a 7 (sete). Caso o estudante não atinja essa média, poderá realizar uma avaliação de exame final, desde que não tenha média inferior a 5 (cinco). No exame final, será aprovado o estudante que obtiver grau numérico (nota) igual ou superior a 5 (cinco) na média aritmética entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas. Estudantes que não obtiverem a nota mínima de 5 (cinco) estarão reprovados.

Cabe ressaltar que a qualquer momento do percurso da disciplina, o estudante que apresentar dificuldade de apropriação dos conteúdos, poderá solicitar auxílio do professor-tutor para prosseguir e avançar em seus estudos.

Para as atividades a distância, a frequência é aferida por meio do sistema acadêmico da UNINA (sala de aula virtual Moodle), onde é possível retirar relatórios a respeito dos acessos dos estudantes, *downloads* realizados, postagens etc. Tal acompanhamento é realizado pelo professor-tutor.

3.18 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas

Na atualidade, o mundo do trabalho é dinâmico e isso requer profissionais qualificados para lidar com incertezas, bem como que tenham habilidade e competência para solucionar possíveis problemas e apresentar soluções viáveis. Nesse sentido, o curso de Letras Português proporciona a formação de profissionais que atendam às demandas sociais, por meio de conhecimentos atuais, da contextualização história e da constante reflexão sobre a prática.

O curso prevê em seu currículo ações pedagógicas mediadoras e atualizadas que atendam desde às diversidades culturais, artísticas e linguísticas até as necessidades educativas especiais de estudantes que necessitem de apoio pedagógico.

Para tanto, os discentes participam de atividades práticas durante e ao final de disciplinas do curso. Logo, está previsto que ele realize essas atividades presencialmente nos polos, com orientação dos professores-tutores e, presencialmente, de professores específicos para o conteúdo abordado, a fim de colocar em prática o conhecimento produzido ao longo dos estudos das disciplinas.

Como atividades práticas, estão previstas ações como: seminários, oficinas, workshops, palestras etc., e, principalmente, duas vezes ao ano, o evento Café com Letras, cuja abordagem se dá com convidados debatendo assuntos específicos contemplados nas ementas do curso. Os encontros serão realizados na sede, em Curitiba, e os alunos de outras cidades participarão, *on-line* e ao vivo, nos polos.

Uma sólida formação é necessária, mas ela não pode ser pensada dissociada da realidade, por isso os estudantes são instigados, por meio de atividades práticas e mesmo do estágio supervisionado, a buscar relações e novos olhares frente à realidade que vivem.

Diferentes documentos apontam a indissociabilidade entre teoria e prática, entre outros documentos referenciais, podemos citar principalmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996 (LDB/1996); a Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE); e as Resoluções CNE/CP nº 02/2015 e n°2/2019, que “Define as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada".

Nesse sentido, o curso Letras Português deve proporcionar a formação pedagógica teórica articulada com a prática pedagógica, ou seja, teoria e prática devem ser trabalhadas como ações indissociáveis. Dentro dessa perspectiva a atividade prática vai muito além de simplesmente deixar que o estudante coloque em prática o que aprendeu na teoria. A atividade prática deve proporcionar aos estudantes um momento de reflexão. A práxis docente está presente na vida do professor que se propõe a assumir uma postura crítico-reflexivo a respeito de suas próprias experiências.

Para isso é necessário que se conheça não só os fundamentos, mas que se desenvolva habilidades necessárias para que aconteça a transformação desses fundamentos em ação no dia a dia, a prática, ou seja as duas ações devem ocorrer juntas (GARRIDO, 1997). Sendo assim, é fundamental que os cursos de formação de professores trabalhem a teoria e a prática de forma indissociável, pois ambas têm igual relevância no processo de formação do profissional da educação.

Para o curso Letras Português, as aulas práticas são distribuídas nas disciplinas listadas a seguir, compondo ao total 400 horas.

Módulo	**Disciplina**	**Carga Horária Prática**
01	Gêneros Textuais	**20**
02	Didática	**20**
03	Aquisição de Linguagem	**20**
05	Sociolinguística	**20**
07	Literatura Brasileira III	**20**
08	FTM da Língua Portuguesa e Literatura	**40**
08	Literatura Africana e Indígena	**10**
09	Linguística Aplicada	**20**

10	Educação, Tecnologia e Cultura das Mídias	**10**
10	Dramaturgia e Literatura Regional	**20**
10	Multiletramentos	**20**
11	Literatura Infantojuvenil	**20**
11	Educação e Diversidade Cultural	**10**
13	FTM da Educação Especial e Inclusiva	**20**
13	FTM da EJA	**10**
13	Organização do Trabalho Pedagógico	**20**
14	Revisão de Textos	**20**
14	Ensino da Língua Portuguesa como segunda língua	**20**
15	Projeto de Aplicação	**60**
16	Libras	**20**

- Ao todo, serão 20 disciplinas com atividades práticas ao longo do curso, além dos estágios obrigatórios.

As atividades práticas são divididas em quatro momentos diferentes:

- **Primeiro momento:** O professor-tutor da turma e o polo de apoio presencial entram em contato com os acadêmicos indicando dia e horário em que eles deverão comparecer ao polo para a realização da atividade prática. O documento que o estudante deverá preencher como requisito da atividade estará disponível no seu ambiente virtual da respectiva disciplina. Importante ressaltar que o documento poderá ser a produção textual de diferentes gêneros discursivos a ser escolhidos de acordo com a temática proposta como prática: plano de aula, relatório, resenhas, seminários etc.
- **Segundo momento:** O professor (específico da área de Letras) contratado (pelo Polo) receberá e fará o acolhimento dos estudantes, explicando como será a dinâmica do dia e apresentará o vídeo relativo à atividade prática da disciplina.
- **Terceiro momento:** Os estudantes assistirão a videoaula, instruindo-os de como deverá ser realizada a atividade, juntamente com o professor

responsável; farão a atividade solicitada, apresentando para o professor responsável. Após finalizar a atividade, devem postar no AVA o documento e um vídeo gravado no polo, no momento da realização da atividade, demonstrando sua atividade realizada (requisitos obrigatórios para a finalização da atividade).

- **Quarto momento:** O professor-tutor da turma irá corrigir o documento e assistir ao vídeo gravado e postado pelo estudante.

Todas as etapas desenvolvidas nas atividades práticas serão orientadas e supervisionadas pela coordenação do curso. Para as atividades remotas e síncronas, como o Café com Letras, por exemplo, o procedimento avaliativo seguirá roteiro parecido. No entanto, o instrumento avaliativo dos estudantes será apenas a produção de gêneros discursivos escritos, tais como: resenhas, relatórios, planos de aula etc. Os vídeos individualizados não serão necessários nestas atividades.

4 CORPO DOCENTE, TUTORIA E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O presente tópico apresenta informações pertinentes em relação à equipe multidisciplinar, aos órgãos colegiados e à coordenação do curso.

4.1 Órgãos Colegiados

O curso de Licenciatura em Letras Português conta com duas instâncias colegiadas, **Colegiado de Curso** e **Núcleo Docente Estruturante**. A coordenação didática e administrava de cada curso está sob a responsabilidade de um **Colegiado de Curso** que tem por finalidade a integração de estudos, a coordenação e a avaliação das atividades acadêmicas, sendo constituído pelos seguintes membros:

I - Coordenador do curso, que o preside;

II - Por pelo menos 3 professores do corpo docente;

III - 01 (um) representante dos estudantes do curso, regularmente matriculados.

O Colegiado é presidido pelo Coordenador do Curso, substituído em suas faltas e impedimentos por um professor por ele designado. Compete ao Colegiado de Curso:

- Organizar e administrar o Calendário Acadêmico do curso;
- Disciplinar a realização do Processo Seletivo;
- Aprovar, acompanhar, avaliar e sugerir modificações no Projeto Pedagógico do Curso;
- Propor alterações nos Regulamentos do Curso;
- Estabelecer padrões para a estrutura do curso, conteúdo programático, carga horária, e outros aspectos pedagógicos e científicos em colaboração com o Núcleo Docente Estruturante;
- Deliberar sobre aproveitamento de estudos, adaptações e atividades acadêmicas, mediante requerimento dos interessados, quando lhe couber;
- Propor normas do processo para admissão de professores e tutores vinculados ao seu curso;

- Deliberar sobre os pedidos de transferência de estudantes, ouvindo quando for o caso o Conselho Superior;
- Submeter à aprovação do Conselho Superior e da Mantenedora, acordos e convênios com entidades nacionais e estrangeiras;
- Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento das atividades da Unina e estabelecer critérios de indicadores de qualidade dos cursos e programas, além de opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelos Coordenadores;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e Regimento.

O Colegiado[4] de Curso define as normas de composição do Núcleo Docente Estruturante do respectivo curso de graduação, de acordo com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação, submetendo à aprovação do Conselho Superior.

O **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** é um órgão consultivo da coordenação de curso, responsável pelo acompanhamento, avaliação e atualização constante do Projeto Pedagógico do curso. O NDE compõe-se por no mínimo 5 docentes pertencentes ao curso, preferencialmente garantindo-se a representatividade das suas áreas, e por docentes que participaram do projeto do curso. Pelo menos 60% dos membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* dando preferência para aqueles portadores do título de doutor, quando houver.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Elaborar o PPC revendo os Planos de Ensino, Programas, Ementas de cada disciplina, para encaminhamento ao Colegiado;
- Sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional do Curso, em função de suas características profissionais e sociais.
- Propor mudanças e ajustes no curso com base nas avaliações;

[4] O Colegiado do curso será formado após a autorização e funcionamento do curso, devido ao fato de um de seus componentes ser um discente. Contudo, para a elaboração deste documento, o NDE foi quem tomou as decisões de construção/proposta do curso Letras Português EaD.

- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

Componentes do NDE

Nome	**Formação nível superior**
Chrizian Karoline de Oliveira	Mestre
Eduardo Soncini Miranda	Doutor
Luis Gabriel Venancio Sousa	Mestre
Leandra Felicia Martins	Mestre
Sônia Maria Packer Bubler	Mestre

4.2 Equipe Multidisciplinar

O Curso Licenciatura em Letras Português conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar para o planejamento, a implementação e a gestão do curso. Os docentes do curso são separados em duas categorias: Professores Conteudistas, os quais são responsáveis pelo planejamento de suas respectivas disciplinas, pela produção de material didático e pela gravação das aulas; e os Professores-tutores, profissionais responsáveis por toda a mediação do conhecimento, acompanhando o estudante durante todo o curso.

A equipe multidisciplinar é composta, portanto, pelos seguintes profissionais:

a) PROFESSOR CONTEUDISTA: tem formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento, na área das disciplinas de sua competência e experiência profissional. É responsável pelo desenvolvimento e produção do material didático de disciplinas de sua competência, que constam no ementário do curso, da gravação das aulas, e da elaboração do banco de questões das disciplinas. Todo esse material passa por uma avaliação final.

Após a análise e revisão da equipe de produção de material e pela coordenação do curso, o professor conteudista é contratado para produção de material didático de disciplina especifica do curso.

b) PROFESSOR-TUTOR: tem formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento, na área do curso que está atuando. Desenvolvem o acompanhamento e orientação do processo de aprendizagem de grupos de no máximo 150 estudantes para a jornada de trabalho de 22 horas semanais e 300 estudantes para a jornada de 44 horas semanais. Eles estão sempre conectados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem para integrar os estudantes no sistema de aprendizagem a distância; acompanhar as atividades *on-line*, oferendo *feedbacks* e avaliação às postagens; mediar os fóruns de discussões; esclarecer dúvidas. É atribuição do professor-tutor, juntamente com a coordenação do curso, analisar o material didático recebido do professor conteudista, verificando se a disciplina preparada pelo professor conteudista contempla os conteúdos propostos nas ementas e se as atividades estão de acordo com o solicitado dentro da metodologia proposta pela Faculdade. Participam de reuniões periódicas com a coordenação do curso para análise do andamento e do desempenho dos estudantes. O professor-tutor recebe um treinamento em EaD, chamado Formação para Tutores, da UNINA, com duração de 400 horas, oferecido com bolsa de cem por cento. Com a experiência didática e profissional, eles estão capacitados para explicar os conteúdos da forma mais adequada à compreensão dos discentes, observando sempre as dificuldades e características específicas de cada grupo.

c) TUTOR *ON-LINE*: os tutores *on-line* no curso têm formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento. Atuam em conjunto com os professores-tutores e a coordenação do curso. Desenvolvem um trabalho de auxílio aos professores-tutores no controle à evasão/abandono. Acompanhando os acessos dos estudantes durante todo o curso. O tutor recebe um treinamento em EaD, chamado Formação para Tutores, da Faculdade UNINA, com duração de 400 horas, oferecido com bolsa de cem por cento. Eles são contratados em regime de tempo integral (44 horas) ou parcial (22 horas).

d) SUPERVISORA EAD: o supervisor da EaD realiza suporte nas questões gerais de funcionamento dos cursos; dá suporte aos professores-

tutores e aos coordenadores, nas questões relativas ao ambiente acadêmico; acompanha a equipe de suporte do moodle nas atualizações e configurações do AVA; auxilia a coordenação geral na gestão acadêmica e administrativa dos cursos de graduação.

e) COORDENADOR DO CURSO: a coordenação do curso é composta por profissional qualificado na área. O coordenador prima pela construção de um curso de boa qualidade e, para isso, é necessário que integre, acompanhe e articule a equipe de docentes durante o planejamento, elaboração e oferta das disciplinas, que realize reuniões com professores conteudistas, professores-tutores e estudantes e que acompanhe a administração do curso.

f) COORDENADOR DE TECNOLOGIA E INFORMÁTICA (TI): a coordenação de TI é responsável pela gerência de recursos de informática da UNINA, cuja responsabilidade é implantar, manter e atualizar estruturas de *hardware* e *software* que possibilitem o pleno funcionamento das diversas redes e subredes que compõe o Sistema de Informática da UNINA, além da conexão entre os servidores corporativos e acadêmico e uma conexão dedicada à internet. A coordenadoria de TI é responsável pela gestão dos servidores de internet e servidor corporativo.

g) GERENTE DE POLO: a gerente de polo da faculdade Unina é responsável pelas todas orientações e supervisão dos polos de apoio presencial.

h) EQUIPE DE DESIGNER INSTRUCIONAL: é responsável por gerenciar e coordenar a produção dos materiais didáticos utilizados na modalidade EaD e adequá-los à dialogicidade exigida nessa modalidade de ensino. Essa função é exercida por profissional qualificado.

i) EQUIPE DE ESTÚDIO: a equipe é composta de dois câmeras, um operador de imagens, um editor de imagens e um intérprete de Libras. São responsáveis pela produção e edição das aulas.

A Unina, primando pela qualidade do Curso de Licenciatura em Letras Português, ofertado na modalidade a distância, oferecerá aos docentes e aos profissionais envolvidos no curso um programa de formação continuada composto por dois cursos: um intitulado “Capacitação em EaD”, que oferece subsídios teóricos e práticos sobre esta modalidade; e outro intitulado

“Capacitação em Tutoria”, destinado aos profissionais que atuarão como professores-tutores ou tutores. Tais momentos de formação continuada são ofertados sem custos para quaisquer colaboradores da empresa.

Além disso, a faculdade estimula os profissionais que lidam diretamente com os cursos na modalidade a distância a se capacitarem e a fazer formação continuada tanto na área do curso em que atuam quanto na atualização dessa modalidade, para que possam atender ao estudante com qualidade e conduzir o processo de ensino-aprendizagem da melhor forma possível a fim de atender o estudante em todas as suas necessidades.

4.3 Coordenação de Curso

O cargo de Coordenação de Curso é de confiança da diretoria, exercida por professor, designado pelo próprio diretor, portador de título de pós-graduação na área do curso ou, em casos excepcionais, com aderência profissional comprovada, na área do curso. Em suas faltas ou impedimentos eventuais, o Coordenador de Curso é substituído por professor designado pelo diretor.

A coordenação do curso está a cargo do professor Luis Gabriel Venancio Sousa. O professor é Doutorando em Linguística, pela UFSC, com ênfase em Linguística Aplicada e Estudos do Campo Discursivo, e Mestre em Estudos de Linguagens pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), com ênfase em Multiletramentos, discurso e produção de sentido; tem especialização em Neuropsicopedagogia (Faculdade Unina, 2021), em Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação (Faculdade Unina, 2019), em Cultura e Literatura (Centro Universitário Barão de Mauá, 2015), em Literatura Brasileira (Centro Universitário Barão de Mauá, 2016); Graduação em Letras Português/Inglês (FAE Centro Universitário, 2014). É coordenador do curso Letras Português da Faculdade Unina, professor da disciplina “Educação, Tecnologia e Cultura das Mídias”, nos cursos presenciais da instituição, e autor-tutor do Programa de Letramento Acadêmico (Prolac), na modalidade EaD. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística Aplicada, na perspectiva dialógica da linguagem, atuando principalmente nos seguintes

temas: Formação de Professores, Tecnologias Educacionais, Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, Identidade e Discurso.

Na condição de gestor do curso, ele é responsável pelo planejamento, direção, controle e avaliação das atividades, assegurando a supervisão e acompanhamento direto delas, bem como a promoção de ações que visem a atualização e o aprimoramento nos processos pedagógicos, com vistas ao cumprimento dos objetivos previamente estabelecidos. Também é de responsabilidade da coordenação acompanhar o desenvolvimento adequado das atividades relativas ao curso, compreendendo os papeis assumidos por cada sujeito envolvido nesse processo: corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo e a comunidade acadêmica em geral, mobilizando todos os envolvidos para a otimização desse processo.

O coordenador do curso é um agente fundamental na construção de profissionais críticos, atentos às permanentes transformações da sociedade e que deve desenvolver, com competência, sua dimensão investigativa e interventiva diante desta realidade.

A Coordenação do Curso de Letras Português também indica compromisso com a qualidade das práticas pedagógicas e melhoria contínua e progressiva do curso por meio da adoção de mecanismos de verificação de níveis de satisfação do corpo discente e corpo docente, dedicando-se à administração acadêmica com carga horária de 44 horas semanais.

4.4 Docentes

A Faculdade Unina prima por níveis mais elevados de qualificação docente, buscando manter em seus cursos um corpo docente composto em sua maioria por mestres e doutores. A instituição entende que o sucesso e a qualidade dos seus cursos têm uma relação muito forte com o trabalho dos professores e, portanto, incentiva a qualificação e vem trabalhando no sentido de manter um corpo docente unificado e comprometido com o curso. A seguir, descreve-se uma lista com o nome dos docentes, sua titulação e experiência profissional.

Para uma atuação com qualidade na modalidade a distância, semestralmente a faculdade realizará capacitações para utilização do ambiente virtual de aprendizagem, subsidiando os docentes na atuação nessa modalidade.

NOME	Formação Nível Superior	Formação Pós-Graduação	Regime de Trabalho	Docência/ Gestão na Educação Básica	Docência Superior	Experiência em EAD	Produções
Carla Emanuelle Sanches	Licenciatura em Letras Português/Inglês	Especialização	Integral	6 anos	-	1,6 ano	4
Chrizian Karoline de Oliveira	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Integral	9 anos	3 anos	3 anos	21
Eduardo Soncini Miranda	Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais	Doutorado	Parcial	10 anos	5 anos	4 anos	6
Eliane da Silva Gomes	Licenciatura em Letras Português/inglês	Mestrado	Pretensão de contratação	-	-	3 anos	3
Laís Ribeiro Guebur	Licenciatura em Letras/Libras	Especialização	Integral	2 anos	8 anos	2 anos	4
Leandra Felicia Martins	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Integral	-	7 anos	7 anos	26
Luis Gabriel Venancio Sousa	Licenciatura em Letras Português/Inglês	Mestrado	Integral	-	3 anos	5 anos	31
Mariane de Souza de Assis	Letras	Mestrado	Pretensão de contratação	4 meses	2,6 anos	10 anos	3
Marli Pereira de Barros Dias	Licenciatura em Filosofia	Doutorado	Integral	22 anos	8 anos	7 anos	85
Sônia Maria Packer Hubler	Licenciatura em Letras	Mestrado	Parcial	38 anos	30 anos	7 anos	10
Wilma de Lara Bueno	Licenciatura em História	Doutorado	Parcial	25 anos	23 anos	7 anos	18
Yara Rodrigues de La Iglesia	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado	Parcial	12 anos	7 anos	5 anos	10

O quadro de professores-tutores será composto pelos seguintes colaboradores:

NOME	Formação Nível Superior	Formação Pós-Graduação	Regime de Trabalho	Docência / Gestão na Educação Básica	Docência no Ensino Superior	Experiên-cia em EAD	Produções
Carla Emanuelle Sanches	Licenciatura em Letras Português/Inglês	Especialista	Integral	6 anos	-	1 ano	4
Eliane da Silva Gomes	Licenciatura em Letras Português/inglês	Mestrado	Pretensão de contratação	-	-	3 anos	3
Gabrielle Kreitlow Dias	Licenciatura em Pedagogia	Especialista	Integral	4 anos	3 anos	3 anos	2
Letícia Ribeiro Guebur	Licenciatura em Pedagogia / Letras Literatura	Especialista	Parcial	6 anos	9 anos	2 anos	4
Mariane de Souza de Assis	Letras	Mestrado	Pretensão de contratação	4 meses	2,6 anos	10 anos	3
Sandra Mara de Lara	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Integral	1 ano	3 anos	3 anos	29
Sônia Maria Packer Hubler	Licenciatura em Letras	Mestrado	Parcial	38 anos	30 anos	7 anos	-

4.5 Mecanismos de Interação entre Docentes, Professores-Tutores e Estudantes

Os mecanismos de interação entre docentes, professores-tutores e estudantes são implementados a partir da prática que considera que toda interação exige coerência institucional entre princípios e práticas, aspecto muitas vezes fácil de proclamar e que exige trabalho coletivo rigoroso para ser cumprido.

Para isso, a tecnologia adotada na Unina assegura a lisura no processo avaliativo, tornando o acompanhamento pedagógico, *on-line*, do estudante pelos

professores-tutores muito mais eficaz, no que diz respeito aos resultados estatísticos eficientes e no que tange as intervenções acadêmico-pedagógicas junto aos estudantes que apresentam dificuldade de acompanhamento.

As TICs são colocadas à disposição da Unina para poder assegurar o atendimento individualizado mesmo que em maior escala, como é na modalidade a distância, no atendimento dos estudantes de Letras Português.

No entanto, caso ocorram e surjam questionamentos, o acadêmico terá a sua disposição o fórum, entre outros canais de comunicação os quais poderá propor questionamentos tanto com o professor-tutor quanto com colegas.

Além da programação das aulas gravadas nos estúdios da Unina e recebidas no polo de apoio presencial via DVD (caso necessário), enviado por correio ou disponibilizado via internet aos polos que tenham acesso à banda larga, os estudantes dos cursos de graduação terão à disposição material para impressão elaborado pelos professores conteudistas, que também farão as indicações bibliográficas para consultas, pesquisas e autoestudo nas Bibliotecas Virtuais disponíveis no AVA.

Existem disponibilizados também diferentes canais de comunicação para se estabelecer a dinâmica do processo de interatividade entre estudantes e a equipe da tutoria da Unina, por meio de vários processos e ferramentas de comunicação, como: telefone, com o uso, inclusive, do *app whatsapp*, *chats* e fóruns de discussão; e-mail; correio (malote); Skype; entre outras formas que os meios digitais possam permitir.

Cada professor-tutor tem um smartphone coorporativo para que tenha contato exclusivo com os estudantes os quais ele é responsável. Outrossim, a faculdade dispõe de um estúdio de *web* conferência exclusivo para uso de professores-tutores, coordenadores de curso e outros atores educacionais que possam vir a ter interação com os alunos de modo a potencializar o aprendizado do discente.

A Unina utiliza vídeos informativos, instrutivos e de treinamento para melhor se comunicar a estudantes e coordenadores de polos. Na metodologia do curso, busca-se como diferencial:

- uso de recursos visuais, figuras, diagramas, ícones das estruturas de informação e de comandos necessários à navegação pela web, durante as videoaulas e no material escrito;
- rapidez de acesso à informação;
- prontidão de acesso.

Um dos papeis da educação a distância é ampliar o espaço educativo, sendo que a aprendizagem tem como um dos seus papéis cumprir com a função social a respeito da liberdade e autonomia do estudante. Para tanto, é preciso um cuidado maior nos processos específicos de interação nessa modalidade de ensino.

Contudo, as facilidades apontadas pelas TICs não podem transformar a educação num processo massivo de transmissão da informação e do conhecimento. Em consonância com as mudanças na sociedade, o acesso ao conhecimento deve envolver uma permanente preocupação com a qualidade no ensino e com a formação de novos valores, atitudes e processos interativos.

Sendo assim, a preocupação com a inovação dos processos de ensino e aprendizagem é uma das prioridades da UNINA na modalidade a distância, por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, em que o estudante efetiva seu aprendizado por meio do processo de interação.

5. INFRAESTRUTURA

A sede da Unina conta com uma unidade localizada no Bairro Bacacheri, que atende seus estudantes em um amplo espaço. Tal espaço vem sendo alvo de reformas e melhorias constante, visando melhor atendimento para os estudantes, desde 2014 a mantenedora tem investido fortemente em acessibilidade e tecnologia.

Atendendo as condições de acessibilidade a Unina conta com faixas no piso, com textura e cor diferenciada, para facilitar a identificação do percurso para deficientes visuais; elevador com botoeiras e comandos acompanhados dos signos em Braille; identificação em Braille nas entradas do auditório, da biblioteca e no laboratório de informática; banheiro adaptado e exclusivo para pessoas com deficiência física; mesa adaptada para cadeira de rodas nas salas de aula com identificação para deficientes e vagas no estacionamento para pessoas com deficiência e idosas.

O prédio é dividido em três pisos, sendo que no momento atual dois deles são utilizados para atendimento dos estudantes dos Cursos de Pedagogia e Letras Português/Libras Presencial. A Faculdade conta também com estacionamento próprio, o qual é utilizado por estudantes e professores sem nenhum custo adicional. Além disso, a Faculdade conta com salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, brinquedoteca, auditório próprio, estúdio de gravação e cantina, conforme descrito na tabela a seguir:

andar	Ambiente	Metragem (m²)
área externa	Área de Convivência 3 (semiaberta)	135
área externa	Cantina Depósito	7
área externa	Cozinha	17
área externa	Deck	71
área externa	Estacionamento	800
área externa	Lavanderia	8
área externa	Quadra poliesportiva	460
área externa	Refeitório	74
elevador	Elevador	4
primeiro andar	administrativo/contabilidade/qualidade	36,5
primeiro andar	Comercial	63

primeiro andar	Diretoria Comercial	16
primeiro andar	Diretoria Geral	16
primeiro andar	produção de conteúdo	29
primeiro andar	Sala de aula	39,2
primeiro andar	Sala de aula	28
primeiro andar	Sala dos Professores	36
primeiro andar	Tutoria	54
primeiro andar	webconferência	20
subsolo	Almoxarifado	14
subsolo	Área de Convivência 2 (interna)	156,2
subsolo	Atendimento ao aluno	8,5
subsolo	Biblioteca	200
subsolo	Brinquedoteca/Laboratório de Ensino Aprendizagem	24,5
subsolo	BWC feminino	9
subsolo	BWC masculino	7
subsolo	Central de estágio 1 (Jozielly)	15
subsolo	Central de estágio 2 (Renata e Diene)	10
subsolo	Coordenação 1	8
subsolo	Coordenação 10	7,5
subsolo	Coordenação 11	7,5
subsolo	Coordenação 12	7,5
subsolo	Coordenação 13	7,5
subsolo	Coordenação 14	7,5
subsolo	Coordenação 15	7,5
subsolo	Coordenação 2	8
subsolo	Coordenação 3	7,5
subsolo	Coordenação 4	7
subsolo	Coordenação 5	10
subsolo	Coordenação 6	8,5
subsolo	Coordenação 7	7
subsolo	Coordenação 8	7,5
subsolo	Coordenação 9	7,5
subsolo	Coordenação Geral	10
subsolo	CPA	7
subsolo	Depósito	9
subsolo	Financeiro	12
subsolo	Manutenção	15

subsolo	Núcleo de pesquisa – Professor tempo integral	16
subsolo	Reunião	29
subsolo	TI	15
subsolo	Vazio	15
térreo	Área de Convivência 1 (interna)	70
térreo	Atendimento/ provas e cronogramas	40
térreo	Auditório	346
térreo	BWC feminino (para estudantes)	20
térreo	BWC masculino (para estudantes)	12
térreo	BWC Pessoas Deficientes	8
térreo	Camarim	6
térreo	Edição/ Expedição	45
térreo	Estúdio 2 (chroma)	18
térreo	Estúdio1	32
térreo	Laboratório de Informática 2	54
térreo	Sala de Aula	36,4
térreo	Sala de Aula	37,6
térreo	Sala de Aula	39,7
térreo	Secretaria (Atendimento, Protocolo e Tesouraria, documentação)	40

5.1 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O laboratório de informática da Faculdade UNINA possui um espaço retangular que permite um *layout* de bancadas, facilitando o manuseio correto dos computadores pelos estudantes. Possui computadores, monitores de 19 polegadas, teclados e mouses com entrada USB. Tem, ainda, projetor multimídia, tela de projeção e sistema de iluminação com interruptores independentes.

5.1.1 Utilização

O laboratório deve ser utilizado único e tão somente para atividades acadêmicas nas modalidades presencial e a distância da faculdade, que necessitem da utilização prática do computador e estiverem ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão.

É vedada à utilização dos computadores para fins não relacionados às atividades acadêmicas. Fica terminantemente proibida a utilização de jogos

eletrônicos e redes sociais no laboratório. Em situações especiais, onde o jogo ou as redes sociais forem objetos de estudo, deve haver autorização por escrito de um professor responsável pelo acompanhamento dos trabalhos.

Sendo solicitado pelo professor, o estudante usuário deve, obrigatoriamente, mostrar a atividade que está desenvolvendo.

É da responsabilidade total do usuário a conservação e utilização do equipamento. Caso tenha extravio ou danificação de equipamentos, será da responsabilidade total do usuário que assinou o termo de utilização na secretaria.

5.1.2 Segurança

O laboratório adota procedimento diário de *backup* e não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados no *HD* do servidor, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos.

Fica terminantemente proibida a cópia de qualquer *software* instalado dos equipamentos desta instituição de ensino. Também é expressamente proibida a instalação de *software* em qualquer equipamento, sem autorização prévia e por escrita da direção institucional.

É de responsabilidade do estudante usuário providenciar os suprimentos que utiliza para os seus trabalhos.

Qualquer conduta indevida deve ser comunicada ao responsável, por meio de Comunicação Interna, com provas anexadas e, se for o caso, indicação de medidas cabíveis.

Para a manutenção cotidiana dos equipamentos e dos *softwares*, a UNINA conta com uma equipe de funcionários que dão suporte geral ao laboratório e asseguram a manutenção dos equipamentos e as atualizações necessárias dos *softwares*.

5.2 Biblioteca

Atualmente, a UNINA conta com duas Bibliotecas virtuais (Pearson e Lectio, disponíveis no Ambiente Virtual) e a Biblioteca física localizada na sede da Instituição.

A Biblioteca da UNINA conta com livros, periódicos e acervo em multimídia (CD/DVD), conforme descrito na tabela a seguir:

Livros da biblioteca		
Ativos	**Títulos**	**Exemplares**
Livros	3.006	11.324
Periódicos	116	116
Multimídia	151	1751
Total	**3.273**	**11.591**

5.2.1 Os horários de funcionamento

A biblioteca funciona das 8h às 12h e das 18h às 22h, de segunda a sexta. Nos sábados letivos, funciona das 8h às 12h.

5.2.2 Das normas da biblioteca física

São considerados usuários da Biblioteca da UNINA:

a) Estudantes vinculados à Instituição;
b) Colaboradores;
c) Professores visitantes, substitutos, associados e voluntários;
d) Estagiários/Bolsistas;

Os discentes vinculados à UNINA serão inscritos na biblioteca mediante comprovante de matrícula e documento de identificação com foto. Os colaboradores serão inscritos na biblioteca mediante documento de identidade funcional ou comprovante de vínculo com a UNINA ou documento com foto. Professores visitantes, substitutos, voluntários, associados e bolsistas terão acesso aos serviços da biblioteca mediante apresentação de documento de identificação com foto ou comprovante de vínculo com a Instituição, constando a data início e término do contrato. A comunidade externa terá acesso aos materiais por meio da consulta local.

O desligamento total ou parcial do usuário consiste na perda do direito ao empréstimo e ocorre nos seguintes casos:

a) Conclusão do curso;
b) Cancelamento de vínculo temporário ou definitivo;
c) Transferência para outra instituição de ensino;
d) Desligamento do quadro de colaboradores;
e) Término de contrato nos casos de estagiário/bolsista e professores substitutos.

5.2.3 Dos empréstimos

O empréstimo será realizado apenas para usuários cadastrados mediante o número de matrícula. São modalidades de empréstimo:

a) Empréstimo normal ou domiciliar;
b) Empréstimo especial;
c) Empréstimo permanente.

Empréstimo normal ou domiciliar é aquele em que o usuário retira a obra na biblioteca com o direito de levá-lo ao seu domicílio, mediante prazo para devolução estabelecido pela UNINA.

Empréstimo local ou especial é aquele em que o material é emprestado com prazos diferenciados, estabelecido pela UNINA.

Empréstimo permanente é aquele destinado para uso exclusivo no desenvolvimento das atividades de um setor, o qual fica sob a responsabilidade da sua chefia.

5.2.4 Dos prazos e limites de obras

O prazo de empréstimo domiciliar varia de acordo com a categoria do usuário:

Categoria	**Livros**	**Prazos**	**Multimeios**	**Prazos**
Alunos de Graduação	03	07 dias	02	05 dias
Alunos de Pós-Graduação	05	10 dias	03	10 dias
Professores	05	15 dias	05	15 dias
Técnico Administrativo	03	07 dias	02	07 dias
Estagiário/Bolsista	03	07 dias	02	07 dias

Materiais disponíveis para empréstimo normal:

- Livros;
- Multimeios (DVD, CD-ROM etc.).

Materiais não disponíveis para empréstimo normal:

- Obras de Referência (dicionários, enciclopédias, índices, bibliografias);
- Periódicos;
- Exemplar 01 (um) de cada livro.

5.2.5 Da devolução

A devolução do material deverá ser feita na data prevista, podendo ser efetuada por qualquer pessoa. Poderá ser feita somente na biblioteca da UNINA. Caso a devolução não ocorra na data prevista, o usuário ficará sujeito às penalidades estabelecidas pela UNINA.

5.2.6 Da renovação de empréstimo

O empréstimo poderá ser renovado na biblioteca ou diretamente no endereço eletrônico “www.Unina.edu.br”, desde que não haja pedido de reserva para a obra. O material poderá ser renovado por até 02 (duas) vezes pela internet. Após esse número de renovações, o material deverá ser devolvido à biblioteca e solicitado novo empréstimo.

5.2.7 Da reserva

As reservas dos materiais poderão ser feitas no portal do estudante ou do professor. A reserva é nominal, obedecendo a ordem cronológica de solicitações. A obra em reserva estará disponível pelo prazo de 24h (vinte e quatro horas). Após esse período, a obra será liberada automaticamente para o usuário seguinte. A reserva é

permitida apenas para obras que não estão disponíveis no acervo para empréstimo normal.

5.2.8 Das correspondências e avisos

A correspondência entre Biblioteca e o usuário é realizada via sistema e em casos excepcionais por correspondência impressa. O usuário deverá acompanhar sua conta da biblioteca por meio do SWA.JACAD ou no CURSOR, pelo menu de acesso ao usuário. Os avisos do sistema via *e-mail* é apenas uma forma de lembrar o usuário das datas de suas movimentações (empréstimos, reservas, renovações e devoluções). O não recebimento das mensagens não o isenta de cumprir os prazos estabelecidos para a devolução.

5.2.9 Das responsabilidades dos usuários

São responsabilidades dos usuários:

- Responder pela guarda, conservação e uso do material emprestado em seu nome;
- Conhecer as normas da biblioteca;
- Usar o salão de leitura unicamente para o fim a ele proposto: leitura e estudo;
- Zelar pela integridade das obras e do mobiliário, visando a sua preservação;
- Respeitar o horário de funcionamento da biblioteca;
- Devolver o material da biblioteca dentro dos prazos estabelecidos;
- Manter atualizado o cadastro de dados pessoais;
- Acompanhar o histórico de movimentações (empréstimos, renovações e reserva) na página do acesso ao usuário;
- Solicitar e aguardar a devolução do material ao entrar na biblioteca;
- Renovar o empréstimo da(s) obra(s) via *web* ou na biblioteca;
- Guardar o comprovante de empréstimo e devolução;
- Atender aos pedidos de comparecimento à biblioteca quando solicitado;
- Não entrar na biblioteca com bolsas, mochilas, pastas, sacolas e pacotes;

- Utilizar o guarda-volumes somente quando estiver nas dependências da biblioteca;
- Desligar o aparelho celular ou deixá-lo no modo silencioso ao entrar na biblioteca;
- Não adentrar na biblioteca portando equipamentos sonoros que prejudiquem a pesquisa/estudo de outros usuários;
- Não entrar na biblioteca consumindo alimentos ou bebidas;
- Não fumar nas dependências da biblioteca;
- Não entrar sem camisa e/ou trajes de banho;
- Tratar com respeito os funcionários e usuários da biblioteca.

O atraso na devolução da(s) obra(s) de empréstimo (local e domiciliar) implicará em uma multa diária. Para cada obra em atraso do empréstimo domiciliar, o usuário pagará uma multa no valor de 01 (um) real por dia. O usuário que não efetuar a devolução do empréstimo de consulta local na data e horário estipulado ficará suspenso por 07 (sete) dias por cada obra em atraso. O usuário que entrar na biblioteca com o material emprestado e deixá-lo sobre o balcão de atendimento, estantes, mesas ou outros locais sem solicitar ao atendente que efetue a devolução, ficará sujeito a penalidade correspondente ao tempo de atraso na devolução prevista. Em quaisquer circunstâncias, nos casos de extravio, perda ou danos ao material informacional emprestado, o usuário deverá repor à biblioteca outro exemplar semelhante ao extraviado e/ou danificado. Em se tratando de material ou edição esgotada, a obra a ser reposta poderá ser substituída por outra de valor equivalente segundo critérios elencados.

5.2.10 Das Bibliotecas Virtuais

A **Biblioteca Virtual Universitária *Pearson*** é uma das principais plataformas digitais de livros do segmento universitário, abrange mais de 40 áreas do conhecimento, disponibilizando o livro completo para os usuários, acesso ilimitado para milhares de livros, pode ser acessada por computadores, *tablets* e *smartphones*,

de qualquer lugar e a qualquer hora do dia. A Biblioteca *Pearson* está disponível no sistema CURSOR para acesso dos estudantes, corpo docente e coordenação.

A **Biblioteca *Lectio*** é a nova plataforma de conteúdo digital da Dot.Lib. Ela possibilita a leitura de livros digitais, em língua portuguesa de forma agradável e simples, com ela é possível baixar os livros e fazer a leitura off-line em qualquer lugar, ofertamos aos nossos estudantes mais 400 títulos da editora e-papares. A Biblioteca *Lectio* está localizada no CURSOR dentro do ambiente dos alunos.

6. POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Após a autorização do Curso de Bacharelado em Teologia, bem como o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação na modalidade a distância no ano de 2017, iniciou o credenciamento de polos de apoio presencial, não só no Estado do Paraná como também em várias regiões do Brasil.

Com o novo marco regulatório da EAD para abertura dos polos são analisadas diversas variáveis, que vão desde características populacionais e geográficas até questões de cunho educacional, como taxa de alfabetização, formação de nível médio e demanda por ensino superior, bem como questões relacionadas ao mundo do trabalho e as necessidades locais. Os estudos para implementação dos polos de apoio se fazem de extrema importância, pois buscam as necessárias das regiões.

A UNINA, diante de seu compromisso com a inclusão social e a expansão do ensino superior, busca levar seus polos de apoio presencial a municípios que quase não sejam atendidos por instituições nesse nível de ensino. Até outubro de 2020 a Faculdade UNINA contava com 105 polos, os quais são listados a seguir.

Polo UNINA Altinópolis

Polo UNINA Anahy

Polo UNINA Andirá

Polo UNINA Apucarana

Polo UNINA Araguaína

Polo UNINA Aripuanã

Polo UNINA Assis

Polo UNINA Astorga

Polo UNINA Avaré

Polo UNINA Bagé

Polo UNINA Barra Velha

Polo UNINA Belmonte

Polo UNINA Boca do Acre

Polo UNINA Bragança Paulista

Polo UNINA Bueno Brandão (Minas Gerais)

Polo UNINA Buritis

Polo UNINA Cáceres

Polo UNINA Camaquã

Polo UNINA Campina da Lagoa

Polo UNINA Campina do Simão

Polo UNINA Campina Grande do Sul

Polo UNINA Campo Largo

Polo UNINA Carambeí

Polo UNINA Cascavel

Polo UNINA Castro

Polo UNINA Catanduva

Polo UNINA Catanduvas

Polo UNINA Chapecó

Polo UNINA Chavantes

Polo UNINA Chopinzinho

Polo UNINA Colombo

Polo UNINA Confresa

Polo UNINA Cuiabá

Faculdade UNINA – Sede

Polo UNINA Dionísio Cerqueira

Polo UNINA Fernandes Pinheiro

Polo UNINA Florínea

Polo UNINA Francisco Beltrão

Polo UNINA Frei Rogério

Polo UNINA Gonzaga

Polo UNINA Guaramirim

Polo UNINA Guarapuava

Polo UNINA Guaratuba

Polo UNINA Ibiporã

Polo UNINA Igarapava

Polo UNINA Ijaci

Polo UNINA Itaguaí

Polo UNINA Itapeva

Polo UNINA Itaporã

Polo UNINA Ivaiporã

Polo UNINA Japira

Polo UNINA Jardim Alegre

Polo UNINA Laguna

Polo UNINA Leópolis

Polo UNINA Loanda

Polo UNINA Londrina

Polo UNINA Magueirinha

Polo UNINA Mamborê

Polo UNINA Manacapuru

Polo UNINA Marechal Cândido Rondon

Polo UNINA Maringá

Polo UNINA Navirai

Polo UNINA Nova Andradina

Polo UNINA Nova Petrópolis

Polo UNINA Nova Santa Bárbara

Polo UNINA Paraíso do Sul (Rio Grande do Sul)

Polo UNINA Paranaguá

Polo UNINA Paranaíba

Polo UNINA Paranavaí

Polo UNINA Pirai do Sul

Polo UNINA Piranhas

Polo UNINA Piraquara

Polo UNINA Pitanga

Polo UNINA Ponta Grossa

Polo UNINA Porto Velho (Jaci-Paraná)

Polo UNINA Querência do Norte

Polo UNINA Rancharia

Polo UNINA Realeza

Polo UNINA Rio Bom

Polo UNINA Rio Bonito do Iguaçu

Polo UNINA Rio Branco do Sul

Polo UNINA Rio de Janeiro

Polo UNINA Rio Grande

Polo UNINA Salvador

Polo UNINA Santa Cruz do Rio Pardo

Polo UNINA Santa Helena

Polo UNINA Santo Antônio do Sudoeste

Polo UNINA São Gabriel

Polo UNINA São José do Rio Preto (Colégio Azevedo Marques)

Polo UNINA São Miguel das Missões

Polo UNINA São Paulo

Polo UNINA São Pedro do Ivaí

Polo UNINA Sarandi

Polo UNINA Tamboara

Polo UNINA Tapauá

Polo UNINA Taperoá

Polo UNINA Tapes

Polo UNINA Tianguá

Polo UNINA Toledo

Polo UNINA Vila Rica

Polo UNINA Wenceslau Braz

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É em um ambiente infraestruturado física e virtualmente que a Faculdade UNINA propõe novos cursos para atender à demanda local e regional. Como foi apresentado no início deste projeto, um curso na área de Letras não só está de acordo com os dispositivos legais, mas também propõe uma formação mais integral e sólida a profissionais desta área, uma vez que sua grade curricular prevê embasamento teórico pertinente e necessário, bem como prioriza a prática docente ao elencar disciplinas pedagógicas e teórico-práticas (como as de fundamentos de ensino de língua/literatura) que são basilares a um bom professor de língua.

Além disso, a escassez por profissionais licenciados em Letras é preocupante na atual conjuntura social e política do País. Nesse sentido, a proposição de um curso de licenciatura agrega valor, uma vez que o professor formado pela UNINA terá a possibilidade de atuar como docente de português. Ademais, proporcionará ao egresso outros campos de atuação relacionados a essa formação, como: revisão textual ou na tradução (caso faça uma especialização nesta subárea da Letras), por exemplo. Em suma, a proposta de um curso na área de Letras pela UNINA está de acordo com os requisitos da lei e da demanda social vigente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Educação. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: DF, dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. **Decreto Federal n.º 5.622**, de 20.12.2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DF, dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004- 2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso 21 maio 2019.

_____. **Decreto n.º 5.622**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

_____. **Resolução n.º 2, de 1 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file. Acesso 21 maio 2019.

_____. **Parecer CNE/CP n.° 7/2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2019/115531-sum006-19-parecer-cp-7-2019/file. Acesso 17 jul. 2019.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Ensino Médio. Brasília, Ministério da Educação, 2002.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Ensino Fundamental. Brasília, Ministério da Educação, 1998.

_____. **Lei n.º 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso 21 maio 2019.

_____. **Censo escolar 2017 da Educação Básica**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

BONATTO, Andréia (org.). **Interdisciplinaridade no Ambiente Escolar**. IX AMPED Sul 2012. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501. Acesso 29 maio. 2019.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 49 ed. Ed. Loyola, 1999.

_____ **A norma oculta**: língua & poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola, 2003.

_____ **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.

BERENBLUM, Andrea; PAIVA, Jane (orgs.). **Por uma política de formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária da Educação Básica, 2006.

CARRAHER, T. N.; SCHLIEMANN, A. D.; CARRAHER, D. W. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 1988.

CRAHAY, M. **Poderá a escola ser justa e eficaz?** Da igualdade das oportunidades à igualdade dos conhecimentos. Trad. Vasco Farinha Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

FARACO, Carlos Alberto. **História da língua**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. 25a edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, João Wanderlei. **Portos de Passagem**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO; AÇÃO EDUCATIVA. **Indicador de Analfabetismo Funcional**. Disponível em: <http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf>. Acesso 21 jun. 2019.

JOLLIVET, Marcel; PAVÉ, Alain. **The environment**: questions and prospects for research. Environnement, 5-27, May, 1992.

PINTO, Maria das Graças Gonçalves; PITANO, Sandro de Gastro (Org.). **Currículo e projeto pedagógico, estágio e formação continuada: olhares e reflexões**. Pelotas: Ed. da UFPel, 2010.

RANIERI, N. B. S. **O direito educacional no sistema jurídico brasileiro**. IN: ABMP; Todos pela Educação (org.). Justiça pela qualidade na educação. São Paulo: Saraiva 2013.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.